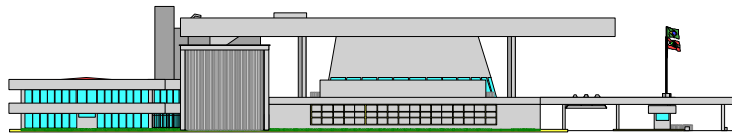


PALÁCIO BARRIGA-VERDE



# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

ANO LVIX

FLORIANÓPOLIS, 03 DE ABRIL DE 2009

NÚMERO 6.015

16ª Legislatura  
3ª Sessão Legislativa  
MESA

Jorginho Mello  
**PRESIDENTE**

Gelson Merísio  
**1º VICE-PRESIDENTE**

Jailson Lima  
**2º VICE-PRESIDENTE**

Moacir Sopelsa  
**1º SECRETÁRIO**

Dagomar Carneiro  
**2º SECRETÁRIO**

Valmir Comin  
**3º SECRETÁRIO**

Ada de Luca  
**4º SECRETÁRIO**

**LIDERANÇA DO GOVERNO**  
Herneus de Nadal

**PARTIDOS POLÍTICOS**  
(Lideranças)

**PARTIDO PROGRESSISTA**  
Líder: Silvio Dreveck

**PARTIDO DO MOVIMENTO  
DEMOCRÁTICO BRASILEIRO**  
Líder: Antônio Aguiar

**DEMOCRATAS**  
Líder: Cesar Souza Júnior

**PARTIDO DOS TRABALHADORES**  
Líder: Dirceu Dresch

**PARTIDO DA SOCIAL  
DEMOCRACIA BRASILEIRA**  
Líder: Serafim Venzon

**PARTIDO TRABALHISTA  
BRASILEIRO**  
Líder: Narcizo Parisotto

**PARTIDO REPUBLICANO  
BRASILEIRO**  
Líder: Professora Odete de Jesus

**PARTIDO POPULAR SOCIALISTA**  
Líder: Professor Grandó

**PARTIDO DEMOCRÁTICO  
TRABALHISTA**  
Líder: Sargento Amauri Soares

## COMISSÕES PERMANENTES

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO  
E JUSTIÇA**  
Romildo Titon - Presidente  
Marcos Vieira - Vice-Presidente  
Jean Kuhlmann  
Cesar Souza Júnior  
Dirceu Dresch  
Pedro Uczai  
Sargento Amauri Soares  
Joares Ponticelli  
Herneus de Nadal  
Terças-feiras, às 9:00 horas

**COMISSÃO DE TRANSPORTES  
E DESENVOLVIMENTO  
URBANO**  
Reno Caramori - Presidente  
Décio Góes - Vice-Presidente  
Narcizo Parisotto  
José Natal Pereira  
Manoel Mota  
Adherbal Deba Cabral  
Jean Kuhlmann  
Terças-feiras às 18:00 horas

**COMISSÃO DE PESCA E  
AQUICULTURA**  
Pe. Pedro Baldissera - Presidente  
Giancarlo Tomelin  
Edison Andrino  
Adherbal Deba Cabral  
Darci de Matos  
Reno Caramori  
Professor Grandó  
Quartas-feiras, às 11:00 horas

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, E  
POLÍTICA RURAL**  
Rogério Mendonça - Presidente  
Reno Caramori - Vice-Presidente  
Sargento Amauri Soares  
Dirceu Dresch  
Serafim Venzon  
Romildo Titon  
Ismael dos Santos  
Quartas-feiras, às 18:00 horas

**COMISSÃO DE TRABALHO,  
ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO  
PÚBLICO**  
Manoel Mota - Presidente  
Joares Ponticelli - Vice-Presidente  
Elizeu Mattos  
Dirceu Dresch  
Jean Kuhlmann  
Giancarlo Tomelin  
Professor Grandó  
Terças-feiras, às 11:00 horas

**COMISSÃO DE FINANÇAS E  
TRIBUTAÇÃO**  
Marcos Vieira - Presidente  
Darci de Matos - Vice-Presidente  
Décio Góes  
Kennedy Nunes  
José Natal Pereira  
Manoel Mota  
Renato Hinnig  
Professora Odete de Jesus  
Silvio Dreveck  
Quartas-feiras, às 09:00 horas

**COMISSÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA**  
Darci de Matos - Presidente  
Sarg. Amauri Soares - Vice-Presidente  
Adherbal Deba Cabral  
Pedro Uczai  
Elizeu Mattos  
Kennedy Nunes  
Nilson Gonçalves  
Quartas-feiras às 11:00 horas

**COMISSÃO DE ECONOMIA,  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MINAS E  
ENERGIA**  
Silvio Dreveck - Presidente  
Renato Hinnig - Vice-Presidente  
Herneus de Nadal  
Elizeu Mattos  
Serafim Venzon  
Pedro Uczai  
Professor Grandó  
Quartas-feiras às 18:00 horas

**COMISSÃO DE TURISMO E MEIO  
AMBIENTE**  
Décio Góes - Presidente  
Renato Hinnig - Vice-Presidente  
Marcos Vieira  
Edison Andrino  
Cesar Souza Júnior  
Reno Caramori  
Professor Grandó  
Quartas-feiras, às 13:00 horas

**COMISSÃO DE SAÚDE**  
Genésio Goulart - Presidente  
Prof. Odete de Jesus - Vice-  
Presidente  
Darci de Matos  
Giancarlo Tomelin  
Ana Paula Lima  
Kennedy Nunes  
Antônio Aguiar  
Terças-feiras, às 11:00 horas

**COMISSÃO DE DIREITOS E  
GARANTIAS FUNDAMENTAIS, DE  
AMPARO À FAMÍLIA E À MULHER**  
Ana Paula Lima - Presidente  
Kennedy Nunes - Vice-Presidente  
Genésio Goulart  
José Natal Pereira  
Rogério Mendonça  
Professora Odete de Jesus  
Ismael dos Santos  
Quartas-feiras às 10:00 horas

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,  
CULTURA E DESPORTO**  
Pedro Uczai - Presidente  
Elizeu Mattos - Vice-Presidente  
Cesar Souza Júnior  
Serafim Venzon  
Genésio Goulart  
Professor Grandó  
Lício Mauro da Silveira  
Quartas-feiras às 08:00 horas

**COMISSÃO DE  
RELACIONAMENTO  
INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO,  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E  
DO MERCOSUL**  
Renato Hinnig - Presidente  
Nilson Gonçalves - Vice-Presidente  
Ana Paula Lima  
Lício Mauro da Silveira  
Elizeu Mattos  
Edison Andrino  
Narcizo Parisotto  
Terças-Feiras, às 18:00 horas

**COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO  
PARTICIPATIVA**  
Prof. Odete de Jesus - Presidente  
Nilson Gonçalves - Vice-Presidente  
Pe. Pedro Baldissera  
Kennedy Nunes  
Herneus de Nadal  
Genésio Goulart  
Ismael dos Santos  
Quartas-feiras às 18:00 horas

**DIRETORIA  
LEGISLATIVA**

**Coordenadoria de Publicação:**  
responsável pela digitação e/ou  
revisão dos Atos da Mesa Diretora e  
Publicações Diversas, diagramação,  
editoração, montagem e distribuição.  
Coordenador: Walter da Luz Filho

**Coordenadoria de Taquigrafia:**  
responsável pela digitação e revisão  
das Atas das Sessões.  
Coordenadora: Lenita Wendhausen  
Cavallazzi

**Coordenadoria de Divulgação e  
Serviços Gráficos:**  
responsável pela impressão.  
Coordenador: Claudir José Martins

**DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA  
EXPEDIENTE**

**Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina**  
**Palácio Barriga-Verde - Centro Cívico Tancredo Neves**  
**Rua Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC**  
**CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500**  
**Internet: www.aleesc.sc.gov.br**

**IMPRESSÃO PRÓPRIA**  
**ANO XV - NÚMERO 2015**  
**1ª EDIÇÃO - 110 EXEMPLARES**  
**EDIÇÃO DE HOJE: 40 PÁGINAS**

**ÍNDICE****Plenário**

Ata da 021ª Sessão Ordinária da  
16ª realizada em 26/03/2009 .... 2  
Ata da 003ª Sessão Solene da  
16ª realizada em 26/03/2009, em  
Blumenau ..... 13  
Ata da 004ª Sessão Especial da  
16ª realizada em 30/03/2009 .. 23

**Atos da Mesa**

Atos da Mesa..... 29

**Publicações Diversas**

Audiência Pública..... 29  
Portarias ..... 39

**PLENÁRIO**

# ATA DA 021ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADA EM 26 DE MARÇO DE 2009 PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Adherbal Deba Cabral - Dagomar Carneiro - Décio Góes - Elizeu Mattos - Gelson Merisio - Herneus de Nadal - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Joares Ponticelli - Jorginho Mello - Kennedy Nunes - Lício Mauro da Silveira - Moacir Sopelsa - Professor Grandó - Rogério Mendonça - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin.

**SUMÁRIO****Breves Comunicações**

**DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES** - Manifesta-se acerca das prisões efetuadas durante a Operação Arrastão e sobre a instalação de praça de pedágio em Palhoça.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** - Reporta-se ao trabalho do Fórum Permanente da Logística Portuária.

**DEPUTADO JAILSON LIMA** - Discorre sobre o programa habitacional do governo federal, Minha Casa Minha Vida.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** (aparte) - Solidariza-se com a posição do deputado Jailson Lima referente ao programa habitacional do governo federal.

**DEPUTADO DÉCIO GÓES** - Faz um breve comentário sobre o projeto de lei do Código Ambiental.

**DEPUTADO ELIZEU MATTOS** (pela ordem) - Registra a presença do prefeito de Cerro Negro e do vice-prefeito de Anita Garibaldi.

**DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA** - Relata sua agenda de final de semana; analisa a necessidade urgente da reforma política.

**DEPUTADO ELIZEU MATTOS** (aparte) - Manifesta interesse pela reforma política.

**Partidos Políticos**

**DEPUTADO VALMIR COMIN** - Tece comentários sobre a cirurgia bariátrica.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** (aparte) - Elogia as equipes médicas, os hospitais e o governo do estado pelo atendimento a pacientes que necessitam de cirurgia bariátrica.

**DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS** - Cumprimenta a Associação dos Municípios da Grande Florianópolis pelos 40 anos; comenta o discurso do deputado Rogério Mendonça acerca da reforma política; reporta-se à moção de sua autoria referente ao programa Minha Casa Minha Vida.

**DEPUTADO ADHERBAL DEBA CABRAL** - Refere-se aos problemas do porto de Itajaí.

**DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA** (aparte) - Cumprimenta o trabalho desenvolvido pelo deputado Adherbal Deba Cabral.

**DEPUTADO VALMIR COMIN** (aparte) - Elogia a atuação parlamentar do deputado Adherbal

Deba Cabral; reafirma a necessidade de obras de reparação nos portos catarinenses.

**DEPUTADO ELIZEU MATTOS** - Elogia a atuação do deputado Romildo Titon como relator do projeto do Código Ambiental.

**DEPUTADO ROMILDO TITON** (aparte) - Responde ao deputado Décio Góes sobre de algumas questões atinentes ao projeto do Código Ambiental.

**DEPUTADO JOARES PONTICELLI** (pela ordem) - Defende a causa dos professores aposentados.

**DEPUTADO KENNEDY NUNES** (pela ordem) - Registra a presença da delegada Marlene Groth; convida para a sessão especial em homenagem à Assembléia de Deus do Brasil.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** - Coloca-se favorável à causa dos professores aposentados; discorre sobre as metas do PSDB.

**DEPUTADO JOARES PONTICELLI** (aparte) - Defende o empenho do governo para resolver a causa dos professores aposentados.

**DEPUTADO DÉCIO GÓES** - Cumprimenta os professores aposentados que fazem manifestação na Alesc; aborda o projeto do Código Ambiental; elogia o programa habitacional do governo federal.

**Ordem do Dia**

**DEPUTADO JOARES PONTICELLI** (pela ordem) - Registra a presença do prefeito de Urussanga;

reporta-se ao requerimento de sua autoria referente à pavimentação da estrada Cocal do Sul/Morro da Fumaça.

**DEPUTADO DÉCIO GÓES** (pela ordem) - Solicita subscrever a Indicação n. 0167/2009.

Explicação Pessoal

**DEPUTADO JOARES PONTICELLI** - Refere-se à obra de pavimentação do trecho Ponta da Barra/Farol de Santo Amaro/Camacho.

**DEPUTADO DÉCIO GÓES** (aparte) - Crítica a falta de resposta por parte das SDRs.

**DEPUTADO JAILSON LIMA** (aparte) - Aborda a situação da obra do presídio de Rio do Sul.

**DEPUTADO ELIZEU MATTOS** - Registra a presença de diversas lideranças; refere-se à pesquisa Datafolha sobre prefeitos; aborda o Arrancadão Serrano de Caminhões; comenta obras do governo do estado na serra catarinense.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** (pela ordem) - Registra a presença do prefeito de Cocal do Sul.

**DEPUTADO JOARES PONTICELLI** (pela ordem) - Comenta dados da pesquisa Datafolha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jorginho Mello) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, público presente nesta manhã de quinta-feira para assistir a esta última sessão da semana.

Em primeiro lugar, mesmo com a ausência do deputado Giancarlo Tomelin, que esteve ontem no estádio do Sesi, em Blumenau, acompanhando o jogo Metropolitano x Avaí, quero encaminhar as nossas saudações avaianas, saudações azurras, a todo o povo de Santa Catarina. O Avaí, campeão do retorno, agora vai, junto com o Criciúma, com um ponto, para o quadrangular final. Nós trabalhamos e torcemos para que o Avaí, enfim, onze anos depois, consiga alcançar novamente o título estadual, agora que está nas cabeças da série A do Campeonato Brasileiro, na elite do futebol nacional.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Pois não!

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Deputado Sargento Amauri Soares, certamente era por isso que o deputado Giancarlo Tomelin insistia em falar ontem, preocupado que estava porque hoje não poderia mais falar sobre o assunto. Só para complementar a observação de v.exa.

Parabéns e obrigado!

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado, deputado Serafim Venzon.

Não há como não retornar aqui para falar sobre a notícia que está nas capas dos principais jornais, ou melhor, de todos os jornais de Santa Catarina, no dia de hoje, acerca desse episódio das 21 prisões na região de Brusque, Tijucas, Canelinha, Itapema, Balneário Camboriú, em função da Operação Arrastão da Polícia Federal. Infelizmente, quase metade dos presos era de

policiais civis e militares, lamentavelmente.

Nós temos percebido - e até foi o enfoque que buscamos dar ontem para esse assunto - a incapacidade dos órgãos de investigação interna das instituições policiais em perceber e antecipar-se para descobrir os problemas antes que ocorram esses episódios lamentáveis, que jogam o nome das nossas instituições na lama. Enquanto isso, têm uma visão profunda, acurada para investigar policiais e bombeiros que participam de manifestações legítimas, legais, reivindicando os seus direitos.

É evidente que essas pessoas que foram presas, inclusive os policiais, terão direito à ampla defesa, ao contraditório no inquérito policial ainda ou depois, se for o caso, no processo judicial. Mas é interessante notar também - e não é para fazer nenhuma crítica gratuita e pessoal - que o comandante disse que não se manifestaria porque elas têm direito à ampla defesa e não queria fazer um prejulgamento. Mas novamente, em dezembro do ano passado ou janeiro deste ano houve o prejulgamento com relação aos praças e familiares que participaram do movimento, dizendo até o seguinte: "Eu vou excluir 30 e vou punir mil, antes de iniciar qualquer processo investigatório."

Então, isso mostra por que as corregedorias conseguem fotografar a praça com requinte de detalhes, sem que ninguém perceba, quando ele participa de uma manifestação. E as melhores fotos que já foram tiradas de mim, sem nenhum desprestígio para os fotógrafos, creio que foram as tiradas pelos P2 durante as manifestações dos últimos oito anos. Os caras são bons para tirar fotos sem que consigamos ver onde eles estão e quem nos está fotografando. E os equipamentos deles são os melhores.

Há quatro anos, em um processo, o encarregado do inquérito me mostrou fotos e perguntou se eu me reconhecia naquelas fotos em uma manifestação em 7 de setembro de 2004, portanto, há cinco anos, aqui na cidade de Florianópolis. Eu disse: "Não só me reconheço, como gostaria de pedir essas fotos para guardar no arquivo da Aprasc, porque são as melhores fotos que já foram tiradas."

Então, para nos investigar, para investigar aqueles que lutam por direitos, pela perfeição, há um contingente. Neste momento há mais de 300 policiais e bombeiros trabalhando exclusivamente na inquisição daqueles que se mobilizaram. Enquanto isso, a corrupção e a vergonheira não são percebidas.

Mas quero falar da audiência pública que foi realizada ontem, na Assembléia Legislativa, por iniciativa do deputado Cesar Souza Júnior, com a presença do deputado Renato Hinnig, para discutir a instalação da praça de pedágio em Palhoça. Aliás, como bem falava um dos participantes da audiência pública, chamar aquilo de praça é uma ofensa, pois as praças da cidade, geralmente, são bonitas, agradáveis, em lugares agradáveis, mas aquilo lá não é praça, é mais um campo de concentração, um espantalho, um fantasma, construído no meio da rodovia para extorquir a população usuária das rodovias.

É óbvio que não há como separar o debate da praça de pedágio de Palhoça de todo o debate a respeito das praças de pedágio aqui em Santa Catarina e no resto do país também. Santa Catarina não tinha pedágio até este ano. De repente tem. E aqueles que vêm às audiências para defender as concessionárias e os pedágios, dizem que os argumentos são técnicos, que não vêm para debater política, que respeitam as opiniões político-ideológicas, mas que estão ali para

falar de questões técnicas, como se a decisão de cobrar pedágio não fosse uma decisão política, evitada de ideologia; como se não fosse uma coerção feita pelos organismos internacionais de financiamentos, quando dizem para os governos que vão ajudar a financiar a duplicação da BR-101 sul, a BR-470 e a BR-280, desde que instalem pedágios. Se não há ideologia nesse comportamento, não sei mais o que é ideologia! Ou então ideologia é apenas a daqueles que defendem uma posição alternativa da sociedade, e quem defende o *status quo*, a fome, a miséria, o desemprego não está defendendo sua ideologia, não tem uma posição ideológica por trás dessa defesa!

O povo de Santa Catarina e do Brasil já paga impostos, como a Cide e o IPVA, que são, justamente, dentre tantos outros, impostos para construir e manter a malha rodoviária e garantir a infra-estrutura necessária para o deslocamento de pessoas e mercadorias.

Agora, o pedágio é mais uma cobrança em cima de um povo tão espoliado. E a praça de pedágio de Palhoça tem um requinte de crueldade a mais, ou seja, estão instalando-a no meio de Palhoça, numa área urbana da comunidade de Aririú Formiga, seccionando Palhoça do norte e Palhoça do sul. E os moradores de Palhoça do sul, se quiserem vir para a prefeitura da cidade, para a Câmara de Vereadores, ao comércio, ao comércio de São José ou ao comércio de Florianópolis, terão que pagar pedágio. Talvez tenham que pagar pedágio até para se deslocar 100m ou 200m para visitar um amigo ou um parente.

As promessas dos políticos de que iriam fazer rodovias, estradas paralelas para que não se pagasse pedágio não existe mais. Só existe a propaganda enganosa daqueles que queriam deixar o povo tranquilo para poderem instalar aquele mostrengo no meio da décima maior cidade do estado de Santa Catarina. Palhoça é a décima maior cidade de Santa Catarina e está sendo seccionada por um pedágio. Já há uma ação na Justiça, mas é preciso que o povo de Palhoça, assim como o povo da Grande Florianópolis, manifeste-se e mobilize-se contra esse absurdo dos pedágios aqui em nosso estado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jorginho Mello) - O próximo orador inscrito é o deputado Serafim Venzon, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, sras. e srs. deputados, há mais ou menos duas semanas instituímos aqui, com o apoio da Mesa Diretora, o Fórum Permanente da Logística Portuária.

Santa Catarina tem a sua economia diversificada, socializada e, por isso, o nosso estado é econômica e socialmente, evidentemente, também equilibrado, justamente em decorrência desse equilíbrio econômico. Naturalmente a nossa grande porta de entrada e de saída são os nossos seis portos, digamos assim, dos quais nos orgulhamos muito, a começar, do sul para o norte, por Laguna, Imbituba, Itajaí, Navegantes e São Francisco do Sul, chegando até Itapoá.

Quero anunciar aqui, de certa maneira, a primeira conquista desse fórum. V.Exas. sabem que o Brasil importa 100% dos fios sintéticos, 100% da poliamida, material sintético que compõe a mistura com os fios de algodão, que dá características diversificadas aos nossos tecidos no Brasil. Portanto, a matéria-prima, o fio, é totalmente importada.

O governo de Santa Catarina tinha um programa de cobrar 3% sobre o valor da

importação, até 5% do total importado para uma determinada empresa, dentro do Programa de Nacionalização do Produto, ou seja, cobraria de 3% a 5% de 100% importado. Isso, apesar de ser um benefício para a empresa, era também um grande limitador, pois 95% ficavam com as tarifas normais de importação. Com isso, outros portos, como o de Santos, de Paranaguá, do Rio Grande e de outras regiões do Brasil, acabavam importando produto com benefícios dados pelos seus governos e Santa Catarina, que tem um grande número de fiações, acabava trazendo de fora o produto para o estado. No final da história, o estado de Santa Catarina perdia, então, esses 100%. Perdia tudo porque o produto vinha de outros estados como se fosse produzido por eles.

O governador Luiz Henrique, informado e sabendo da importância disso para a nossa economia, tomou providências, chamou a equipe econômica do estado e na segunda-feira ou, no máximo, na terça-feira sairá a portaria estadual concedendo o benefício que antes era apenas de 5% do produto importado para 100% dos fios sintéticos dos derivados da poliamida que não são produzidos no Brasil; 100% poderão ser nacionalizados nos portos de Santa Catarina, considerando que esse material, esses fios, não são produzidos no Brasil. Ou seja, não estamos quebrando nenhum concorrente, não estamos impedindo nenhuma outra produção, apenas estamos competindo com outros estados. Aliás, dentro dessa guerra fiscal, vamos dizer assim, cada estado tem que achar um ponto de equilíbrio para não perder para estados vizinhos algum produto importante.

Então, eu queria aqui repartir com os meus companheiros, deputados Sargento Amauri Soares, Antônio Aguiar, Décio Lima, Kennedy Nunes e Darci de Matos, enfim, todos os deputados desse fórum permanente, essa questão da logística portuária.

Essa é a primeira conquista que podemos oferecer ao estado de Santa Catarina, que dentro dessa logística se preocupa com as ferrovias que dão acesso a esses seis portos e que visam facilitar as exportações e as importações; preocupa-se também em fazer melhorias no canal de acesso, como é o caso de Itajaí, por exemplo.

Esta semana, srs. deputados, nós vimos estampados nos jornais que a empresa que está fazendo a dragagem do rio parou, cruzou os braços, porque aquela verba de R\$ 380 milhões que estava para vir do governo federal não veio ainda. Na verdade, a empresa que faz a dragagem precisa pagar suas despesas, pois na medida em que vai fazendo o serviço, vai desembolsando em suas despesas de custeio.

Então, esse Fórum da Logística Portuária cuida do acesso, dos canais, da dragagem do canal, e se importa muito com isso, porque dependemos dessa dragagem justamente para permitir o acesso de navios de grande calado, de até 13m de profundidade, para permitir aos navios de grande porte atracar no porto de Itajaí e no porto de Navegantes, hoje o maior terminal de contêineres que temos em Santa Catarina.

Esse Fórum de Logística Portuária se preocupa com a questão aduaneira, preocupa-se com a legislação estadual, visando melhorar as importações através dos nossos portos, por entender que isso significa divisas. De acordo com esse anúncio que eu trago aqui, em que o governo do estado estende o benefício da nacionalização dos produtos da poliamida, dos fios sintéticos, Santa Catarina vai passar a ser também um grande canal de importação, pois de exportação já é.

Precisamos comprar esses fios para, na sua composição com os fios de algodão, fazer os diversos tecidos que o estado produz, que o Brasil produz e que tem destaque internacional, evidentemente.

O fórum vai cuidar também da legislação federal, da Polícia Federal, enfim, de toda a legislação que desembarce mais rapidamente os produtos que levamos aos portos para ser exportados ou os produtos que chegam aos nossos portos, a fim de que cheguem ao seu destino, que são os nossos empresários, pois tempo é dinheiro.

Enfim, essa logística portuária precisa ter o apoio do governo, precisa ter o apoio desta Casa, através desse fórum, precisa ter o apoio da comunidade empresarial de Santa Catarina que, sabemos, preocupa-se muito porque é o seu capital que está em jogo. Afinal de contas, a grande economia, a grande geração de empregos, o bem-estar social decorrente do equilíbrio econômico advêm de investimentos que a nossa iniciativa privada faz, advêm dos empreendedores, advêm de muitos parceiros do governo, parceiros na busca do bem-estar, do equilíbrio sócio-econômico do nosso estado.

Por isso que esta Casa, através dos deputados que participam do Fórum Permanente da Logística Portuária, preocupada com esse desenvolvimento, está atenta para também facilitar o desenvolvimento, para facilitar as exportações e importações, pois com isso acreditamos que estaremos melhorando a situação dos catarinenses.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Jailson Lima, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Sr. presidente, os nossos cumprimentos aos parlamentares desta Casa e aos telespectadores da TVAL.

Esta semana o nosso deputado Padre Pedro Baldissera já falou, da tribuna, sobre o projeto habitacional Minha Casa Minha Vida, apresentado pelo presidente Lula. E eu estou retomando esse assunto porque hoje, pela manhã, assisti a uma entrevista da nossa ministra Dilma Rousseff, a mãe do Programa de Aceleração do Crescimento, com diversas lideranças, com jornalistas da Globo, inclusive Alexandre Garcia.

O que nós temos que ter claro nos questionamentos que fazia a ministra Dilma Rousseff, futura presidente da República, é quanto ao fato de que, deputado Lício Mauro da Silveira, os terrenos no Brasil são muito caros e por isso não dá para construir casas. A outra questão é que as construtoras não têm condições de construir esse um milhão de habitações.

Pela primeira vez neste país se faz um plano qualificado de habitação para a população de baixa renda. É lógico que a questão territorial urbana é mais complicada por causa dos seus custos, mas o projeto prevê infra-estrutura e financiamento, inclusive, na compra do terreno. Imaginem querer questionar um projeto habitacional porque é preciso fazer mais ruas, iluminação, esgoto! Como se não fosse necessário fazer, deputado Antônio Aguiar! E trata-se de um projeto de habitação cuja prestação vai custar entre R\$ 50,00 e R\$ 150,00.

A ministra Dilma Rousseff, inclusive, colocou que os terrenos públicos da União estarão à disposição também para implantar habitações. Em Curitiba, por exemplo, há um terreno próximo da cidade, com dez hectares, que vai servir também de área para

projeto habitacional. Os municípios, os estados têm que estar incorporados nesse processo. O estado tem uma diversidade de terrenos em diversos municípios do estado de Santa Catarina e tem que haver um esforço conjunto nesse programa habitacional.

Agora pasmem, deputados Antônio Aguiar e Serafim Venzon, v.exas. que são médicos: o tal do Alexandre Garcia, que esteve aqui no ano passado fazendo uma palestra para nós, deputados, ao pegar a cartilha do programa Minha Casa Minha Vida, que mostra uma família com quatro filhos, perguntou à ministra se não teria que se fazer o controle de natalidade porque esses filhos vão casar e vão gerar mais filhos.

Esquece ele que a nossa população está envelhecendo, que a pirâmide etária está-se invertendo! Na Europa, hoje, as famílias têm cachorro e não filhos. Os países desenvolvidos estão até estimulando os casais a terem filhos para renovar a população.

Em Santa Catarina e no Brasil, com o aumento da expectativa de vida e com a diminuição da mortalidade infantil o índice de natalidade tem crescido. Então, é só o que falta, neste momento, quererem determinar prazos para fazer um milhão de casas. Pode ser 2010, 2011 ou 2012. Agora, o importante é que se vai reduzir a burocracia estatal para dar agilidade no processo de financiamento dessas habitações. E tem que haver um esforço conjunto, porque esse programa de habitação não saiu da cabeça de meia dúzia, ele foi debatido com uma série de governadores, com empresas da construção civil e com entidades sociais organizadas. E, o que é mais importante, hoje há recursos para esse projeto habitacional.

A ministra deixou muito claro que aqueles que pagarão até R\$ 50,00 por mês - imaginem! R\$ 50,00 por mês - e que ganharem menos de um salário, o estado vai bancar com as taxas de juros menores.

Então, o importante, deputado Serafim Venzon, é que hoje há um projeto qualificado de habitação numa perspectiva real de inclusão social de famílias que não têm um teto! E um teto para uma família é fundamental para ter sustentabilidade familiar!

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Pois não!

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Deputado Jailson Lima, eu queria somar-me ao discurso de v.exa. e dizer, em primeiro lugar, que uma casa para todos os brasileiros significa uma fase na busca da segurança pública. Como é que vamos exigir das pessoas respeito à propriedade alheia se elas não têm pelo menos uma propriedade para abrigar as pessoas que mais amam, os seus familiares? E segundo lugar, o endereço é a segunda identidade de uma pessoa. Todos nós temos um nome e a segunda parte, quando dizemos quem somos e onde moramos. Assim sendo, como se sente alguém que não consegue dizer de onde é porque não tem um endereço?

Então, esse projeto do atual governo eu vejo como audacioso. No ano passado, o governo construiu cerca de 140 mil casas. Fazer um milhão de casas talvez seja uma ação para três, quatro anos, mas isso tem que ser feito. Parece-me que o déficit habitacional no Brasil ultrapassa dez milhões de casas. Mas temos que fazer primeiro um milhão, depois outro milhão e assim por diante, até zerar o déficit total.

Quero dizer a v.exa. que todos nós nos somamos a isso. A casa da pessoa é uma parte do nome, uma parte da vida de cada um e por isso temos que lutar, até por uma

questão de respeito à sociedade, de respeito a cada um nos seus direitos mínimos, e essas são até normas para a boa convivência.

Por isso quero cumprimentá-lo pelo seu pronunciamento.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - O censo do IBGE, deputado Serafim Venzon, estima em 7,200 milhões de casas o déficit habitacional brasileiro. O importante é que para esse programa habitacional, em torno de 30 mil habitações serão destinadas ao estado de Santa Catarina. E aí temos que ter muita tranquilidade em atuar conjuntamente com o ministério das Cidades, nesse programa fundamental que será desencadeado pela Caixa Econômica Federal, que tem tido um papel fundamental, sendo um dos pilares das obras do Programa de Aceleração do Crescimento, juntamente com o BNDES.

Mas fizeram uma última pergunta hoje, no programa *Bom Dia Brasil*, da Globo. Perguntaram à ministra Dilma Rousseff se ela será candidata à Presidência da República, deputado Décio Góes. Logicamente que ela, como ministra, com todo o seu *glamour*, com a sua diplomacia, não poderia afirmar uma coisa dessas, não é, deputado Moacir Sopesa? Mas é claro que a ministra Dilma Rousseff será a nossa candidata à Presidência da República e com certeza vai continuar fazendo história neste país!

Muito obrigado!  
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Décio Góes, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Sr. presidente, srs. deputados, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, primeiramente, eu queria fazer um breve comentário sobre o projeto de lei do Código Ambiental, que será votado no próximo dia 31 de março, terça-feira que vem, sobre o qual o relator apresentou, na terça-feira passada, o seu relatório, o seu substitutivo global.

A bancada do Partido dos Trabalhadores apresentou quatro questões, porque entende que esse relatório avançou, houve um esforço do relator para contemplar várias emendas, houve um trabalho intenso, grande, pelo número de emendas que recebeu. Entretanto, há quatro pontos que nós entendemos que deveriam ter avançado.

Fala-se muito em defender, em proteger, em melhorar a vida dos pequenos produtores rurais. Não é bem assim, o Código Ambiental generaliza. Nós apresentamos um conjunto de emendas que realmente dá vantagens, dá um tratamento especial para a pequena propriedade rural, mas que não foi acatado. Porque o projeto, na verdade, generaliza a grande e a pequena propriedades, inclusive permitindo a redução de APP, no caso mais polêmico de 30m para 5m nas matas ciliares, tanto para a grande e imensa propriedade de um milhão de hectares, quanto para uma propriedade abaixo de 50ha.

Outra questão sobre as APPs é que elas reduzem os parâmetros federais. E o PT apresentou propostas para subsidiar estudos técnicos, para não colocar na lei a redução de 30m para 5m, porque isso é uma inconstitucionalidade! Está certo que a Fiesc quer aprovar essa lei inconstitucional para fazer enfrentamento jurídico e mostrar que a lei federal extrapolou nas suas atribuições. Mas acho que isso não é tarefa nossa! A nossa tarefa aqui, e nós juramos isso, é respeitar a Constituição, é votar leis constitucionais, caso contrário elas vão acabar no Judiciário, vão acabar sofrendo com liminares, não cumprindo os objetivos a que se propuseram e enganando

os pequenos proprietários, que são os pequenos produtores rurais, os agricultores familiares, que são os que estão mais mobilizados no sentido de aprovar o novo código.

Outra questão: eu acho que a proposta do governo não incentiva, não regulamenta as "n" possibilidades que as resoluções nacionais, estaduais permitem quanto ao uso sustentável da APP e reserva legal. Isso constitui, se regulamentado, uma grande fonte de renda para o agricultor, especialmente para o pequeno agricultor, para o agricultor familiar. Mas o governo não olhou esse assunto no projeto porque para os grandes grupos econômicos ele não tem a menor importância.

Outro ponto que eu considero importante e que está muito vago, deputado Jailson Lima, é com relação ao pagamento. Criou-se uma expectativa de que será paga a prestação de serviços ambientais. Quem preserva receberá um subsídio, a fim de poder cuidar daquele espaço e ser ressarcido pelo fato de não poder produzir naquela área. E o projeto apenas cita essa possibilidade, mas não faz qualquer indicativo de regulamentação, não fixa prazos para a regulamentação. Além disso, foram rejeitadas integralmente as emendas do PT que regulamentavam esse assunto, que seria, a nosso ver, o grande avanço para esse Código Ambiental. A prestação de serviços ambientais já está sendo paga em Nova Iorque, no interior de Minas Gerais, mas são experiências isoladas. A única experiência de um estado regulamentando essa prestação de serviços, agregando uma nova renda para o agricultor, seria Santa Catarina. Mas pelo jeito vamos perder essa grande oportunidade.

A partir da reunião de ontem, estamos tentando sensibilizar o relator, a fim de que ele altere o seu relatório. Vamos apresentar, hoje, uma sugestão de uma nova redação principalmente em relação a esses quatro pontos e rogamos que o relator acate essas sugestões, no sentido de fazer realmente um avanço em termos de Código Ambiental.

Também queria relatar a audiência pública de que participei, em Laguna, sobre a demora da pavimentação da SC-100, que vai da barra da Laguna até o Camacho, passando pelo farol de Santa Marta, uma região altamente turística, de uma complexidade ambiental delicada, um espaço extremamente rico do ponto de vista ambiental, uma população nativa tradicional, que exerce atividades pesqueiras e artesanais de grande valor cultural, sendo, pois, um patrimônio turístico e ambiental incalculável, um dos maiores do estado de Santa Catarina.

Mas o governo do estado, deputado Valmir Comin, tem uma capacidade que eu considero realmente fantástica. Diz para o povo que essa obra é prioritária, mas não a coloca no PPA! No PPA colocaram, genericamente, a Interpraías, de Laguna até Passo de Torres, alocando R\$ 3,5 milhões, o que não dá nem para começar a arrancada da obra, mais recursos externos. Eu imagino que esses recursos externos viriam do BID V. Contudo, no BID V também não é uma obra elegível, mas vamos acreditar. Já no Orçamento deste ano essa rodovia deveria constar, uma vez que eles dizem que é prioritária. Entretanto, consta o trecho inteiro, o trecho de Camacho a Jaguaruna, enquanto o trecho de Camacho a Laguna não consta. Então, se não está no Orçamento, é preciso fazer uma lei para mudá-lo, a fim de poder dar início à obra. Logo, não é tão simples assim.

O governo afirma também que só falta a licença ambiental e que se a APA da

Baleia Franca tiver a anuência da Fatma, a obra será autorizada no dia seguinte. Mas a questão é que o BID V, aprovado na Assembleia Legislativa, está no Senado e vai levar até o fim do ano para cumprir todos os trâmites. Além disso, o governo do estado tem que prestar contas do BID IV, coisa que ainda não fez. E mais, a APA da Baleia Franca deu parecer de análise do projeto e devolveu para o estado e para a empresa que faz o projeto, em outubro de 2007. No dia 24 último eles devolveram o projeto complementar, com as complementações solicitadas - dois anos depois. E dizem que é por causa da APA que a obra não começa.

Quanto à população, foram lá mais de 200 pessoas revoltadíssimas com a APA. Se a APA estivesse lá, eles teriam linchado. Estava uma coisa de louco. É uma incapacidade incrível desse pessoal do governo do estado.

Então, eu fiz questão de participar da audiência, pois precisamos esclarecer para a população essas questões. Vamos começar a fazer política séria, para não enganar as pessoas. Não podemos jogar com os sentimentos das pessoas. Se for obra prioritária do estado, que venham aqui, mandem a emenda, coloquem no Orçamento e realmente dêem prioridade para esse projeto, para que possa ser aprovado rapidamente.

Obrigado, srs. deputados!  
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado. Elizeu Mattos.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Sr. presidente, eu só queria registrar aqui a presença do prefeito de Cerro Negro, da serra catarinense, prefeito Teba, e do ex-prefeito de Anita Garibaldi, Rui Cândido Duarte, que hoje visitam a nossa Casa, a Assembleia Legislativa, a Casa do Povo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - O próximo inscrito é o deputado Rogério Mendonça, nossa grande liderança do alto vale, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA - Eu gostaria de, primeiramente, saudar o presidente que está presidindo os trabalhos, deputado Jailson Lima, lá do alto vale, meu particular amigo, e dizer da minha satisfação em estar usando a tribuna no mesmo momento em que s.exa. preside esta sessão. Eu o conheci no início da sua luta partidária e como profissional médico e realmente fico muito contente e até orgulhoso da sua atuação nesta Casa.

Como tenho feito todas as quintas-feiras, último dia de sessão da semana, deputado Deba, reportar-me-ei rapidamente à minha agenda do final de semana, até para que, deputado Silvio Dreveck, as pessoas entendam que o deputado não trabalha só aqui e muitas vezes a sua atividade fora da Assembleia, longe do plenário, é muito maior e talvez até tão importante quanto a atividade nesta Casa.

Amanhã, sexta-feira, dia 27, no período da manhã, estarei visitando a cidade de Imbuia, Princesinha do Alto Vale, onde estarei visitando a prefeitura, os sindicatos, a Rádio Comunitária. Ao meio-dia haverá um encontro com todas as lideranças do meu partido, o PMDB, daquele município. No período da tarde, estarei no município de Vidal Ramos, visitando a prefeitura, visitando as construções do Grupo Votorantin, que está investindo, deputado Ismael dos Santos, mais US\$ 200 milhões. É verdade que em função da

crise eles deram uma acalmada, mas a obra continua e vai gerar muitos empregos e muita renda naquela região. Estarei também visitando as obras do prefeito Nabor José Schmitz, enfim, estarei durante o período da tarde e também à noite em Vidal Ramos.

No sábado, no período da manhã, estarei em Presidente Nereu, a partir das 9h, onde a SDR, na pessoa do secretário Aldo Schneider, está desenvolvendo uma força-tarefa; também haverá a assinatura de diversos convênios na área da saúde e da educação. Às 18h estarei em Indaial, participando do Festival Nacional de Música Italiana, que tradicionalmente se realiza naquele município. E no domingo estarei participando de várias festas, eventos de comunidades, em diversos municípios do alto vale, porque é muito raro eu almoçar em minha casa nos finais de semana.

Estarei nas diversas comunidades, deputado Ismael dos Santos. E sei que com v.exa. não é diferente, participando de eventos comunitários.

Na segunda-feira, já inicio o meu retorno à capital, voltando de Ituporanga, Imbuia, e visito a prefeitura do município de Leoberto Leal, onde me reúno com lideranças do meu partido e visito as obras que a prefeita Tatiani Dutra Alves da Cunha está desenvolvendo.

No período da tarde já estarei aqui, reunido, inclusive, com a minha equipe, com os meus funcionários, para analisar, estudar o substitutivo global ao projeto do novo Código Ambiental, que será votado na terça-feira, para que possa melhor conhecer e estar preparado para os debates em torno desse código.

Essa será a minha programação no final de semana.

Mas eu gostaria também de, usando este espaço, falar um pouco sobre a reforma política que tanto se fala, que tanto se busca e que infelizmente nada acontece neste país. Inclusive, estamos deixando a Justiça Eleitoral e os tribunais definirem o que é certo, o que é errado, o que pode e o que não pode ser feito.

Nos jornais de hoje, na *Folha de S.Paulo*, em todos os jornais do Brasil, eu estava lendo sobre a operação Castelo de Areia, da Polícia Federal, que prendeu diversos diretores e funcionários da segunda maior empreiteira do Brasil, a Camargo Corrêa, deputado Adherbal Deba Cabral. Ao mesmo tempo vemos novamente ser mencionados diversos partidos políticos, deputado Jailson Lima: foram citados o PSDB, PS, o PDT, o Democratas, seu partido, deputado Ismael dos Santos, o PP, do deputado Joares Ponticelli, que tem tanto acusado todos os partidos, e também o meu partido, o PMDB, mais especificamente o PMDB do Pará, de Jader Barbalho. Inclusive, deputado Jailson Lima, está incluído o PT na coluna Paineis, da *Folha de S.Paulo* de hoje, citando o também envolvimento desse partido nessas denúncias e nessas corrupções todas que vêm sistematicamente correndo a sociedade brasileira.

Essa operação da Polícia Federal e tantas outras denúncias de operações, na verdade, demonstram o alto grau de corrupção que existe no Brasil. Mas não é só privilégio do meio político, porque há empresários também. E se há o corrupto, há o corruptor, há as empresas, mas parece que tudo de ruim que acontece é culpa do político.

Agora, não é porque eu vejo um padre, um religioso pedófilo, por exemplo, citado em uma denúncia, o que tem acontecido tanto, que eu vou deixar de ir à igreja. Eu frequento assiduamente a igreja, praticamente todos os finais de semana. Sou católico praticante e não é porque de repente quando um padre for envolvido em corrupção que eu

vou deixar de ir à igreja. Não, eu continuo confiando, acreditando em Deus, como continuo confiando na democracia como sendo o melhor sistema de toda a sociedade mundial.

Na verdade, todos os setores estão envolvidos, e isso demonstra, repito, a necessidade urgente da reforma política no Brasil, porque o sistema atual está deteriorado, está falido, está quebrado e exige mudanças.

Por isso, defendo e vou incluir aqui uma moção que quero que seja aprovada por todos os deputados, até para sentir a temperatura desta Casa, pois quero encaminhar para o Congresso Nacional, reivindicando urgência na reforma, com prioridade no voto de lista, no financiamento público de campanha, porque as duas estão vinculadas, na fidelidade partidária e principalmente também no fim das coligações nas eleições proporcionais.

E sou favorável, sim, ao voto de lista, porque no caso de o eleitor não votar no candidato individualmente, votará numa lista, cuja ordem é definida dentro das convenções partidárias. E isso acaba com as disputas intrapartidárias. Na verdade, prevalecem a disputa das idéias, as disputas ideológicas, as grandes bandeiras partidárias de todos os partidos que estão faltando.

Por isso, esses partidos todos que citei nessa operação da Polícia Federal, e em tantas outras, estão sendo denunciados por corrupção.

Na verdade, o deputado, através das listas e da fidelidade partidária, pode privilegiar o trabalho no plenário, o trabalho nas comissões, as audiências públicas, os projetos importantes para a sociedade catarinense, os projetos necessários, acabando assim com o clientelismo. Porque não adianta o deputado ficar fazendo favor para um e para outro, pois isso não vai prevalecer. Na hora da votação ninguém vai votar no deputado Elizeu Mattos, no deputado Jailson Lima, no deputado Peninha, no deputado Antônio Aguiar, no deputado Ismael dos Santos, no deputado Sílvio Dreveck, no deputado Valmir Comin. Irão votar na lista do 15, na lista do 13, do 25, do 11, na lista do 45 e assim por diante. Vão votar em função das grandes bandeiras partidárias.

"Eu quero votar na lista do 15, porque este, sim, defende aquilo que preciso e o que penso para a sociedade catarinense", dirá o eleitor, por exemplo, ou na do 13, porque tem essas e essas bandeiras e assim por diante. Portanto, prevalece o trabalho para o conjunto da sociedade, prevalece o partido como um todo.

Por isso, defendo essa reforma política e vou encaminhar, deputado Elizeu Mattos, uma moção nesse sentido, até para sentir a temperatura, porque de repente eu posso estar sozinho nessa idéia. Mas acredito que tenho o apoio de muitos dos nossos pares aqui no Legislativo catarinense.

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA - Pois não!

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - Deputado Peninha, eu gostaria de participar mais do debate, mas vejo que o seu tempo já está-se esgotando. Concordo em parte, mas discordo em outras partes. E vou trazer esse assunto ao debate, mas quero cumprimentar v.exa. porque acho que a reforma política tem que acontecer.

Depois vou ocupar o horário dos Partidos Políticos e voltarei a falar nesse tema. E poderemos debatê-lo um pouquinho mais, porque é interessante.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PT.

(Pausa)

Na ausência do PT, passaremos ao horário destinado ao PSDB.

(Pausa)

Na ausência do PSDB, passaremos ao horário destinado ao PPS.

(Pausa)

Na ausência do PPS, passaremos ao horário destinado ao PP.

Com a palavra, o sr. deputado Valmir Comin, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, srs. deputados, na tarde de ontem eu fazia aqui meu pronunciamento com relação ao grande encontro ocorrido no sul do estado, encabeçado pelos integrantes da Caixa Econômica Federal, para dar agilidade, qualificar, requalificar, enfim, estreitar relações dos municípios com os caminhos dos ministérios do governo federal, para conseguir recursos de grande monta, eis que consideramos que dos fartos recursos que existem no governo federal, a maior parte dos projetos acabam perdendo-se na vala comum, em função da sua má formatação.

Srs. parlamentares, li uma reportagem do jornal *Vanguarda de Urussanga*, edição n. 237, de 19 de março, que fala sobre a obesidade mórbida e sobre a cirurgia de redução do estômago. E acompanhando alguns dados que temos, hoje, em Santa Catarina, percebi que há mais de 200 mil obesos. E a grande maioria deles é por falta de instrução, de aconselhamento, de hábitos alimentares adequados. Isso acaba ocasionando um sobrepeso, comprometendo assim a vida dessas pessoas, onerando o próprio estado, porque a doença da obesidade causa, além de artrite, artrose, doenças cardiovasculares, aposentadoria precoce. Enfim, uma série de itens acaba deprimindo o cidadão, baixando a sua auto-estima, comprometendo, sem sobra de dúvida, a sua qualidade de vida.

E a reportagem diz o seguinte:

(Passa a ler.)

"Depois da redução de estômago.

Seus 25 anos de vida, a sua maioria, passaram-se com a obesidade. Dietas feitas e refeitas, alimentos cortados, remédios e tratamentos realizados com o intuito de emagrecer, mas não deram certo. E a cada nova tentativa o peso na balança aumentava mais. A solução? Partir para a cirurgia de redução de estômago.

Foi essa a atitude tomada por Fátima Dione Consoni, de 25 anos, quando estava com 114 quilos distribuídos em 1,57 m de altura.

Diz ela: "Eu sempre fui gordinha, já havia tentado de tudo, mas o que me fez buscar a cirurgia foram as três tentativas de perder peso com remédios que me fizeram engordar mais do que estava antes."

Deputado Antônio Aguiar, v.exa. que é da área da medicina, juntamente com o deputado Jailson Lima e os outros médicos que temos aqui no Parlamento de Santa Catarina, entende a situação.

(Continua lendo.)

"Eu passava pela redução ou nada resolveria. O procedimento foi realizado pelo SUS - Sistema Único de Saúde. Antes da cirurgia ser feita, foi necessário passar por uma bateria de exames, incluindo consultas com nutricionista, cardiologia e psicólogo, que autorizaram, depois de todos os resultados favoráveis, a realização do procedimento.

Recebi a ligação em uma quinta-feira dizendo que no domingo tinha que dar entrada na internação. Na outra quinta-feira fui operada e depois de três dias tive alta. No período de internação e antes da cirurgia já havia perdido quatro quilos, com a dieta feita no hospital.

O procedimento realizado é chamado de cirurgia aberta, onde é colocado um anel na boca do estômago e dois grampos. Além disso, foi feito um desvio de intestino, isolando cerca de 1,20 m - um metro e vinte centímetros - do órgão.

A recuperação foi tranqüila. O meu maior medo era sentir dor e isso não aconteceu. Os pontos foram retirados após quinze dias e o maior cuidado que precisa ser tomado é com a alimentação. A primeira refeição realizada foi no sábado, dois dias após a redução, a dieta era feita somente a base de líquidos, sucos, caldo de sopa, água de coco e gelatina. Essa foi a alimentação durante 57 dias: 50ml a cada trinta minutos, era a quantidade máxima permitida depois dessa semana. O volume aumentou passando para 100ml a cada duas horas, sendo que a dieta passou a ser mais pastosa, iogurtes, feijão e sopas batidas no liquidificador passaram a fazer parte do cardápio."

E assim ela discorre toda a sua trajetória. Mas eu fiz questão de mencionar essa relação da cirurgia bariátrica, porque tive o privilégio de encabeçar neste Parlamento, ainda em 2005, uma audiência pública com a participação do secretário de Saúde, então deputado Dado Cherem, junto com a adjunta Carmen Zanotto. Estiveram aqui representantes de associações de apoio à obesidade mórbida em todo o estado de Santa Catarina. Na ocasião, tão-somente um hospital fazia a cirurgia de redução de estômago pelo SUS, o Hospital Universitário - HU, aqui, de Florianópolis.

E a partir daí, com a participação efetiva do governo, através da secretaria de estado da Saúde, foi possível fazer com que o Hospital Regional de São José, o Hospital Celso Ramos e o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, de Lages, também passassem a efetivar essas cirurgias e o tratamento, desde a consulta, aos exames laboratoriais, ao operatório e ao pós-operatório.

Deputado Serafim Venzon, v.exa. que também é da área da medicina, sabe que esse foi um grande serviço prestado. Os dados que temos, hoje, mostram que Santa Catarina é o primeiro estado, proporcionalmente falando, no número de cirurgias bariátricas no país.

Isso é um feito e chama-se inclusão social, dar dignidade às pessoas que têm a sua auto-estima abaixo dos pés em função da gordura que carregam no corpo. E hoje elas gozam de uma auto-estima elevada, buscam oportunidade no mercado de trabalho, sentem-se bem perante a sociedade e voltaram a ter uma vida normal, graças ao trabalho desencadeado, iniciado por este Parlamento e que foi referendado pelo governo do estado, através da secretaria da Saúde.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Pois não!

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Deputado Valmir Comin, na verdade quero cumprimentar, juntamente com v.exa., a equipe médica, a equipe de enfermagem, essa equipe multidisciplinar que vem realizando esse trabalho em Santa Catarina, praticamente numa fila única no Hospital Universitário, que é um hospital, digamos assim, federal, nos hospitais do estado e em alguns hospitais credenciados que realizam essas cirurgias. Hoje, justamente, a obesidade mórbida é uma

questão de saúde pública e naturalmente esse procedimento vem beneficiar muito gente.

Precisamos cumprimentar a equipe multidisciplinar, o deputado Dado Cherem, o governo e, enfim, todos que abraçaram essa causa. Como v.exa. falou, Santa Catarina é ponta em número de atendimentos, apesar de ainda ter uma fila grande, que nós queremos zerar.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Esperamos que esse exemplo seja espalhado para as demais regiões do estado, tendo em vista a grande demanda reprimida que ainda existe necessitando efetivar a cirurgia bariátrica, ou seja, a cirurgia de redução do estômago.

Era isso, sr. presidente e srs. deputados.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao DEM.

Com a palavra o sr. deputado Ismael dos Santos, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente e srs. deputados, inicialmente gostaria de parabenizar a Associação dos Municípios da Grande Florianópolis, que hoje completa 40 anos. São quatro décadas de existência e de trabalho pelos municípios, desta que é uma das mais importantes regiões do estado de Santa Catarina.

Deputado Peninha, ouvi o seu discurso sobre a necessidade da reforma política e dos cinco itens arrolados concordo com três, nos outros dois tenho as minhas divergências.

Quanto ao financiamento público, sou contrário, porque entendo que vamos retirar recursos da população de investimentos na área social e de infra-estrutura para financiamento de campanhas, mas, infelizmente, deputado, vai continuar a perspectiva das empreiteiras e do dinheiro que vai pela terceira via, os grandes poderosos da economia vão continuar financiando os seus candidatos. E isso vai ser um desperdício.

E discordo também quanto à votação de lista por uma razão muito simples: acho que, talvez, não nos grandes municípios, deputado, mas nos pequenos municípios, os partidos vão virar balcão de negócios, porque o político chega lá e diz: "Olha, não tenho votos, mas tenho R\$ 1 milhão para investir na campanha, desde que coloquem o meu nome como o primeiro da lista." E aí não importa quantos votos ele vai ter, se o partido fez dois, três candidatos, ele vai ser eleito. Então, o meu medo é que a votação por lista torne os partidos um balcão de negócios. Mas, sem dúvida, deputado Peninha, é um assunto, uma temática que precisa ser aprofundada e acelerada.

Concordo plenamente com v.exa. que já passou da hora de uma reforma séria, equilibrada para trazer efetivamente ética para a política brasileira. Parabéns pela sua intervenção.

Eu quero também homenagear, nesta sessão, a Ampe, que completa 25 anos de existência, a Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau, porque ela foi definitivamente pioneira no debate do Estatuto da Micro e Pequena Empresa no país, que veio tirar da clandestinidade pelo menos 30 mil empresas no Brasil.

Além disso, a Ampe foi também embrionária da Fampesc - Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina - e, posteriormente, da Conampe - Confederação Nacional das Micro e

Pequenas Empresas -, pelas suas bandeiras, porque, embora defenda pequenas empresas, tem grandes bandeiras na perspectiva da coragem, da ética e da iniciativa empresarial.

O governo federal, deputado Jailson Lima, que v.exa. tão bem representa nesta Casa, anunciou ontem a tão desejada construção de moradias para os brasileiros, pois hoje se registra um déficit de pelo menos oito milhões de residências no país.

O projeto Minha Casa Minha Vida vem para aquecer a economia e merece os nossos aplausos. Esse projeto vem para diminuir o déficit habitacional também em Santa Catarina e vai fazer circular R\$ 34 milhões, com aportes vindos da União, da Caixa Econômica Federal, do BNDES e principalmente do FGTS e que, é claro, tem o seu caráter sócio-econômico. Essa operação deve ser desencadeada, segundo o presidente Lula, agora no dia 13 de abril.

Mas nós discordamos da fatia do bolo que restou para Santa Catarina. O estado do Rio Grande do Sul vai ter 51 mil unidades, o estado do Paraná terá 44 mil unidades e Santa Catarina ficou com menos de 25 mil unidades.

Eu ouvia a entrevista do blumenauense vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção e ele dizia que 10% da população catarinense não têm casa própria, o que significa um déficit habitacional de pelo menos 200 mil unidades.

Por isso, sr. presidente, considerando que o estado de Santa Catarina tem ainda esse déficit de 200 mil moradias, considerando que passamos recentemente por uma tragédia, uma calamidade ecológica, talvez a maior do país, e que fomos contemplados com um pouquinho mais de 24 mil unidades, considerando, inclusive, a questão da burocracia estatal que está minando a paciência das famílias que estão morando em abrigos, em residências provisórias, eu estou encaminhando nesta manhã, sr. presidente, à ministra-chefe da Casa Civil, na seguinte perspectiva.

(Passa a ler.)

"O governo federal, através do Plano Nacional de Habitação, programa Minha Casa Minha Vida, prevê a construção de um milhão de moradias no país. Está prevista a construção de 24.100 casas para o estado de Santa Catarina, entretanto esse número, segundo a Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina - Cohab -, atende apenas 12% do déficit habitacional do estado.

A catástrofe que assolou o estado de Santa Catarina no final de 2008 deixou um número expressivo de desabrigados, especialmente na região do vale do Itajaí. Já se passaram quatro meses da tragédia e inúmeras famílias encontram-se em abrigos municipais, principalmente nas cidades catarinenses de Blumenau, Itajaí, Ilhota e Gaspar."

Então, encaminhamos à ministra-chefe da Casa Civil, uma moção no sentido de que repense essa fatia do bolo de um milhão de residências para o Brasil, elevando de 24 mil para 30 mil em Santa Catarina. Teríamos um acréscimo de 4.900 mil unidades, que poderiam muito bem suprir a demanda no vale do Itajaí, hoje.

Esperamos que essa moção seja acatada pelos srs. deputados.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Adherbal Deba Cabral.

O SR. DEPUTADO ADHERBAL DEBA CABRAL - Sr. presidente, srs. deputados, telespectadores da TVAl e ouvintes da Rádio Alesc Digital, hoje é um dia muito importante para nós, do vale do Itajaí, até porque, conforme tem noticiado a imprensa do município e região, através de jornais de Santa Catarina, a dragagem da bacia de evolução do porto de Itajaí encontra-se paralisada desde o dia 18 do mês em curso.

Gostaria, neste momento, de solicitar o envio de um requerimento ao ministro Pedro Brito para que, com a maior urgência possível, possamos retomar as atividades de dragagem do porto de Itajaí que, junto com o porto de Navegantes, é responsável pela exportação não só de produtos catarinenses, mas também de toda a região sul do Brasil.

Peço ao presidente da República, ao governador do estado que essa atividade seja retomada com a maior brevidade possível. Hoje o calado da bacia do estuário do rio Itajaí-Açu se encontra com aproximadamente nove metros e para que os portos de Itajaí e Navegantes possam receber embarcações de grande e médio porte, o canal do porto tem que estar com 11m no mínimo.

Hoje estamos sacrificando as empresas importadoras, exportadoras e principalmente os trabalhadores portuários, já que dois berços do porto de Itajaí estão em construção em virtude de terem sido destruídos na última enchente do mês de novembro.

Faço um apelo aos deputados de todas as bancadas para que nos empenhemos a fim de que a retomada das atividades de recuperação da bacia do porto de Itajaí não fique para ontem, mas aconteça, se Deus quiser, a partir da próxima semana.

O Sr. Deputado Rogério Mendonça - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ADHERBAL DEBA CABRAL - Pois não!

O Sr. Deputado Rogério Mendonça - Nobre deputado, desejo parabenizá-lo pelas suas colocações. Sem dúvida, os portos de Itajaí e de Navegantes são fundamentais, são o gargalo de toda a produção do estado que vai para a exportação e são dos principais portos do Brasil.

Segundo v.exa. me colocava, estão funcionando com uma capacidade de somente 50% e a colheita da safra está aí para começar.

Parabéns pelas suas colocações e desejo cumprimentá-lo também pelo seu trabalho neste Parlamento. V.Exa. está-se destacando. É uma surpresa positiva para o nosso partido e para todo o vale do Itajaí. V.Exa. está aqui com justiça e fazendo um brilhante trabalho. Participamos juntos de uma audiência pública no Morro do Baú, onde tivemos bons resultados. E ontem v.exa. esteve com o secretário da Agricultura, Antônio Ceron, com membros da comunidade e desta Casa. Eu só não fui porque, como presidente da comissão de Agricultura, estava envolvido na discussão do Código Ambiental.

Com certeza v.exa. tem trazido temas importantes e realmente lutado pela sua região. Meus parabéns! O médio vale do Itajaí, a foz do Itajaí e Santa Catarina precisam que v.exa. retorne na próxima legislatura a esta Casa, mas como titular do mandato de deputado estadual.

O Sr. Deputado Valmir Comin - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ADHERBAL DEBA CABRAL - Pois não!

O Sr. Deputado Valmir Comin - Deputado Adherbal Deba Cabral, eu não

conhecia v.exa., mas passei a conhecê-lo a partir da sua vinda para o Parlamento de Santa Catarina. Tenho visto e ouvido que todas as vezes que v.exa. usa essa tribuna é para enaltecer e levantar aqui assuntos de relevância, de magnitude extrema, geralmente relacionados à economia do estado de Santa Catarina, com temas importantes, principalmente neste momento em que estamos vivemos essa crise internacional, que está chegando a Santa Catarina.

Com relação a essa questão do desassoreamento do canal do porto, acho que é de fundamental, de extrema importância. Precisamos de um calado d'água maior para que os navios grandes aportem para fazer o escoamento das mercadorias, principalmente num estado que tem 1,1% do território nacional, mas que tem 5,6% da exportação deste país. Então, é uma urgência.

Eu acho que o tema abordado por v.exa. é pertinente e precisa com certeza da aquiescência de todos os parlamentares e a atenção do governo do estado e do governo federal para que tenhamos esse problema solucionado.

Parabéns pelo pronunciamento de v.exa!

O SR. DEPUTADO ADHERBAL DEBA CABRAL - Eu gostaria de agradecer o apoio que o nosso prefeito Jandir Bellini e o nosso prefeito de Navegantes, Roberto Carlos de Souza, têm dado em prol dos portos de Navegantes e Itajaí.

Gostaria de fazer também um pedido aqui ao nosso governador do estado e ao governo federal, no sentido de darem atenção ao projeto ferroviário, porque hoje nós temos um problema sério no Brasil que são as logísticas portuárias. Há o projeto da ferrovia que sai de Imbituba e vai até o porto de São Francisco, passando pelo porto de Itajaí. Temos também a via portuária lá de Itajaí, que está sendo construída com recursos federais. Em contrapartida, o porto de Itajaí está um pouco devagar e o mesmo acontece com a via portuária de Navegantes, para a qual o governador do estado estará liberando, por esses dias, recursos para dar continuidade.

Nesse sentido apelamos também aos integrantes do nosso Fórum Parlamentar Catarinense, que tanto trabalhou em prol de Santa Catarina durante as últimas enchentes e durante esses problemas que aconteceram nos portos de Itajaí e de Navegantes. Isso é muito importante.

Além disso, nós teremos, a partir dos próximos meses, a exportação de carne suína para a Rússia, possivelmente para os Estados Unidos e para a China e devemos ter os nossos portos aqui de Santa Catarina em condições para que os nossos agricultores, os nossos produtores rurais, as nossas agroindústrias consigam fazer as suas exportações.

Gostaria também de agradecer ao nosso secretário da Agricultura, que ontem recebeu a comissão formada pelos municípios de Ilhota, Luis Alves e Gaspar, municípios atingidos pelas últimas cheias que estavam levando suas reivindicações ao nosso governador do estado. Eu acho que foi muito importante a visita que fizemos ao secretário e também a audiência pública da qual participaram os nossos deputados, coordenados pela deputada Ana Paula Lima, para tratar do assunto. Participaram também os nossos deputados Ismael dos Santos, Giancarlo Tomelin e Rogério Mendonça. A audiência pública foi muito proveitosa e está trazendo bons resultados para aquelas pessoas atingidas na nossa região.

Claro que ainda temos, deputado Ismael dos Santos, o problema das casas dos

nossos desabrigados, que ainda não foi resolvido. Mas temos certeza de que a Cohab, o governo federal e estadual irão, nos próximos dias, resolver esse problema das casas que foram atingidas nessa grande enchente. E ontem mesmo o governo federal lançou o pacote de mais de um milhão de casas e Santa Catarina também será beneficiada.

Então, muito obrigada àqueles que estão trabalhando pelo povo de Santa Catarina, para que a nossa gente possa recuperar sua auto-estima e também para recuperarmos a bacia, os portos de Navegantes e de Itajaí.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Ainda dentro do horário dos Partidos Políticos, o deputado Elizeu Mattos usará o tempo restante do PMDB.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Sr. presidente, srs. parlamentares, telespectadores da TVAl...

O Sr. Deputado Romildo Titon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Antes de iniciar minha fala, concedo um aparte ao nobre deputado.

O Sr. Deputado Romildo Titon - Deputado Elizeu Mattos, agradeço a sua gentileza.

Eu quero apenas fazer um pequeno reparo ao discurso do deputado Décio Góes, porque o ouvi lá do meu gabinete e achei que deveria fazer um comentário sobre isso.

V.Exa., deputado Elizeu Mattos, acompanhou a minha persistência no diálogo que tenho mantido com todos durante esses dias para tentar compor da melhor forma possível o projeto do Código Ambiental, que é uma das matérias mais importantes já deliberadas por esta Casa nos últimos anos. Foi uma tarefa difícil, pois se trata de um tema complicado e que interessa a todos os catarinenses. Fizemos muitas audiências públicas, com grande participação da sociedade. E eu sabia, deputado Joares Ponticelli, que nós chegaríamos ao final do trabalho sem um entendimento acerca de alguns pontos polêmicos, como sabia também que não iríamos agradar todos na forma de conduzir o nosso relatório, muito embora o projeto não seja de minha autoria, mas de origem governamental. Agora, todas as mudanças que nós colocamos e tentamos modernizar foram fruto da discussão, do diálogo, da conversa com entidades dos mais diversos setores da sociedade de Santa Catarina.

Srs. deputados, ainda abri mais um precedente. Na última terça-feira, quando entreguei o relatório, eu poderia apenas lavar as mãos e cada um que votasse a favor ou contra ou apresentasse um segundo relatório. Entretanto, abri mais um diálogo na tentativa de costurar um consenso, para que pudéssemos chegar com a grande maioria ou, quem sabe, com a unanimidade para a votação.

Não está sendo possível em alguns pontos. O deputado Décio Góes falou de alguns pontos com os quais o PT não concorda, e eu respeito a opinião do PT. Agora, não posso concordar, deputado Décio Góes, que v.exa. fale que na questão da compensação ambiental, do pagamento dos serviços ambientais, nós estamos deixando em aberto e que não há nada que obrigue o governo a fazer. Não, v.exa. me desculpe, mas isso eu fiz questão de colocar, como relator, ou seja, o governo tem 120 dias para regulamentar, através de uma lei que virá para



esta Casa para nós discutirmos. Eu não via como colocarmos uma emenda de um parlamentar regulamentando os pagamentos, pois é preciso dizer de onde vem o dinheiro!

Então, é o governo que terá que achar as fontes e mandar para nós analisarmos. Então, neste sentido, quero dizer que está assegurado que o governo, num prazo de 180 dias - e isso está no art. 287 -, terá que mandar para esta Casa a lei que regulamenta a questão do pagamento dos serviços ambientais.

Então, não é verdade, deputado Décio Góes, que essa porta esteja aberta. Se o governo não mandar para cá, é outra coisa! Mas nós colocamos no art. 287 a garantia daquilo que é o discurso do PT, de todos nós e que o governo federal não fez até agora, fazendo com que todos preservem, mas ninguém pague e ninguém seja remunerado por isso.

A carga que o nosso agricultor está tendo é muito pesada. O cidadão tem que dar, do seu pequeno terreno, para a reserva legal que a lei determina, uma área de preservação permanente; tem que pagar um técnico para fazer a medição e dar os 20%; tem que ir ao cartório averbar, pagar as custas; tem que voltar a cercar o terreno e ainda cuidar de graça. A carga é muito pesada sobre os ombros dos nossos agricultores.

Então, sobre esse tema acho que não há dúvida em nenhuma das bancadas, porque todas as discussões foram esgotadas e existe a garantia no art. 287.

É apenas este reparo que eu gostaria de fazer. Perdoe-me, deputado, por roubar o tempo do pronunciamento de v.exa.!

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Deputado Romildo Titon, nós temos que fazer justiça ao empenho de v.exa nessa questão. Talvez o projeto do Código Ambiental seja o mais importante que já passou por esta Casa nos últimos anos. Às vezes, eu falo, deputado Serafim Venzon, que o deputado Romildo Titon está rouco de tanto escutar, porque escutou bastante nos últimos dias.

Nós temos falado, conversado e o deputado Romildo Titon tem explicado tudo sobre o projeto com a maior boa vontade do mundo, no sentido de achar um consenso. Eu sou testemunha disso. Ele percorreu todo o estado, deputado Adherbal Deba Cabral, para discutir a questão do Código Ambiental. Talvez nenhuma peça, nenhum projeto desta Casa, deputado Joares Ponticelli, tenha reunido tanta gente para debater o assunto.

Particpei de muitos debates ouvindo a vontade da população, e agora querem fazer mudanças no projeto. Mas muitas coisas que estão pedindo agora, deputado Ismael dos Santos, não foram citadas nas dez audiências públicas realizadas, com a participação de milhares de pessoas. Esses pedidos mais difíceis deveriam ter sido debatidos e solicitados naquelas audiências públicas para a aprovação da população que lá esteve. Mesmo assim, tenho visto e acompanhado o trabalho incansável do deputado Romildo Titon e quero fazer o reconhecimento de que o deputado tem escutado e atendido todos.

Ontem, começamos uma reunião às 18h, que durou quase até as 21h, na qual ficamos conversando, tentando achar meios para atender todo mundo. Mas existem coisas que não foram pedidas nas audiências públicas e que o deputado Romildo Titon não pode mudar sozinho: são aquelas questões sobre as quais não há consenso entre os parlamentares e o relator não mudar uma linha que foi traçada e já foi discutida nas audiências públicas.

Eu acho que está bem encaminhado. E se houver divergências, deputado Romildo

Titon, alguma questão que alguém não concorde, também não sei qual é o meio legal, mas o único meio neste momento, já que estamos em cima do prazo para a votação do Código Ambiental e não dará mais tempo de reunir todos os deputados novamente para se achar um consenso, seria apresentar uma emenda de destaque em plenário, colocar em votação e a maioria, dentro da democracia, vence. Esse seria o caminho neste momento, já que os parlamentares também têm o direito de apresentar emendas em destaque para discutir um ou outro artigo com o qual não concorde.

Mas quero parabenizar v.exa., deputado Romildo Titon, pelo belo serviço que fez em torno deste projeto tão importante para Santa Catarina, que é o Código Ambiental.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Joares Ponticelli - Peça a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Joares Ponticelli.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Sr. presidente, deputado Jailson Lima, acompanha a nossa sessão de hoje a professora Jessica, presidente da Associação Catarinense de Professores, com todas as coordenações regionais, coordenadoras e coordenadores do estado inteiro, aliás, essa presença nesta Casa tem sido uma constante na busca do respeito que o governo do estado deve muito especialmente ao servidor aposentado.

Nestes quase sete anos do governo Luiz Henrique da Silveira, sr. presidente e srs. deputados, são mais de 50% de perdas salariais e até aqui o art. 37 da Constituição, que é aquele que determina a revisão anual de salários, ainda não foi cumprido.

Nós temos que nos sensibilizar, e esta Casa não pode deixar esse assunto cair no esquecimento. O nosso partido entrou com uma Adin no Supremo Tribunal Federal, mas há que se fazer mais. Esta Casa precisa abraçar a causa dos nossos professores, muito especialmente, sr. presidente e srs. deputados, daquelas e daqueles que doaram 30, 35, 40 anos da sua vida profissional para nos alfabetizar, para nos permitir chegar aqui.

Portanto, essa causa não pode ser esquecida por nós e esta Casa tem que abraçar essa grande causa da Associação Catarinense de Professores Aposentados de Santa Catarina.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Peça a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, pedi a palavra para fazer dois registros e um deles é sobre o que o deputado Joares Ponticelli está falando. Quero dizer que não é só o que eles estão sofrendo, mas é o mau exemplo que o governo está dando aos professores que estão na ativa, que agora estão vendo a pedreira que terão que enfrentar quando se aposentarem.

Então, tenho certeza de que temos que trazer, sim, esse assunto para esta Casa, envolver a comissão de Educação, o governo, convocar o secretário de Finanças, o secretário da Educação, para que possamos discutir seriamente esse assunto.

Gostaria, sr. presidente, de registrar a presença nesta Casa da dra. Marlise Groth, primeira delegada da mulher em Joinville. E também convidar todos para participarem, na próxima segunda-feira, às 19h30, da sessão especial que realizaremos nesta Casa em

homenagem aos 100 anos da Igreja Assembléia de Deus no Brasil.

Portanto, faça um convite a todos os que estão escutando-nos.

Muito obrigado, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Sejam bem-vindos todos os professores da Associação Catarinense de Professores. Contem com a nossa luta! Sentimo-nos honrado com sua presença e por isso gostaria que a nossa câmera da TVAL registrasse o abraço que está sendo dado ao redor desta Assembléia pelos professores.

Estão presentes também pessoas do alto vale. Continuem abençoados nessa luta!

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, ao ver essas honrosas senhoras adentrarem nas galerias desta Casa, fui inteirar-me do que estavam representando. Então, incluí no início do meu pronunciamento, no horário do PSDB, uma saudação especial à causa das professoras e professores aposentados de Florianópolis e de todo o estado de Santa Catarina, que aqui representam esse grande movimento que todos nós respeitamos muito.

Certamente, na hora em que vemos vocês aqui, cada um de nós, deputados, como o deputado Joares Ponticelli falou, lembramos da nossa primeira professora, certamente cada um de nós guarda a lembrança carinhosa da sua primeira professora, a que mais marcou. E esse respeito que cada um de nós tem pela primeira professora, tem que ter por cada um daqueles que estão aposentados.

Certamente, os partidos que dão sustentação ao governo darão apoio, sim, ao governo. A Oposição faz sua parte, chamando a atenção de que não podemos esquecer esse tema, mas sabemos que a aposentadoria é a nossa melhor propriedade; a aposentadoria de cada um, seja na iniciativa privada ou pública, é a garantia de que quando nós não pudermos mais trabalhar ou quando nós já estivermos liberados para não trabalhar, possamos ter uma vida digna.

Então, o movimento é justo e nós estaremos, sim, movimentando a secretaria da Administração, a secretaria da Fazenda, a secretaria da Educação, porque não pode ser uma coisa isolada. E para que isso tenha uma solução, tenham certeza de que os partidos de Oposição, como bem vejo aqui o deputado Joares Ponticelli, certamente farão o papel de lembrar a todos da importância desse tema.

O Sr. Deputado Joares Ponticelli - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Pois não!

O Sr. Deputado Joares Ponticelli - Tem razão, v.exa., isso não pode ser tratado como uma matéria de governo ou de oposição. Basta olhar para a face de cada um ou de cada um e lembramos um pouco do passado, do esforço, do sacrifício que já fizeram. Muitas pessoas que estão aqui são lá da escola isolada, por onde já passei também quando comecei minha jornada no Magistério, há 25 anos.

Naqueles tempos de tantas dificuldades, deputado Serafim Venzon, sem internet, sem meio de transporte digno, os professores, às vezes, tinham que se mudar para pensões ou residir na própria comunidade para ser não só a professora ou o professor, mas no final de semana ser padre também, porque tinham que cuidar das coisas da igreja, da comunidade eram os conselheiros

sentimentais, a faxineira, a merendeira, enfim, um conjunto de atividades que só essas pessoas tinham que empreender. E agora, depois de tanta dedicação, vê-las aqui dizendo que perderam mais da metade do salário?!

Então, nós temos que colocar isso acima dos interesses da Oposição ou da Situação. Precisamos priorizar, sim, porque essas pessoas não têm mais como protestar. Vão fazer greve? Vão paralisar? Estão aposentadas, não conseguem mais sensibilizar o governo. Nós temos que abraçar essa causa, temos que nos irmanar e sentir esse abraço, retribuindo-o trazendo para cá aqueles do governo que têm a obrigação de dar uma resposta e de resgatar a dignidade desses servidores.

Muito obrigado, deputado Serafim Venzon!

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Obrigado, deputado Joares Ponticelli.

Quero lembrar aqui que eu nasci no município de Botuverá, que fica na cabeceira do rio Itajaí-Mirim, um lugar bonito, do ponto de vista turístico, mas difícil de ganhar a vida. E há 30, 40 anos, naturalmente que as estradas eram muito piores.

Há 25 anos, um ano depois de me formar médico, comprei o meu primeiro carro e fui levá-lo para mostrar para o meu pai, mas não consegui chegar em casa porque era preciso atravessar um rio, ou seja, não havia ponte, não se conseguia chegar até nossa casa pela estrada, só de carroça.

Então, na minha infância faltou estrada, mas não me faltou professora. Por isso a minha homenagem a todas vocês. Tenham certeza de que vamos lembrar daquele nosso assunto.

Sr. presidente, antes de encerrar o meu pronunciamento, eu queria destacar que, neste final de semana, o PSDB, nesse trabalho que já começou faz tempo, que conta hoje com seis deputados por ter feito 500 mil votos, com quatro secretários de estado, os secretários Gilmar Knaesel, Dado Cherem, Dalírio Beber e Paulo Bauer, como secretário da Educação, que conta com mais de 35 prefeitos, 39 vice-prefeitos e 365 vereadores, é o segundo maior partido de Santa Catarina.

Por isso é que o PSDB tem como vice-governador Leonel Pavan, que muitas vezes assumiu como governador interino. Aliás, o nosso partido o tem como candidato a governador para 2010 desde antes de 2006, época em que ele queria ter concorrido a governador, mas dentro das combinações feitas, o partido preferiu que fosse vice, na expectativa de que na seqüência, agora em 2010, fosse candidato a governador, e será. Por esse motivo, então, faz tempo que temos um candidato a governador.

Mas nos meses de março, abril, maio e junho estaremos fazendo uma caminhada mais intensiva pelo estado para visitar pelo menos 12 grandes regiões, no sentido de atingir e de chegar mais perto da família peessedebista em todas as regiões de Santa Catarina. E neste fim de semana Leonel Pavan e toda a comitiva, toda a grande família do PSDB, estarão, na sexta-feira à noite, às 19h20, em Araranguá, onde pretendemos reunir mais de 30 municípios, especialmente os 15 municípios da SDR de Araranguá. E no sábado, pela manhã, às 9h, estaremos em Criciúma para entrar em contato com todos os municípios no entorno da Grande Criciúma, e às 14h, 15h estaremos em Tubarão também reunindo o PSDB nos municípios do entorno de Tubarão.

Então, neste final de semana estaremos em contato praticamente com toda a região sul, onde já temos grandes

lideranças, pilotadas principalmente pelo ex-deputado estadual Clésio Salvaro, que hoje é prefeito de Criciúma. E a sua administração, já nos primeiros dias, tem sido motivo de orgulho para todas as lideranças peessedebistas, justamente pela sua forma e pelo grande choque de gestão que está levando àquele município. Por isso tenho certeza de que ele irá ajudar a desenvolver toda a grande região e não somente Criciúma.

O prefeito Beto Martins, de Imbituba, que já está mostrando há muito tempo que é um grande líder, tem coordenado todo o crescimento do PSDB, não só no entorno de Imbituba, como em todo o estado de Santa Catarina.

O prefeito Carlos Stüpp, de Tubarão, que fez como prefeito um extraordinário trabalho, tenho certeza também de que estará agora, juntamente com o prefeito Bertoni, ajudando a desenvolver, a fazer crescer o PSDB na região sul.

Se nós conseguimos 500 mil votos na eleição de 2006, poderemos conseguir mais na próxima, e a nossa expectativa é de fazer mais de 750 mil, 800 mil votos, porque teremos candidato a deputado estadual em cada SDR (pelo menos um), num total de 36, 40 candidatos a deputado estadual, e certamente 16 ou 20 candidatos a deputado federal, dando com isso sustentação para a grande eleição para governador de Leonel Pavan.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Décio Góes, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Sr. presidente e srs. deputados, a Associação dos Aposentados do Magistério, que está visitando esta Casa no dia de hoje, está-nos trazendo um abraço neste plenário, o que nos sensibilizou bastante, pois foi uma manifestação silenciosa, uma manifestação terna, que vem lembrar a este Parlamento e à sociedade catarinense o descaso com os professores, principalmente com os professores aposentados.

Eles têm que se sustentar, depois da sua aposentadoria, e é muito difícil conviver com uma redução do poder aquisitivo, nesses últimos sete anos, de praticamente 50%, que diminuiu o poder aquisitivo pela metade, justamente numa época em que eles deveriam estar aproveitando a vida, passeando mais, passando a sua experiência de vida aos mais novos, compensando os anos de trabalho no Magistério.

Eu sei muito bem o que é isso. A minha esposa é professora e as suas tarefas impediram-na de acompanhar o crescimento até dos filhos, pela necessidade de ter que dar conta das suas atividades no Magistério, tendo também que estudar, que se preparar cada vez mais, porque o mundo exige isso. No mínimo, deveria ser reconhecido o valor do professor de uma forma mais concreta, através do pagamento de salário, para que possa ter uma vida adequada.

Então, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores queremos prestar a nossa solidariedade e pedir que nos ajudem a ajudar vocês também. Nós estamos aqui à disposição para mobilizações, enfim, para o que for necessário.

(Palmas das galerias)

É pena que hoje o nosso plenário não esteja completo, para que todos os deputados possam sentir esse abraço que é

caloroso, terno e também cheio de esperança para que essa questão seja resolvida.

Nós queremos saudar e parabenizar o movimento, a luta, pela perseverança, pela criatividade e pela atuação de cada um de vocês.

Parabéns a todos!

Eu queria também voltar rapidamente ao assunto do Código Ambiental, pois o deputado Romildo Titon fez uma consideração que eu acho pertinente, já que aqui é o local certo para fazermos o debate. Eu elogiei a sua atuação, frisei que há quatro pontos que consideramos fundamentais, mas não há uma postura nesse sentido, pois achamos que esse projeto não contempla esses quatro pontos, que são: a questão do diferencial grande/pequeno; a questão das APP's, que está mal resolvida e nós vamos nos incomodar com isso; a questão da regulamentação do uso sustentável das APP's, que pode criar uma alternativa de renda interessante; e a questão da regulamentação dos serviços ambientais, sobre a qual o deputado disse que o governo tem 180 dias para fazer a regulamentação, mas que não há nada que garanta isso.

Então, nós temos como tarefa, deputados Jailson Lima e Ismael dos Santos, daqui a 180 dias, cobrar isso do governo. E se ele não o fizer, nós ficaremos sem instrumento para obrigá-lo a fazer, remunerando os serviços ambientais.

Eu até imagino a saia justa em que o relator se encontra, com "n" pressões, com "n" interesses que acontecem num projeto de lei desses. Reconheço o seu esforço de promover o diálogo. Claro que nós gostaríamos que as nossas propostas fossem recebidas e contempladas e estamos lutando nesse sentido, pois isso faz parte do Parlamento.

Mas, aproveitando esses quatro minutos que me restam, deputado Jailson Lima, quero dizer que ontem foi aprovado nas comissões da Câmara dos Deputados o projeto que transforma a secretaria especial de Aquicultura e Pesca, em ministério de Pesca e Aquicultura.

Eu considero esse projeto extremamente importante, porque é um setor da economia brasileira que tem um potencial muito grande, mas que não tinha uma política própria. E num mundo extremamente avançado, o Brasil come muito pouco peixe, pois como não há uma política de incentivo ao consumo, a produção é pequena e o preço acaba ficando alto. Por isso é preciso que haja um estímulo para se ter uma maior produção, para que se possa baixar o preço do produto, a fim de que o povão passe a comer peixe novamente, pois essa é a sua cultura, isso está arraigado no povo brasileiro.

Outra questão para a qual eu queria chamar atenção e sobre a qual o deputado Jailson Lima já falou, diz respeito ao plano habitacional que o governo federal lançou: Minha Casa Minha Vida. É um plano ousado, que reforça a política que o governo federal vinha fazendo. Ele já estava construindo cerca de 200 mil habitações por ano, mas considera pouco para que, num prazo razoável, o Brasil consiga superar o seu déficit habitacional. Já estava produzindo mais do que o dobro do governo passado, mesmo assim era pouco.

Conciliando esse desejo, srs. deputados, de superar o déficit habitacional num prazo razoável, o governo federal também adota essa política como uma política de enfrentamento da crise internacional; é mais um jeito de o governo estimular a economia brasileira e com isso gerar mais de um milhão e meio de empregos; é um jeito de colocar mais R\$ 34 milhões do governo federal para estimular a iniciativa privada, de tal forma que

isso movimente a economia em mais de R\$ 60 milhões até 2010.

E teremos novidades sobre a compatibilização da prestação da casa própria com a capacidade de pagamento da família que ganha até três salários mínimos, ou seja, uma condição privilegiada de isenção de impostos, de taxas e uma série de questões, e depois vai diminuindo.

Mas também para quem ganha acima de dez salários mínimos, vai sair, esta semana, um programa complementar de abertura de crédito. A idéia é abrir crédito, tirar os projetos da gaveta, estimular a construção civil, que é a maior geradora de empregos, estimular a indústria de material de construção, fazer parceria com os estados e municípios para que, através de grande mutirão neste país, possamos superar a crise de cabeça erguida, com investimento, com otimismo, com energia, superando um déficit que o Brasil tem, que é de 7,2 milhões de casas.

Santa Catarina, por seu turno, necessita de mais de 20 mil habitações, para que o povo tenha lugar digno, endereço certo, tenha uma identidade e sinta-se um cidadão de fato.

Parabéns, governo federal, governo Lula, pela iniciativa e que os governadores e prefeitos também assumam esse projeto.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Antes de entrar na Ordem do Dia, quero registrar a presença, nesta Casa, da grande prefeita de Frei Rogério, sra. Ivonete Zager Felisbino, e do vice-prefeito Jair da Silva Ribeiro, do PP.

Sejam todos bem-vindos a este Poder Legislativo.

Passaremos à Ordem do Dia.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0008/2008.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0046/2007.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que serão encaminhadas aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s.: 0154/2009; 0155/2009; 0156/2009 e 0157/2009, de autoria do deputado Adherbal Deba Cabral; 0159/2009; 0160/2009; 0161/2009; 0162/2009; 0163/2009; 0164/2009, de autoria do deputado Dirceu Dresch; 0165/2009, de autoria do deputado Darci de Matos; 0166/2009, de autoria do deputado Pedro Uczai; 0168/2009 e 0169/2009, de autoria do deputado Décio Góes, e 0167/2009, de autoria do deputado Joares Ponticelli.

Esta Presidência defere também os seguintes requerimentos:

Requerimento de autoria do deputado Genésio Goulart, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao presidente da Associação Empresarial de Jaguaruna, cumprimentando-o pela posse na nova diretoria.

Requerimento de autoria do deputado Genésio Goulart, que solicita o envio de mensagem telegráfica aos formandos do curso de Geografia da Unisul, de Tubarão, cumprimentando-os pela colação de grau.

O Sr. Deputado Joares Ponticelli - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Joares Ponticelli.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Sr. presidente, desejo registrar a presença, neste plenário, do prefeito Luiz Carlos Zen, da nossa querida Urussanga.

Mas esse requerimento que fizemos, deputado Décio Góes, é um pleito de Urussanga, de Cocal do Sul, de Morro da Fumaça, para que o governo efetivamente dê seqüência ao compromisso que tem de pavimentação entre Cocal do Sul e Morro da Fumaça. Uma obra extremamente importante, estratégica e necessária. E o prefeito Luiz Carlos Zen, do município de Urussanga, pela vizinhança e pela relação que tem com os prefeitos, é um grande defensor dessa obra tão importante para aquela região.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Seja bem-vindo a esta Casa, prefeito da terra que tem um bom vinho no estado de Santa Catarina.

O Sr. Deputado Décio Góes - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Décio Góes. O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Com a autorização do deputado Joares Ponticelli, eu também queria assinar esta Indicação de n. 0167/2009.

(O autor aquiesce.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Está Presidência comunica que ainda defere os seguintes requerimentos:

Requerimento de autoria do deputado Genésio Goulart, que solicita o envio de mensagem telegráfica aos formandos do curso de Comunicação Social - Cinema e Vídeo, da Unisul de Palhoça, cumprimentando-os pela colação de grau.

Requerimento de autoria do deputado Genésio Goulart, que solicita o envio de mensagem telegráfica aos formandos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Sistema de Informação da Unisul de Araranguá, cumprimentando-os pela colação de grau.

Requerimento de autoria do deputado Genésio Goulart, que solicita o envio de mensagem telegráfica aos formandos aos formandos do curso de Ciências Biológicas da Unisul de Tubarão, cumprimentando-os pela colação de grau.

Requerimento de autoria do deputado Genésio Goulart, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao prefeito e ao presidente da Câmara de Vereadores de Capivari de Baixo, cumprimentando-os pelo aniversário do Município.

Requerimento de autoria do deputado Genésio Goulart, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao prefeito e ao presidente da Câmara de Vereadores de Sangão, cumprimentando-os pelo aniversário do Município.

Moção de autoria do deputado Ismael dos Santos, a ser enviada à ministra chefe da Casa Civil, solicitando a ampliação do número de moradias destinadas ao estado de Santa Catarina no Programa Minha Casa Minha Vida.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de informação de autoria do deputado Dirceu Dresch, a ser enviado ao

governador do estado e ao secretário da Infra-Estrutura, solicitando informações sobre a previsão para a entrega da obra de pavimentação da rodovia que liga os municípios de Rio do Campo e Salete.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de informação de autoria do deputado Dirceu Dresch, a ser enviado ao governador do estado e ao secretário da Infra-Estrutura, solicitando informações sobre a previsão para a entrega da obra de pavimentação da rodovia que liga o município de Mirim Doce à BR-470.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Inscrito para falar o sr. deputado Joares Ponticelli, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Sr. presidente, srs. deputados, eu tenho vários assuntos para tratar no dia de hoje. O primeiro, já abordado aqui pelo deputado Décio Góes, diz respeito à audiência pública de que participamos, eu e o deputado Décio Góes, também o deputado Dagomar Carneiro, no município de Laguna, nesta semana; uma audiência movimentada, quente, sobre a promessa do governador Eduardo Pinho Moreira, não é nem do governador Luiz Henrique, ou seja, a pavimentação do trecho Ponta da Barra/Farol de Santo Amaro/Camacho. É uma novela, deputado Ismael dos Santos, é uma enrolação que v.exa. não tem idéia.

A secretaria Regional de Laguna levou dois anos, deputado Elizeu Mattos, para entregar os documentos para o licenciamento ambiental, por uma razão simples, porque não tem dinheiro para fazer a obra, não tem orçamento. E se não está no orçamento, não está no mundo. É assim que funciona a gestão pública. E o que nós vimos lá na terça-feira foi um festival de demagogia, patrocinado pelo governo, mas muito especialmente pelo secretário Regional, que dá dó como as pessoas estão sendo enganadas e manipuladas. O que foi contado de inverdades àquele povo, usando e manipulando. Eu cheguei a sugerir ao secretário que a questão do licenciamento ambiental é desculpa.

Não tem dinheiro, não tem orçamento. Até sugeri ao secretário que a licença saia logo, porque daí só tem uma forma de tirar o dinheiro: fechar a secretaria de Desenvolvimento Regional por uns seis meses para economizar aquele dinheiro. Assim daria para alocar alguma coisa no Orçamento para poder realizar aquela obra.

E o que é pior, deputado Décio Góes: a forma como aquele secretário está tratando esta Casa é um verdadeiro descaso.

Eu apresentei, e esta Assembléia votou na metade de fevereiro, no final de fevereiro deputado Ismael, um pedido de informação. No dia 11 de fevereiro eu protocolei e é o dia em que foi votado o pedido de informação ao secretário Regional de

Laguna, pedindo pela cópia do contrato da recuperação da Escola de Educação Básica Álvaro Catão.

Quando àquela escola, v.exa. deve lembrar, deputado Ismael dos Santos, vai custar R\$ 1,7 milhão, prefeita de Frei Rogério, para recuperar a cobertura de uma escola com menos de 2.000m<sup>2</sup>. Isso dá, prefeita, para fazer um prédio novo inteiro. E lá na Laguna dá para recuperar, perdão, essa escola é de Imbituba. A recuperação da Escola Álvaro Catão (do telhado, de parte do forro e da caixa d'água) custará R\$ 1,7 milhão.

Esta Assembléia aprovou um pedido de informação, pasme, deputado Décio Góes, e o secretário pediu mais 30 dias para encaminhar a resposta para esta Casa. Foi votado no dia 11 de fevereiro. Era só mandar a cópia do contrato; era só tirar a xerox do contrato, mas pediram mais 30 dias para responder. Deputado Ismael dos Santos, tem cheiro de podre no ar!

E tem mais, na mesma SDR da Laguna, a recuperação da Escola de Educação Básica Lagunense (também reforma do telhado, do forro e da caixa d'água), e acho que anda pegando fogo na caixa d'água, custará R\$ 1,5 milhão. Isso tudo para recuperar parte do forro, parte da cobertura e a caixa d'água. E esta Assembléia aprovou o pedido de informação no dia 11 de fevereiro, pedindo a cópia do processo licitatório e do contrato. A resposta veio ontem: pediram mais 30 dias de prazo para responder. Ou seja, tem truta! Tem mutreta! Tem sacanagem; senão, não iriam pedir mais 30 dias para tirar xerox do processo licitatório, deputado Ismael dos Santos! Para tirar cópia disso! Já tiveram 15 dias, mas agora precisam de mais 30! É para produzir o processo, porque não teve nada.

Eu vou relatar no momento certo a conversa que houve, quando do acerto. É maracutaia graúda. E quem é o padrinho do Mauro Candemil, deputado Décio Góes? É o Eduardo Pinho Moreira. Ai, fica mais evidente ainda que tem sacanagem lá.

O Sr. Deputado Décio Góes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Pois não!

O Sr. Deputado Décio Góes - Pelo menos o deputado está tendo sorte e consideração, porque eles estão pedindo mais 30 dias e receberam a reivindicação. Porque no meu caso, solicitei que retirassem quatro máquinas que estão apodrecendo na SC-437, mas já faz três meses, e não foram tiradas ainda. Não conseguiram, ainda, tirar as máquinas de lá, para fazer leilão com elas, para arrumá-las, para colocá-las em funcionamento, sei lá o que fazer; agora, deixar patrimônio público apodrecendo, tem que ter um padrinho muito forte que agüente tudo isso. E também deve ser um mágico, para fazer a população acreditar que basta a licença ambiental ser liberada para amanhã começar a obra, se não tem dinheiro nem no orçamento nem no BID nem em nada. Pior, como é que se vai dar a licença ambiental, se em outubro de 2007 a APA pediu para complementar o projeto e só no dia 24 eles levaram lá na audiência? Ah, o projeto está aqui! Como está aqui? Vai aprovar como? Vai ter que ser mágico, então!

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - E aí, deputado Décio, ainda disseram que se dessem a licença, eles começariam. E no dia anterior, o governador disse na reunião da própria Regional da Laguna, lá em Garopaba:

(Passa a ler.)

"Luiz Henrique anuncia em Garopaba suspensão de novos contratos.

Crise adia projeto de pavimentação Garopaba/Paulo Lopes.

O governador Luiz Henrique anunciou em Garopaba, durante a reunião da secretaria de Desenvolvimento Regional/Laguna, ter determinado a suspensão de novas obras e o alongamento das que estão em andamento devido à crise de arrecadação que vive o Estado.

De acordo com o governador, desde novembro passado Santa Catarina deixou de arrecadar cerca de R\$ 300 milhões. "Vamos fazer um esforço para não atrasar o pagamento do funcionalismo". [sic]

Então, vejamos que eles mesmos se contradizem; que eles mesmos estão dizendo que não têm mais dinheiro.

Governador, feche as SDRs durante seis meses, que o povo não vai sentir falta nem vai perceber que as SDR foram fechadas, ninguém vai perceber, porque não funcionam. Elas estão lá só para fazer "cafezada", só para fazer reunião do conselho e mentir para o povo. Feche as SDRs durante seis meses, porque a crise é grande. Economize neste período e conclua as obras que estão em andamento e comece essas outras que são promessas de campanha.

O Sr. Deputado Jailson Lima - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Pois não!

O Sr. Deputado Jailson Lima - Deputado Joares Ponticelli, a exemplo disto aí, v.exa., ontem, citou a situação do presídio de Rio do Sul.

Há um ano, eu participei de uma reunião em que se discutia o presídio. E terreno nós doamos na época para o estado, para que fosse executada essa obra, para tirar uma situação de um presídio extremamente superlotado do centro da cidade, que tem uma SDR ao lado. E disseram-me na época, o secretário Regional local, que faltava apenas terminar a cozinha. Mas pelo que vimos ontem nas fotografias que v.exa. colocou aqui, faz sete meses que não vou a essa obra e parece que faltou muita fiscalização, porque já tem parede despencando.

Então, vamos fazer aqui também um pedido de informação sobre quanto custou essa obra até o presente momento, porque do jeito que está não vai servir para prender absolutamente ninguém, e aí continuamos com esses problemas da segurança no estado.

Mas v.exa. tem sido um Sherlock Holmes na investigação de contas e valores, tendo sempre uma ponderação muito crítica, o que é extremamente importante neste Parlamento, quando v.exa. cumpre com o seu papel aqui.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Muito obrigado, deputado Jailson Lima.

Eu disse ontem, mostrei também ontem, que essa obra precisa ser investigada. Tem muita gente aí. O sistema carcerário está falido, e cada vez temos mais gente sendo presa.

Ontem, por exemplo, foi preso um peemedebista, de Brusque, vereador e delegado regional. Ele foi preso pela Polícia Federal. É mais um amigo do governador preso. Quem sabe, agora, ele possa inaugurar o presídio de Rio do Sul.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopesla) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Elizeu Mattos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Sr. presidente, srs. deputados, primeiro quero

falar que já registrei a presença do prefeito Teba, de Cerro Negro, do ex-prefeito Rui Cândido Duarte, de Anita Garibaldi. E quero também registrar a presença do prefeito Bota e de sua esposa Sadiana, de Capão Alto, do vereador Ademir Martins, do PPS, de Campo Belo do Sul, e do vice-presidente do PPS de Campo Belo, sr. Carlos Alberto Nunes, que hoje estão visitando esta Casa.

Deputado Ismael dos Santos, quando o deputado Joares Ponticelli assomou a esta tribuna, sabe o que eu achei que o deputado iria falar hoje? Vou ser bem sincero, deputado Adherbal Deba Cabral. Como o deputado Joares Ponticelli gosta muito de pesquisa, eu achei que iria destacar a pesquisa do Datafolha sobre os prefeitos das capitais. Juro por Deus, hoje eu pensei que o deputado Joares Ponticelli iria dizer: "Estamos de parabéns, Santa Catarina, porque o prefeito da capital Florianópolis foi escolhido como o segundo melhor prefeito em desempenho das capitais do país. Eu achava que hoje seria esse o pronunciamento do deputado Joares Ponticelli, mas não foi.

Mas eu faço o registro e dou os parabéns ao prefeito Dário Berger, pelo seu desempenho junto à pesquisa Datafolha como sendo o segundo melhor prefeito de capital deste país.

Eu acompanhei ontem o pronunciamento do deputado Joares Ponticelli, depois irei entrar no meu pronunciamento e serei breve.

Nobres colegas, o governador, o administrador público, em momento de crise, o que ele faz? Vai iniciar um monte de obras? É claro que não.

Vamos manter o que existe, vamos garantir a folha e vamos tocar o município. Isso têm feito os nossos prefeitos lá da serra catarinense e o próprio prefeito do PP, o Renatinho, que há 15 dias falou-me que agora é manter o que existe e controlar para não atrasar salários. E acho que isso é um ato de responsabilidade do governante. E o governador Luiz Henrique tem sido responsável.

Não adianta começar alguma coisa e não conseguir terminar. E é certo dar garantia, tranquilidade, ao funcionário público, de que ele vai ter o seu salário, com certeza, depositado no final do mês.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Pois não.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Deputado Elizeu Mattos, apenas para ratificar o seu discurso, quero parabenizar a questão pública estadual pela decisão tomada recentemente, através do secretário da Administração e do secretário da Fazenda, em garantir uma economia de R\$ 200 milhões. É assim que efetivamente vamos conseguir superar a crise que também atinge o estado de Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Agradeço o seu aparte, deputado Ismael dos Santos.

No último final de semana aconteceu o Arrançado Serrano de Caminhões, na serra catarinense, em que muito pouco o poder público participa. É a família do arrançado que é coordenada pelo Kiko, Adilson Silva. Lá reunimos amigos e fizemos um grande evento.

Por incrível que pareça muito pouco o poder público ajuda. O governo do estado ajuda um pouco, e nós ajudamos com outro pouco. O evento é feito pela família, um evento que reuniu 20 mil pessoas. E eu queria até mostrar algumas fotos do evento, que reuniu 20 mil pessoas.

(Procede-se à exposição de fotos.)

E vai dar lucro. Ai está uma foto do governador, que foi recebido de pé e aplaudido pelos dois lados da arquibancada, pelo povo serrano. Esse evento, feito com pouca ajuda do erário público, teve lucro. Conseguiram fazer dar lucro essa grande festa feita na serra catarinense.

Está na foto o Renato Martins, que é o campeão da Fórmula Truck, Débora Rodrigues, que é a única mulher que participa da Fórmula Truck. Estava ali o senador Raimundo Colombo e o prefeito de Florianópolis, Dário Berger, os secretários, o Sine, enfim, o deputado Antônio Ceron, várias pessoas passaram por esse evento em que o governador teve participação, tem dado apoio.

E quando as pessoas recebem bem o governante, mostram gratidão. Ele foi recebido de pé, com as pessoas aplaudindo. As pessoas queriam tirar fotos com o governador.

Foi um grande evento. E aqui estamos passando algumas imagens. São mais de 80 caminhões, grandes máquinas competindo no meio do nada. Todas as máquinas competindo, toda estrutura montada. Foi o nosso 6º Arrançamento de Caminhões, numa festa fantástica.

Vou dizer o porquê desse recebimento do governador. Vou mostrar outra coisa, meu líder, deputado Herneus de Nadal. Há dias, perguntaram-me por que o pessoal gosta tanto do governador Luiz Henrique. A serra do Rio do Rastro, diga-se de passagem, foi Esperidião Amin quem fez, mas desde a época da construção, que é um grande cartão postal para Santa Catarina, nunca houve uma obra total de recuperação. A serra do Rio do Rastro é o portal de entrada, deputado Dheba Cabral, da nossa região serrana. E agora o governador Luiz Henrique da Silveira, pouco se fala, está fazendo uma verdadeira recuperação da serra do Rio do Rastro. A serra do Rio do Rastro está ficando novinha, é a base de concreto sendo substituída. E isso nós temos que falar.

É a secretaria da Infra-Estrutura, o Deinfra, agindo; são milhões que estão sendo gastos naquele cartão postal, no portal de entrada da nossa região, que estava numa situação não muito boa, mas que vai ficar uma rodovia totalmente nova, com proteção, com pista nova. Foi revista a iluminação total, que no passado não foi lá grandes coisas e deu problemas, mas houve a boa intenção. E hoje está sendo recuperado o nosso cartão postal de entrada da serra catarinense.

Por isso, o povo da serra aplaude Luiz Henrique. E não há só a serra do Rio do Rastro, temos ali o projeto Caminhos da Neve,

obra que está andando; a SC-439, ligando Urupema/Rio Rufino que está em andamento; a SC-439, de Urubici, que também está em andamento - não é como o deputado Joares Ponticelli prega aqui; a serra do Corvo Branco, que é um sonho de 40 anos da população de Urubici e que vai ligar também com o Morro da Igreja, já está em andamento. São obras que estão em andamento, é só ir lá ver.

Estivemos na ligação da BR-282 a Rio Rufino, com o governador Luiz Henrique da Silveira. Realizamos o sonho de 30 anos da gente de Anita Garibaldi, de Cerro Negro e de Campo Belo do Sul, a ligação da SC-458 a esses municípios.

E agora, deputado Ismael dos Santos, está sendo feita mais uma obra, ligando Anita Garibaldi, via a Hidrelétrica Barra Grande, ao Rio Grande do Sul. Essa é mais uma obra. Há a avenida Dom Pedro II, uma das principais avenidas de Lages, e o governador foi parceiro. São hospitais totalmente novos.

O povo recebe bem o governador porque há o reconhecimento. Mas se alguém está em casa desinformado, não é catarinense, mora no interior e assiste a alguns dos discursos feitos aqui, assusta-se: "Bom, acho que esse governo não faz nada! O que o Luiz Henrique está fazendo?"

Mas a verdade é que só não vê quem não quer. Basta viajar pelo interior deste estado para constatar que nunca se viu tanta obra. Existem obras em nossa região - e há prefeitos aqui presentes - que o governador não consegue inaugurar, pois toda semana há uma obra sendo inaugurada pelo governo do estado em parceria com o município ou não. Às vezes o governador Luiz Henrique e o vice Leonel Pavan não estão presentes, porque se estivessem presentes em todas as inaugurações de obras que o governo está fazendo não fariam outra coisa 24 horas por dia senão inaugurar obras. Não dormiriam, não despachariam no Centro Administrativo, deputado Adherbal Deba Cabral, só fariam uma coisa, inaugurar obras por todo o estado de Santa Catarina. Só não vê quem não quer!

Nós, serranos, temos uma grande gratidão com o governador Luiz Henrique pelo que ele tem feito pela nossa região. Como um bom serrano, hospitaleiro, só me resta uma coisa, nesta manhã, agradecer ao governador Luiz Henrique e ao vice Leonel Pavan por tudo o que têm feito pela serra catarinense.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Estão inscritos os deputados Kennedy Nunes e Dagomar Carneiro, que não estão presentes.

Não há mais oradores inscritos.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Peça a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Eu só quero fazer referência à presença do prefeito Nilso Bortolatto, de Cocal do Sul, que está acompanhando os trabalhos nesta Casa e trazendo projetos principalmente no que tange ao desenvolvimento social, como os programas ProJovem, Segundo Tempo, que são encaminhados para o governo federal, mas que passam pelo governo do estado.

Então, queria saudá-lo e dizer que esses programas, que são de origem do governo federal, passam pela secretaria de Desenvolvimento Social. E destaque, então, a parceria que tem que haver entre a união, os estados e os municípios. Os partidos são diferentes, mas o governo é um só e o que se quer, no final, é o bem-estar de todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, sr. deputado Serafim Venzon.

O Sr. Deputado Joares Ponticelli - Peça a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Joares Ponticelli.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Quero pedir desculpas ao amigo, deputado Elizeu Mattos, porque não pude ouvir o pronunciamento dele sobre a pesquisa Datafolha. Segundo ele, a pesquisa coloca o prefeito Dário Berger em segundo lugar. Está bom, o Dário está no caminho. A deputada Angela Amin foi cinco vezes a melhor do Brasil, ela foi pentacampeã! Ela foi cinco vezes a melhor prefeita do Brasil! O Dário já está em segundo lugar. Se ele fizer um esforço maior, vai chegar, tanto que na pesquisa a deputada Angela Amin está dando de relho no prefeito Dário Berger. Se ele continuar trabalhando mais um pouco, quem sabe possa ser pelo menos uma vez o melhor do Brasil, pois Ângela Amin foi cinco vezes consecutivas a melhor. É pentacampeã!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Agradeço ao deputado Joares Ponticelli.

Não havendo mais oradores inscritos, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, solene, para hoje, às 15h, em Blumenau.

Está encerrada a sessão.

# ATA DA 003ª SESSÃO SOLENE DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADA EM 26 DE MARÇO DE 2009, EM BLUMENAU PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO

COMEMORAÇÃO DOS 25 ANOS DA  
ASSOCIAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS DE BLUMENAU - AMPE  
PROPOSIÇÃO DEPUTADA ANA PAULA LIMA  
SUMÁRIO

DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Afirma que há 25 anos comerciantes tiveram coragem de construir a Ampe, entidade que trabalha como

gigante em prol da micro e pequena empresa blumenauense.

DEPUTADO SILVIO DREVECK - Declara que a Ampe representa um sonho realizado em favor de um segmento que vem galgando seu espaço.

DEPUTADO GIANCARLO TOMELIN - Destaca a participação efetiva da Ampe em todos os

municípios onde está sediada.

DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Ressalta a importância da bandeira da Ampe: iniciativa, coragem e ética.

DEPUTADA FEDERAL ANGELA AMIN - Saliência a força e a determinação com que blumenauenses reconstróem sua cidade.

**PEDRO CASCAES FILHO** - Afirma que o setor da micro e pequena empresa permite que o Brasil atenda a maior parte da população.

**REGINA BALLMANN** - Faz o lançamento da Cartilha de Informações a Empresários e Contadores.

**JACIR LUIZ LENZI** - Aborda convênio firmado para fortalecer a parceria do Senai com a Ampe.

**HAROLDO NEITZKE** - Em nome dos ex-presidentes, fala do trabalho árduo do associativismo.

**CARLOS GUILHERME ZIGELLI** - Em nome dos amigos da Ampe, ressalta a importância do empresário empreendedor catarinense.

**JORGE LUIZ STREHL** - Em nome das federações empresariais, reitera que se busque a redução da elevada carga tributária.

**MARCIO MANOEL DA SILVEIRA** - Faz referência à necessidade de resolver os problemas tributários do país.

**EX-GOVERNADOR PAULO AFONSO EVANGELISTA VIEIRA** - Presta homenagem a todos que construíram a história da Ampe.

**EX-GOVERNADOR ESPERIDIÃO AMIN HELOU FILHO** - Aborda o nascimento da Ampe; refere-se à necessidade de redução da taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas.

**SÔNIA MEDEIROS** - Agradece a homenagem e fala das solicitações importantes para a Ampe.

**JOSÉ EDUARDO DE ALMEIDA** - Discorre sobre a importância da micro e pequena empresa e sobre o crescimento da Ampe.

**SECRETÁRIO PAULO FRANÇA** - Refere-se ao desafio da construção do Ciampevi e sua importância.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido os srs. deputados Giancarlo Tomelin, Silvio Dreveck e Ismael dos Santos para conduzirem à mesa as excelentíssimas autoridades que irão compô-la e que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor Paulo França, secretário de estado do Desenvolvimento Regional de Blumenau, representando neste ato o sr. Luiz Henrique da Silveira, governador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor José Eduardo Bahls de Almeida, secretário de Turismo de Blumenau, neste ato representando o prefeito municipal em exercício, sr. Rufinus Seibt;

Excelentíssimo senhor vereador Jens Juergen Mantu, presidente da Câmara Municipal de Blumenau;

Excelentíssima senhora deputada federal Angela Amin;

Excelentíssima senhora Sônia Medeiros, presidente da Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau;

Excelentíssimo senhor Paulo Afonso Evangelista Vieira, ex-governador do estado e diretor financeiro da Eletrosul;

Excelentíssimo senhor Esperidião Amin Helou Filho, ex-governador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Silvio Dreveck;

Excelentíssimo senhor Jamir Marcelo Schmidt, prefeito municipal de Apiúna e vice-presidente da Ammvi;

Excelentíssimo senhor Gerson Tontini, representando neste ato o magnífico reitor da Universidade Regional de Blumenau;

Excelentíssimo senhor Mário Miranda Vieira da Rosa, diretor regional adjunto dos Correios de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Carlos Guilherme Zigelli, superintendente do Sebrae de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Jorge Luiz Strehl, vice-presidente da Fiesc;

Excelentíssimo senhor Jacir Luiz Lenzi, diretor do Senai de Blumenau;

Excelentíssimo senhor José Elvas de Aquino Neves, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, subseção de Blumenau;

Excelentíssimo senhor Pedro Cascaes Filho, ex-presidente fundador da Ampe;

Excelentíssimo senhor Leomir Antônio Minozzo, presidente da Sescon de Blumenau.

Senhores deputados, convido-os para também fazer parte da mesa de autoridades.

Excelentíssimas autoridades, sras. e srs. deputados, a presente sessão foi convocada por solicitação desta deputada e dos deputados Silvio Dreveck, Dirceu Dresch e Jean Kuhlmann e contou com a aprovação dos demais parlamentares, em homenagem à Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau, pelo seu jubileu de prata.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional, pela banda Blu Brass Quintet.

(Procede-se à execução do hino.)  
(Palmas)

Gostaria de justificar a ausência dos deputados Jean Kuhlmann e Dirceu Dresch devido a outros compromissos assumidos anteriormente.

Autoridades já mencionadas, senhores e senhoras, gostaríamos também de registrar e agradecer a presença das seguintes personalidades:

Vereador Roberto Tribess, vice-presidente da Câmara Municipal de Blumenau;

Vereador Deusdith de Souza, neste ato representando o sr. João Alberto Pizzolatti, deputado federal;

Vereadores João José Marçal, Vanderlei Paulo de Oliveira, Antônio João Veneza de Souza, todos de Blumenau;

Senhora Marlene Schindwein, presidente da Fundação Cultural de Blumenau;

Senhor Vinicius Lummertz da Silva, secretário especial de Articulação Internacional;

Senhor Rodrigo Fontes Schramm, secretário de Turismo, Indústria e Comércio de Gaspar, representando neste ato o excelentíssimo prefeito municipal, sr. Pedro Celso Zuchi;

Senhor Fabiano Bussi, representando neste ato o sr. Sérgio Almir dos Santos, prefeito municipal de Indaial;

Senhor Haroldo Neitzke, ex-presidente da Ampe e da Fampesc;

Senhor Edécio José Vieira, neste ato representando a Associação Catarinense das Emissoras de Rádio e Televisão;

Senhor Edson José Santana da Cruz, delegado da Receita Federal de Blumenau;

Senhor Airton Pires de Moraes, presidente do Sicredi Empreendimentos e vice-presidente da Ampe;

Senhor Erimar de Souza, presidente da Associação das Micro e Pequenas Empresas do Alto Vale;

Senhor Edson Roberto Schmidt, presidente da Associação das Micro e Pequenas Empresas do Vale do Itapocu;

Senhor José Eduardo de Souza, presidente da Ampe de Gaspar;

Senhor Jefferson Alexandre Vieira, vice-presidente da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina;

Professora Marilete de Souza, representando neste ato o diretor do Ibes Sociosc;

Senhor Emilio Schramm, representando neste ato o presidente da Fecomércio, sr. Bruno Breithaupt;

Senhor José Dias, neste ato repre-

sentando a sra. Ideli Salvatti, senadora da República;

Senhor José Norberto Kretzer, neste ato representando o sr. Odacir Zonta, deputado federal;

Senhor Carlos Alberto Vinci, neste ato representando o sr. Décio Lima, deputado federal;

Senhor Ademir Boni, representando neste ato o deputado federal Claudio Vignatti;

Senhor Ivan Hillesheim, neste ato representando o sr. Jean Kuhlmann, deputado estadual;

Senhor Silvio Rangel, representando neste ato a *Gazeta do Vale* - rádio e jornal;

Senhor Lindolfo Hoepers, representando neste ato o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina;

Senhor André Petermann, neste ato representando o Centro Educacional do Vale do Itajaí;

Senhor Maurício Goll, presidente da Associação de Moradores da Rua Santa Maria, de Blumenau;

Senhor Jamir Antônio Zanetti, superintendente regional da Sicred.

Solicito ao deputado Silvio Dreveck que assum a condução dos trabalhos da sessão para que eu possa fazer uso da palavra.

Gostaria de saudar todos e todas que fizeram a história desses 25 anos vitoriosos da Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau, no nome do sr. Pedro Cascaes Filho, com o qual tive a honra de já ter trabalhado e que com outros sonhadores foi o idealizador e fundador dessa entidade, e no nome da atual presidente Sônia Medeiros, que tem a tarefa de continuar, juntamente com a sua diretoria, a honrar essa belíssima história de 25 anos e a realizar novas conquistas para os micro e pequenos empresários.

(Passa a ler.)

"Determinação e pioneirismo! Assim nasceu uma entidade que revolucionou a história dos micro e pequenos empresários no país. Fruto da ousadia, quase uma teimosia, aliada a uma extraordinária coragem e espírito empreendedor, surgia em Blumenau, em 29 de março de 1984, a Acimpevi, hoje denominada Ampe - Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau.

Reunidos, um grupo de empresários desafiou os prognósticos mais pessimistas e a incredulidade de uma grande maioria e despertou o país para a importância do associativismo dos micro e pequenos empresários, até então fadados ao esquecimento do governo e da sociedade.

Hoje, a Ampe, de Blumenau, continua sendo referência - perdoem-me os representantes de outras entidades aqui presentes - nacional. Em Santa Catarina, junto às outras 19 Ampes existentes, a nossa querida associação completa seu jubileu de prata com uma história de muito trabalho e grandes conquistas.

Responsáveis por 60% da mão-de-obra ativa no estado e representando 98% das empresas constituídas no estado de Santa Catarina, as micro e pequenas empresas 'pensam grande' e fazem o 'trabalho de verdadeiros gigantes', dadas as suas conquistas, com ênfase ao Estatuto da Micro e Pequena Empresa.

Todos temos consciência do quanto neste país ainda precisamos avançar no apoio àqueles que constroem a riqueza da nossa nação, mas é importante destacar que hoje as micro e pequenas empresas ocupam o cenário nacional graças ao associativismo iniciado aqui, na nossa Blumenau.

A nação brasileira tem uma dívida histórica com cada uma e com cada um daqueles que fizeram parte dessa jornada, sr. Ildo de Novaes.

A Ampe, de Blumenau, e seus 1.406 associados, através do trabalho exemplar de sua diretoria executiva, representa atualmente o verdadeiro alicerce dos micro e pequenos empresários.

Tamanha é a sua abrangência, sr. Airton de Moraes, que através da Ampe, de Blumenau, as mulheres passaram a ter destaque empresarial. Basta ver o sucesso, querida amiga Suzete Novaes, da 11ª edição da Moda Mulher, que recentemente também nós podemos dizer a oitava edição da "Dona negócios" e que recentemente reuniu mais de três mil participantes. Além disso, Sônia, mulheres que trabalhavam na informalidade, deputada Angela Amin, e no anonimato de suas casas passaram a destacar-se na condução das suas empresas, na condição de idealizadoras do empreendimento.

Recentemente, senhoras e senhores, sofremos com a tragédia das chuvas de novembro. Blumenauenses morreram, catarinense morreram, comunidades foram destruídas e centenas de pequenas empresas foram duramente atingidas.

Deputados Giancarlo Tomelin, Ismael dos Santos e Silvio Dreveck, temos o compromisso e a determinação do povo de Blumenau e juntos vamos reconstruir a nossa cidade e o nosso estado.

Parabéns pelo jubileu de prata! E quiçá possamos, em breve, reunir-nos para comemorar uma nova conquista da nossa Ampe, que é a conclusão das obras, sempre vereadora Maria Emília - aliás, você contribuiu para isso -, do Centro Integrado de Qualificação e Apoio à Micro e Pequena Empresa do Vale do Itajaí, que será mais um marco dessa entidade que é motivo de orgulho para todos nós!

E, para encerrar, senhoras e senhores, em homenagem à Ampe, de Blumenau, as palavras do nosso saudoso poeta Lindolfo Bell:

'Menor que meu sonho não posso ser

Passo a ponte, o poente.  
Deliberadamente passo, mas sem pressa, passo a passo.

Passo os fusos horários  
E passeio entre o sonho e as palavras

Menor que meu sonho não posso ser.'

Você sonhou, juntamente com pequenos empresários, 25 anos atrás e esse sonho, hoje, é realidade.

Parabéns aos micro e pequenos empresários, homens e mulheres corajosos da cidade de Blumenau, que construíram uma história de 25 anos de sucesso.

Parabéns também àqueles que ainda estão na diretoria, associados à Ampe, que tem muito ainda a construir.

Parabéns, Sônia Medeiros, em seu nome quero também parabenizar todos os homens e mulheres.

Muito obrigada!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Devolvo a condução do trabalhos à deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, deputado Silvio Dreveck.

Convido para fazer uso da palavra o deputado Silvio Dreveck, proponente também desta sessão solene.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - A minha saudação ao sócio fundador dessa

magnífica entidade que é a Ampe, sr. Pedro Cascaes Filho;

A minha saudação especial à atual presidenta Sônia Medeiros e às demais personalidades que compõem a mesa;

Imprensa escrita, falada e televi-

sada;

Senhoras e senhores aqui presentes.

Em primeiro lugar, quero enaltecer os nossos colegas, deputados Ismael dos Santos, Giancarlo Tomelin e Ana Paula Lima, que tiveram a idéia de render esta justa homenagem a uma entidade que tanto contribuiu, ao longo dos últimos 25 anos, para o povo catarinense e, em especial, para o povo guerreiro de Blumenau e da região.

Não desmerecendo outras regiões, quero destacar que este município e que esta região têm passado por muitas catástrofes e têm dado bom exemplo para o Brasil e para outros países de como, com garra e determinação, proceder à reconstrução. E não é diferente com as nossas empresas, tanto as micro e pequenas, como as médias e grandes.

Mas hoje, senhoras e senhores, estamos falando da micro e pequena empresa, que representam mais de 20% do nosso PIB e que empregam mais de 50% da mão-de-obra brasileira. É da força da pequena e da média empresa que se está fazendo este grande Brasil.

Por isso é que nós propusemos a realização desta sessão solene, que visa homenagear a Ampe em reconhecimento pelo tanto de serviços que prestou a esta região e a Santa Catarina.

Portanto, deputada Ana Paula Lima, nós, lá na Assembléia Legislativa, estamos sempre à disposição e temos o compromisso, o dever de defender os interesses dos catarinenses. E, mais que isso, na comissão de Economia, que nós presidimos, temos acompanhado todas as reivindicações que as entidades têm feito junto ao governo do estado, junto ao governo federal.

Junto com a Fampesc percorremos o estado de Santa Catarina várias vezes. Hoje, conversando com a deputada federal Angela Amin e com o ex-deputado Paulo Afonso Evangelista Vieira, tivemos uma boa notícia. Há poucos dias tratávamos de um pleito de todos os exportadores brasileiros e agora ficamos sabendo que há uma emenda à Medida Provisória n. 0449 restabelecendo o Crédito Prêmio IPI. Isso vai ser muito bom para todos os exportadores.

Por outro lado, nós sabemos que a interferência internacional na economia e no aspecto financeiro chegou ao Brasil. E não poderia ser diferente porque nós vivemos no planeta dos negócios.

Neste momento há uma dificuldade enorme, nós não podemos ser otimistas demais, mas também não podemos ser pessimistas demais. O que nós precisamos, neste momento, é de uma mão estendida do governo do estado, do governo federal, para criar linhas de crédito de capital de giro.

Este é o momento em que o barco está atravessando o mar. E o barco precisa de ajuda quando ele está com dificuldade. E a dificuldade, neste momento, são as linhas de crédito e de fomento para capital de giro.

Por isso, acredito, srs. deputados e sras. deputadas, que a nossa missão não pára por aí. Hoje nós estamos rendendo homenagens, mas temos que continuar defendendo os interesses de quem gera emprego e renda, que são as micros e pequenas empresas.

Parabéns à Ampe! Parabéns a todos aqueles que a conduziram em todos esses anos. Contem conosco para continuar trabalhando por esta brilhante entidade, a Ampe.

O nosso muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Convido o sr. deputado Giancarlo Tomelin para fazer o uso da palavra.

O SR. DEPUTADO GIANCARLO TOMELIN - Sras. e srs. deputados, em nome da deputada Ana Paula Lima, do deputado Ismael dos Santos e do deputado Silvio Dreveck, nossos colegas do Parlamento catarinense, gostaria de cumprimentar todas as autoridades já nominadas.

Quero dizer, Ziggeli, que John Naisbitt, autor do livro *O Paradoxo Global*, diz o seguinte: "Quanto mais globalizado é o mundo, mais importante são os seus protagonistas menores". E certamente as micro e pequenas empresas se revestem de uma importância ainda maior no momento que vive o mundo. O mundo atravessa uma crise sem precedentes, mas aqui, no vale do Itajaí, em Blumenau, especificamente na nossa região ainda assolada pela crise ambiental, ela já contamina as empresas. E certamente o antídoto para essa crise é o fortalecimento da micro e pequena empresa.

Eu me lembro que quando o meu avô, o ex-deputado Renato Tomelin, leu no jornal que havia um movimento para criar o ministério da micro e pequena empresa, ele disse: "Arruma as tuas malas e vai junto ajudar a defender, porque isso é importante". E lá estivemos, na companhia do Cascaes e de todas as outras pessoas, reivindicando aquilo que, talvez, se em 2003 tivesse acontecido, permitiria que hoje tivéssemos um belo antídoto para a crise que se avizinha em Santa Catarina e no Brasil.

Mas quero dizer, vereador Roberto Tribess, que é no seio da micro e da pequena empresa que nasce o verdadeiro espírito empreendedor. É ali que nasce aquela pessoa que acredita no imponderável, que acredita naquilo que às vezes poucos acreditam, que é a capacidade de realização, de prestar um bom serviço, de entregar um bom produto à comunidade da qual faz parte.

Então, parabéns à deputada Ana Paula Lima e a todos os nossos subscritores que propuseram esta sessão solene, porque 25 anos não são um dia, dois dias ou uma semana, é um tempo bastante grande do qual o Parlamento catarinense não poderia olvidar.

Encerro, deputado Ismael dos Santos, dizendo que quando estava ali, sentado ao seu lado, pensava no que poderia dizer para espelhar a força, a grandeza, a magnitude da pequena empresa, Vinicius Lummertz, você que no seu coração espraia a micro e a pequena empresa, porque através de você esse movimento cresceu muito.

Eu tenho a absoluta convicção de que as palavras de Antônio Gonçalves Dias, na *Canção do Tamoio*, podem realmente espelhar aquilo que a microempresa representa para Santa Catarina e para o Brasil. Diz assim a primeira estrofe deste verso:

"Não chores, meu filho;

Não chores, que a vida

É luta renhida:

Viver é lutar.

A vida é combate,

Que aos fracos abate,

Que aos fortes, aos bravos

Só pode exaltar."[sic]

Parabéns, Ampe! Parabéns, presidente! Que a Ampe possa, por mais 25 anos, ser cada vez mais forte aqui em Blumenau, no vale do Itajaí e em Santa Catarina.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, sr. Giancarlo Tomelin.

Concedo a palavra ao sr. deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Senhora deputada Ana Paula Lima, que conduz os trabalhos desta solenidade festiva;

Senhora deputada Angela Amin, representando aqui a Câmara Alta;

Senhor deputado Silvio Dreveck, seja bem-vindo a Blumenau;

Meu companheiro, deputado Giancarlo Tomelin;

Ex-governadores Paulo Afonso Evangelista Vieira e Esperidião Amin;

Senhora presidenta Sônia Medeiros, em nome de quem saúdo toda a família Ampe;

Senhores vereadores;

Convidados e público aqui presente.

Como expressar a importância da Ampe para Blumenau, para Santa Catarina e para o Brasil, Pedro Cascaes, figura emblemática e imprescindível, ao longo desses 25 anos?!

A Ampe, que reúne as pequenas e micro empresas, tem uma bandeira de grandeza significativa, grandeza na geração de empregos, grandeza por ser embrionária, inclusive, do Estatuto Nacional da Micro e Pequena Empresa, grandeza no fomento e ajuda na construção da Federação Catarinense e Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas.

Eu folheava um *folder* da Ampe e observei que no lema da entidade destacam-se três virtudes - e corrijam-me se eu estiver equivocado: iniciativa, coragem e ética. Iniciativa que nos leva a indagar quando começar; coragem, que nos leva a dimensionar os horizontes que podemos alcançar, e ética, tão necessária nos dias de hoje, que nos leva a pensar na relação com os nossos colaboradores, funcionários, mas também com a economia gerada.

Por tudo isso e fechando esta rápida intervenção, eu me lembro da velha canção que dizia: "Quem sabe faz a hora não espera acontecer". Vocês, da Ampe, souberam fazer a hora, souberam fazer acontecer.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Concedo a palavra à deputada Angela Amin.

A SRA. DEPUTADA ANGELA AMIN - Eu gostaria, em nome da deputada Ana Paula Lima e do deputado Silvio Dreveck, que propuseram a realização desta sessão solene, e da presidente Sônia Medeiros, cumprimentar toda a mesa, as autoridades aqui já citadas e os homenageados.

Para nós é um momento até emocionante poder participar desta sessão, convidada que fomos pessoalmente, em nosso gabinete, para aqui comparecer.

Quero dizer que vivenciamos muito de perto a construção desse modelo para o estado de Santa Catarina, num um momento em que Santa Catarina vivia um desafio. O vale do Itajaí, o planalto norte e o oeste de Santa Catarina viviam - como vive hoje o vale do Itajaí - o desafio da reconstrução. E o vale do Itajaí mais uma vez deu um exemplo com a sua forma de organização, com a sua determinação, com a sua demonstração de como fazer da melhor forma possível o processo de reconstrução.

No dia de ontem tivemos a oportunidade de colocar a nossa indignação pela forma como vem sendo conduzida, pelas autoridades, a reconstrução da nossa cidade de Blumenau, do vale do Itajaí; a nossa indignação com a forma como vêm sendo tratados as cidades e os cidadãos que

precisam da determinação e do apoio dos governos.

Fiz a minha manifestação com indignação, porque tive a oportunidade de participar do momento que o estado de Santa Catarina vivenciou em 1983, 1984 e 1985. Assim, sei da necessidade da existência de determinação e de apoio por parte dos governos.

Lembro bem, Sônia, na primeira audiência que nós tivemos com o ministro da Fazenda, da dificuldade que teve a sua entidade naquele momento de poder fazer uso da palavra, da dificuldade de se fazer ouvir. Hoje, com 25 anos, comemoramos esta data festiva tendo como resultado, sem dúvida alguma, o exemplo de trabalho que o estado de Santa Catarina dá para o Brasil.

O Pedro Cascaes, diferente à época, bem mais gordo, bem mais irreverente, fez com que essa entidade pudesse dar-nos um grande exemplo, mas esse exemplo precisa muito mais da nossa ajuda, muito mais de determinação e muito mais de garra e energia.

Por isso, o momento que esta região vive e que Blumenau vive precisa da nossa determinação, da nossa indignação, da nossa ética para fazer com que mais uma vez o povo de Blumenau, o povo da região do vale do Itajaí tenha a atenção e, de uma vez por todas, a determinação para ter a reconstrução como prioridade de todos nós.

Muito obrigada por essa oportunidade e parabéns pela entidade que foi construída naquele momento e que precisa mais uma vez ser valorizada.

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, sra. deputada.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o sr. Pedro Cascaes Filho, fundador da Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau.

O SR. PEDRO CASCAES FILHO - Antes de qualquer coisa, quero dizer que são 25 anos e, em poucos minutos, não dá para colocarmos tudo o que gostaríamos. Então, quero economizar um pouquinho nos cumprimentos.

Eu cumprimento, através da deputada Ana Paula Lima, que coordena esta sessão, as autoridades presentes. Quero cumprimentar os pequenos e microempresários, através da pessoa da presidente da Ampe, sra. Sônia.

É fantástico nós estarmos, hoje, na presença de tantas autoridades. É magnífico vermos aqui presentes os nossos deputados da Câmara Federal e da Assembléia Legislativa, os nossos vereadores, os representantes do Executivo, porque o nosso objetivo maior é mostrar às nossas autoridades aquilo que nós temos defendido.

Muitas lembranças vêm à minha memória neste momento, de muitos companheiros, do Silvio rodando o Brasil, do Aroldo saindo da sua mercearia, do Rui detetizando, do Moacir na confecção, da Susete, do Ildo, companheiros leais, do Gilson Souza com a sua máquina fotográfica a tira-colo, do falecido Marino, do Arlindo, do Barney. São tantos companheiros que se foram ao longo desse tempo e tantos outros dos quais eu poderia falar, como os presidentes que me sucederam. E hoje estamos sob a liderança de uma nova turma que eu reputo uma turma extremamente eficiente.

Quero dizer algumas coisas a todos que estão presentes. Primeiramente, gostaria de pedir desculpas por alguns embates. Os ex-governadores Esperidião Amin e Paulo Afonso devem ter lembranças das nossas reivindicações, das nossas pressões.

Recorremos muitas vezes à deputada Angela Amin, inclusive a incomodamos de madrugada, lá na sua casa, não é deputada? O Vinicius, inclusive, esteve comigo numa dessas ocasiões.

Mas eu quero dizer que, de repente, nós não fomos suficientemente competentes. Isso eu digo aos meus companheiros. Por quê? Porque apesar de nós conseguirmos colocar na mídia e termos o respeito da nossa classe política, nós não conseguimos fazer aquele convencimento que poderia trazer a grande revolução neste país, apesar de repetirmos sempre: "Olha! A Itália mudou a CLT em 1972, criou uma CLT para a empresa de pequeno porte. A Alemanha criou a Câmara do Artesanato. Os Estados Unidos, em 1957, fizeram a Small Business, revolucionaram a economia americana."

Não precisamos criar, vamos copiar o que eles fizeram, porque às vezes, em nossos embates, nós acabamos aparecendo como aqueles pedintes, pedindo verbas, pedindo dinheiro, pedindo isenção, e não é esse o caso. Nós estamos discutindo uma filosofia, estamos discutindo a idéia de que este país é passível de chegar a uma situação de pleno emprego, é passível de ter um capital mais democratizado, é passível de ser mais justo, se nós entendermos o que significa respeitar o pequeno empreendedor.

Infelizmente, vai governo e vem governo, as barreiras vão-se formando, a burocracia parece que está inserida e nós continuamos com mais de 50% dos nossos trabalhadores na informalidade, continuamos com dez milhões de empresas escondidas, sem CGC, sem inscrição.

Estamos vendo aqui, em Blumenau, apesar do espaço ocupado em nível nacional, a dificuldade para se conseguir recursos para a reconstrução, a burocracia, as exigências. Isso é horrível. Quer dizer, nós continuamos sem poder explicar adequadamente o que realmente queremos.

Eu acho que nós ainda temos um longo caminho pela frente, mas talvez um caminho mais fácil, mais pavimentado. Sônia, o que está aqui, hoje, mostra isso. Parabéns a você, à sua equipe, aos companheiros, à diretoria, porque eu sei o quanto é difícil organizar um evento como esse. Eu entendo a sua luta, vocês não ganham salário para isso. Vocês trabalham voluntariamente. Temos os profissionais, os companheiros que também não ganham grande coisa. É difícil, só que é necessário. Agora, temos que ter consciência de que, mesmo com vitórias como esta, as vitórias, que ainda são necessárias, estão longe de acontecer.

Quem sabe, a partir de hoje, me-lhore. Eu tive um apoio espetacular do Rodrigo Mesquita, que está aqui e que na época foi quem, através do jornalista Dirceu Pio, abriu-nos as portas para sermos notícia no Brasil inteiro, através da agência *O Estado*. Nós brigávamos aqui, os meus companheiros sabem disso, e o Dirceu, com as suas reportagens, e o Rodrigo, através da agência *O Estado*, fazia com que fôssemos notícia do Oiapoque ao Chui. Isso foi fundamental, tanto que o movimento alastrou-se pelo Brasil afora, influenciando, inclusive, alguns países sul-americanos.

Mas, para encerrar, quero dizer que, primeiro, de tudo que me vem à mente, todos vocês, meus companheiros, aqueles que ainda estão, aqueles se foram, aqueles que ainda virão, nada se faz que não seja em grupo. Uma andorinha não faz verão! Cada um faz a sua parte. Essa soma de esforços foi que nos deu a possibilidade de estar onde estamos hoje e com o apoio da família, minha esposa e meus



filhos. Hoje um deles é advogado, o Pedro, e o outro está fazendo Economia na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, o João, e naquela época eram ainda crianças de colo. O Pedro, por coincidência, nasceu no dia em que a primeira microempresa recebeu o diploma da mão do governador Esperidião Amin. E não foi planejado, aconteceu. E o João veio depois.

Tudo isso nos sacrificou muito. A Sônia, o Aírton, que está no sistema de crédito, e todos os meus companheiros sabem o quanto as nossas famílias são sacrificadas ao longo desse processo. Mas, quem sabe, amanhã, nós tenhamos o país que sonhamos, um país desenvolvido, ético, solidário, que dê oportunidade a todos. E por que não sonhar com um país que seja uma potência, não uma potência imperialista, mas uma potência do bem, que leve a paz, a harmonia, o desenvolvimento e o crescimento para o mundo todo? Quem sabe o Brasil esteja fadado para isso algum dia!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada, Pedro!

Convido, neste momento, a sra. Regina Ballmann para fazer o lançamento do livro *Financiamento de Projetos em Santa Catarina: O Papel dos Contadores e Empresários*.

A SRA. REGINA BALLMANN - Boa tarde a todos! Em nome da deputada Ana Paula Lima, cumprimento a mesa já nominada e agradeço também, em nome da minha parceira Sônia Medeiros, autora desta cartilha, a oportunidade de estar aqui falando com vocês a respeito da linha de financiamento a fundo perdido do governo do estado de Santa Catarina.

(Passa a ler.)

"Estamos aqui para lançar oficialmente a Cartilha de Informações a Empresários e Contadores.

Visamos reunir, agregar neste volume informações pertinentes à legislação do Sistema Estadual de Incentivo ao Turismo, Esporte e Cultura do governo do estado de Santa Catarina."

Depois das palavras do Cascaes e de todos que já fizeram uso dela, talvez seja até uma grande oportunidade, uma esperança para o povo catarinense a possibilidade de se utilizar da renúncia fiscal para colocar em prática centenas de projetos que beneficiam a área do turismo, esporte, cultura em nosso estado.

(Continua lendo.)

"Atualmente, o maior desafio dos proponentes é a captação de recursos para os projetos aprovados, principalmente após a proibição de contratação de serviços para esse fim.

Muitos projetos, após aprovação em todas as fases previstas, deixam de ser executados por falta de apoio.

Isso ocorre porque muitos contribuintes do ICMS do estado de Santa Catarina, muitos aqui presentes, desconhecem o funcionamento das leis e as vantagens em apoiar projetos das respectivas áreas.

Para suprir essa lacuna, ou pelo menos amenizar esse problema, elaboramos essa cartilha, com intuito de esclarecer aos empresários e contadores os benefícios à sua empresa, ao estado e, principalmente, à sociedade ao optarem por apoiar projetos aprovados pelos Funcultural, Funturismo, Funesporte e o importante Funsocial, que inclusive está possibilitando a construção do Ciampévi.

Dados do IBGE apontam que as atividades de conservação, criação, produção,

difusão e consumo de bens e serviços culturais representam hoje o setor mais dinâmico da economia mundial, e têm registrado crescimento médio de 6,3% ao ano, enquanto o conjunto da economia cresce 5,7%.

Estudos comprovam que o turismo tem efeitos econômicos indiscutíveis. Há uma cadeia de relacionamento e de gastos em todos os níveis: do próprio turista, dos prestadores de serviço e dos que recebem dos prestadores de serviço. Segundo Benevides, os efeitos econômicos do turismo podem se manifestar de três modos: impactos diretos, hospedagem; impactos indiretos, através do artesanato, transporte, etc., e impactos reduzidos, que é a circulação monetária.

Os impactos podem ser positivamente expressos e avaliados através de quatro manifestações: aumento de renda do lugar visitado através de uma entrada líquida de divisas; estímulo aos investimentos e à geração de empregos; expansão da massa de salários numa economia e transferência de riquezas; aumento das receitas governamentais.

É senso comum também que o esporte atualmente é uma das esperanças de promover um país melhor. Muitas são as crianças sem ocupação que acabam entregando-se às drogas e conseqüentemente ao furto, num círculo vicioso que transforma seres humanos numa praga social.

Além dos benefícios sociais, cabe ressaltar que o esporte, quando administrado por profissionais capacitados e competentes, possibilita às crianças e aos jovens o pleno desenvolvimento do corpo e, por que não dizer, do espírito.

Muitos atletas necessitam de apoio, através da lei, para poder participar de eventos esportivos importantes, representando assim nossa cidade, nosso estado ou até mesmo nosso país."

Gostaria, neste momento, de parabenizar o governo do estado, através do seu representante, o secretário Regional Paulo França, que tem conduzido de forma brilhante o andamento dos projetos em nível de Blumenau e da nossa região.

Parabenizo também o jubileu da Ampe, através do Cascaes, da Sônia Medeiros e de toda equipe. E faço um convite aos senhores para que leiam a cartilha que está sendo distribuída gratuitamente, financiada também pelo fundo de cultura do governo do estado, a fim de que possam ajudar nessa corrente em prol de Santa Catarina.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada, sra. Regina Ballmann.

Agora, na seqüência, fará uso da palavra o sr. Jacir Luiz Lenzi, diretor do Senai, do município de Blumenau.

O SR. JACIR LUIZ LENZI - Cumprimentamos a deputada Ana Paula Lima, que preside neste importante momento esta solenidade, e em seu nome estendemos os cumprimentos a todas as autoridades aqui já nominadas.

O Senai de Santa Catarina, através do Senai de Blumenau, tem a honra, neste momento, de firmar um convênio para fortalecer a parceria do Senai com a Ampe. Por isso, nosso cumprimento, Sônia, pela iniciativa, pela visão.

Naturalmente, este momento é para nós também muito importante, porque esse convênio possibilita fortalecer e intensificar a formação de profissionais para atender às necessidades das empresas associadas.

Então, existem descontos especiais em todos os cursos do Senai que são cobrados, e o associado poderá usufruir dessa possibilidade de descontos, naturalmente possibilitando que o seu pessoal, a sua equipe de trabalho, a sua força de trabalho pudesse estar em constante aperfeiçoamento, em constante formação.

Queremos dizer, Sônia, da nossa alegria em poder estar juntos nessa caminhada para, dessa forma, fortalecer cada vez mais esse importante setor que emprega tanta gente e que oportuniza naturalmente a realização de tantos sonhos.

Então, queremos, neste momento, cumprimentar todos os presidentes, porque, se hoje estamos aqui num momento tão importante, vale destacar que houve um trabalho realmente comprometido com o desenvolvimento da cidade, com o desenvolvimento da sua região. Orgulha-nos muito poder estar aqui e celebrar juntos esses 25 anos de atividade e de muito sucesso. Com certeza, são exemplo para o vale de Itajaí, para Santa Catarina e para o Brasil. Que continuem assim iluminados, que Deus continue a derramar essa luz em cada um de vocês e que continuem a gerar oportunidades de desenvolvimento como vocês estão fazendo.

Muito sucesso e felicidades!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada, sr. Jacir Luiz Lenzi.

Neste momento convido o jornalista Valter Souza para proceder à nominata dos homenageados do Poder Legislativo que muito contribuíram para o engrandecimento e fortalecimento da Associação das Micro e Pequenas Empresas do município de Blumenau.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Valter Souza) - Senhoras e senhores, muito boa-tarde!

Gostaria de ler aqui um telegrama que foi endereçado à sra. Sônia Medeiros. O texto diz o seguinte:

(Passa a ler.)

"Agradeço o convite para a sessão solene, em homenagem aos 25 anos da Ampe - Blumenau. Infelizmente, não poderei comparecer devido a compromissos em Brasília.

Aproveito para, em nome da presidente Sônia Medeiros, homenagear toda a diretoria e associados desta entidade.

Um abraço, Décio Lima!"

E ele tão bem representa Blumenau, o vale do Itajaí e Santa Catarina na Câmara Federal.

O Parlamento catarinense homenageia a Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau, pela passagem do seu jubileu de prata, e presta homenagem às pessoas e empresas que muito contribuíram nestes 25 anos de história, lutas e conquistas da Associação.

Neste momento, o Poder Legislativo presta uma homenagem ao povo empreendedor e trabalhador de Blumenau, pelo seu significativo trabalho em prol da reconstrução deste município e pela luta por crescimento da sociedade blumenauense, orgulho sempre de todos os catarinenses.

Convidamos a deputada estadual Ana Paula Lima para fazer a entrega da homenagem ao excelentíssimo sr. Rufinus Seibt, vice-prefeito, prefeito em exercício, aqui representado pelo sr. José Eduardo Bahs de Almeida, secretário do Turismo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade, convidamos a sra. deputada Ana Paula Lima para fazer a entrega da homenagem à Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau por promover o associativismo entre as empresas de micro e pequeno porte, estimulando o desenvolvimento e defendendo os interesses de seus associados.

Convido para receber a homenagem a sra. Sônia Medeiros, presidente da Ampe - Blumenau.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Na seqüência, o Poder Legislativo homenageia a presidente e os ex-presidentes.

Convidamos a sra. deputada Ana Paula Lima para fazer a entrega da homenagem ao sr. Pedro Cascaes Filho, fundador Ampe - Blumenau.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos o sr. deputado Silvio Dreveck para fazer a entrega da homenagem à sra. Sônia Medeiros, presidente da Ampe - Blumenau.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos a sra. Maria Salette Graf, ex-governadora do Clube Soropitista, que presta também uma homenagem à sra. Sônia Medeiros.

(Procede-se à entrega de homenagem.)

(Palmas)

Convidamos o sr. deputado Silvio Dreveck, em nome do Poder Legislativo de Santa Catarina, para que proceda à entrega da homenagem ao sr. Rui Vieira, ex-presidente.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora será prestada ao sr. Eldom Egom Jung, ex-presidente.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem será prestada sr. Haroldo Neitzke, ex-presidente.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem será prestada ao sr. Moacir Curbani, ex-presidente.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Giancarlo Tomelin para fazer a entrega da homenagem ao sr. Airton Pires de Moraes, ex-presidente.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora será prestada ao sr. Clóir Dassóler, presidente, neste ato representado pelo sr. Márcio Manoel da Silveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora será prestada ao sr. Luiz Furtado Neves, presidente, neste ato representando a Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina, que é representado pelo sr. Jeferson Vieira.

(Procede-se à entrega de homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora será prestada

ao sr. Alcantaro Corrêa, presidente da Federação das Indústrias do estado de Santa Catarina, aqui representado pelo sr. Jorge Luiz Estrel.

(Procede-se à entrega de homenagem.)

(Palmas)

O Deputado Giancarlo Tomelin faz a entrega da homenagem ao sr. Bruno Breithaupt, presidente, neste ato representando a Federação do Comércio de Santa Catarina, que é representado pelo sr. Emílio Schramm.

(Pausa)

A homenagem depois será entregue ao sr. Emílio Schramm e também ao sr. Bruno Breithaupt.

Convidamos o sr. deputado Ismael dos Santos para fazer a entrega da homenagem ao sr. Pedro José de Oliveira Lopes, presidente, neste ato representando a Federação das Empresas de Transportes de Cargas e Logística do estado de Santa Catarina, que é representado pelo sr. Osmar Labs.

(Procede-se à entrega de homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora é prestada ao sr. José Zeferino Pedrozo, presidente, neste ato representando a Federação da Agricultura do estado de Santa Catarina.

Quem recebe a homenagem no lugar do sr. José Zeferino Pedrozo é o sr. Lindolfo Hoepfers.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agora convidamos para receber as homenagens do Poder Legislativo os amigos da Ampe Blumenau.

O sr. deputado Ismael dos Santos fará a entrega da homenagem ao sr. Wilson José de Souza, um dos fundadores da Acimpevi, atual Ampe - Blumenau, pela participação na construção da trajetória histórica da associação.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora será prestada à sra. Susete Santos Novais, presidente do Núcleo da Mulher Empreendedora, professora e grande responsável pelo evento Moda Mulher e Donanegócios, bem como idealizadora de diversas ações em Blumenau.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos ainda o deputado Ismael dos Santos para fazer a entrega da homenagem ao sr. Carlos Guilherme Zígelli, representando, neste ato, os diretores, gerentes, colaboradores e representantes regionais do Sebrae, que muito auxiliaram na construção do sistema Fampesc e no desenvolvimento da educação empreendedora.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Eu agradeço ao deputado Ismael dos Santos.

Convido agora a sra. Sônia Medeiros, presidente da Ampe, para fazer a entrega de homenagem à sra. deputada Ana Paula Lima, pela iniciativa, junto ao Poder Executivo estadual, da criação das Leis n.s 12.606 e 13.243, que instituem o Título de Utilidade Pública Estadual e o Dia Estadual da Micro e Pequena Empresa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicito que a sra. Sônia permaneça à frente para prestar a homenagem ao ex-vereador José Luiz Gaspar Clerici, pelo apoio à iniciativa do Poder Municipal na criação da Lei n. 6.412, que instituiu o Dia Municipal do Micro e Pequeno Empresário.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agora a sra. Sônia homenageia o vereador Vanderlei de Oliveira, pelo apoio à iniciativa junto ao Poder Público Municipal na criação da Lei n. 6.034, que instituiu o Título de Utilidade Pública Municipal da Ampe, de Blumenau.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, teremos a assinatura do convênio Ampe/Blumenau e Senai.

Convido o sr. Jacir Lenzi e a sra. Sônia Medeiros para proceder ao ato de assinatura.

(Procede-se à assinatura.)

(Palmas)

Convido agora o meu colega Luiz Osnilo Martinelli Filho para proceder ao lançamento do carimbo de Jubileu de Prata da Ampe, de Blumenau, pelos Correios de Santa Catarina.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Luiz Osnilo Martinelli Filho) - Senhoras e senhores, boa-tarde!

Damos início à solenidade de lançamento do carimbo comemorativo e do selo personalizado alusivos aos 25 anos da Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau.

As micro e pequenas empresas não tinham, até 25 anos atrás, um movimento organizado em sua defesa, apesar de sua indubitável importância na geração de empregos, na emergência da economia e na elevação do patamar social da população. Este movimento teve início em Blumenau, com o desencadeamento de uma série de fatores que culminaram na criação, em 29 de março de 1984, da Acimpevi, a atual Ampe, de Blumenau.

O presente associativismo foi responsável por operar a legislação vigente à época, o que garantiu crédito barato aos associados, entre outros benefícios. Foi essa luta que resultou no reconhecimento do empresário da micro e pequena empresa como agente importante do desenvolvimento do país.

Senhoras e senhores, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emite selos e carimbos comemorativos para homenagear e divulgar vultos históricos, instituições, datas comemorativas e ações que contribuem para edificar a história do nosso país. Com a emissão dos selos e carimbos comemorativos, os Correios tornam possível que a história seja contada de maneira honrosa e detalhada por meio da filatelia, que é a arte de colecionar e pesquisar os selos e peças filatélicas emitidas pelos Correios.

E para marcar os 25 anos da Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau, os Correios têm a honra de lançar, neste momento, o carimbo comemorativo alusivo ao evento.

O carimbo permanecerá na agência dos Correios de Blumenau à disposição dos interessados em obliterar correspondências e/ou peças filatélicas, durante o período de 27 de março a 14 de abril de 2009. Os selos utilizados para carimbagem são os selos personalizados, confeccionados especialmente para a comemoração do Jubileu de Prata da Ampe.

Como vocês podem olhar no telão, o selo personalizado é composto por duas

partes. A primeira contém as imagens do ipê amarelo e da bandeira do Brasil estilizada, ressaltando a mensagem de patriotismo transmitida pela concepção gráfica. A segunda tem uma imagem alusiva à história da Ampe, com o logotipo do evento Jubileu de Prata, enaltecendo a importância da história da Ampe, saindo do passado, dando ênfase ao futuro.

Para o ato de lançamento do carimbo comemorativo, convidamos o diretor-adjunto dos Correios em Santa Catarina, sr. Márcio Miranda Vieira da Rosa, a posicionar-se junto à mesa de lançamento.

Neste momento, o diretor-adjunto dos Correios de Santa Catarina convida o sr. Ailton Pires de Moraes, vice-presidente da Ampe de Blumenau, para a primeira obliteração.

(Procede-se à obliteração.)

(Palmas)

O sr. Ailton recebe das mãos do diretor-adjunto a peça que acabou de obliterar.

(Palmas)

Convidamos para a segunda obliteração o sr. Carlos Alberto Pintarelli, primeiro-secretário da Ampe.

(Procede-se à obliteração.)

(Palmas)

O Sr. Carlos Alberto Pintarelli também recebe das mãos do diretor-adjunto a peça que acabou de obliterar.

(Procede-se ao lançamento do carimbo comemorativo e do selo personalizado.)

(Palmas)

Convidamos para obliterar a terceira peça filatélica o sr. Elson Schutz, diretor social da Ampe de Blumenau.

(Procede-se ao lançamento do carimbo comemorativo e do selo personalizado.)

(Palmas)

O sr. Elson Schutz também recebe das mãos do diretor-adjunto a peça que acabou de obliterar.

(Procede-se ao lançamento do carimbo e selo do personalizado.)

(Palmas)

Neste instante, damos por encerrada a cerimônia de lançamento do carimbo comemorativo e do selo personalizado alusivos aos 25 anos da Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau.

Em nome da diretoria regional dos Correios de Santa Catarina, agradecemos a presença de todos.

Muito obrigado e uma boa-tarde!

(Palmas)

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada!

Convido para fazer uso da palavra, em nome dos ex-presidentes, o sr. Haroldo Neitzke.

O SR. HAROLDO NEITZKE - Inicialmente, os meus cumprimentos à deputada Ana Paula Lima, autora deste evento, desta sessão solene da Assembléia Legislativa em comemoração aos 25 anos da Ampe de Blumenau.

Em nome dela, gostaria de cumprimentar todos os deputados e demais autoridades que compõem a mesa, especialmente o meu amigo ex-governador Paulo Afonso Evangelista Vieira, que foi um dos grandes estimuladores e um grande amigo da Fampesc. Na gestão dele tivemos grandes avanços no sentido de estimular mais o empreendimento da área microempresarial.

Quero cumprimentar todos os presentes da tarde de hoje, toda a diretoria da Ampe e, em nome da Izabel Câmara, todo o quadro funcional.

Gostaria de cumprimentar ainda a minha neta Deisa Cristine Neitzke e todos os ex-presidentes, aos quais gostaria de dizer o seguinte: cada qual teve a sua gestão e colocou alguns tijolos; cada um construiu um degrau na escada da ascensão ao sucesso; cada um galgou um degrau em benefício do associativismo não só para Blumenau, mas também para Santa Catarina e para o Brasil.

Na escala de sucessores temos: Pedro Cascaes Filho, nosso fundador, iniciante dessa atividade empreendedora e associativa. A ele sucederam Silvio Rangel, Rui Vieira, Eldon Jung, Haroldo Neitzke, Werner Votik, Ernesto Klein, Valdecir Correia, Moacir Curbani, Ailton Pires de Moraes e atualmente Sônia de Medeiros, que vem fazendo um grande trabalho em benefício das atividades associativas da micro e pequena empresa blumenauense.

Senhores e senhoras, esse trabalho de associativismo é árduo e exige muito de cada um de nós, mesmo porque os recursos sempre são parcos. As nossas atividades foram muito difíceis em consequência de não termos tido, digamos, uma assessoria que nos pudesse ajudar. Então, tivemos que nos dividir entre todas as atividades para fazer com que as coisas acontecessem.

Felizmente, chegamos aos 25 anos com bastante esforço e hoje realmente podemos dizer a Blumenau, a Santa Catarina e ao Brasil que somos uma entidade forte, coesa e que, em conjunto com os nossos associados, que são os sustentáculos da nossa associação, temos tido bastante sucesso.

Para terminar, quero dizer que temos muito pela frente, temos muito que caminhar, temos muito que buscar, porque 25 anos se foram. Batalhamos, lutamos, tentamos, mas ainda não chegamos naquele ponto que queríamos chegar, naquele patamar que a empresa de micro e pequeno porte merece. Ainda se diz que abrimos uma janela aqui, outra porta ali, mas sabemos que quando se abre uma janela, fecha-se uma porta. Essa é uma realidade nacional, não é local. Mas não vamos parar, prezados companheiros, vamos unir cada vez mais as nossas forças para que conquistemos aquele futuro que almejamos e que todos nós merecemos.

Muito obrigado a todos e que tenhamos bastante sucesso daqui para frente.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, nós é que agradecemos, sr. Haroldo Neitzke, todo o seu esforço em construir essa história.

Convido para fazer uso da palavra, em nome dos amigos da Associação das Micro e Pequenas Empresas, o sr. Carlos Guilherme Zigelli.

O SR. CARLOS GUILHERME ZIGELLI - Quero cumprimentar a eminente deputada estadual Ana Paula Lima, que conduz a presente sessão do Parlamento catarinense, e em seu nome quero cumprimentar todos os srs. parlamentares e autoridades que já foram citados e os que não foram citados também.

Senhoras e senhores, serei muito breve. Tenho apenas uma certeza: o Sebrae de Santa Catarina e a Ampe, de Blumenau, merecem-se, pois não estão menores nem são maiores do que o empresário empreendedor catarinense!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, sr. Carlos Guilherme Zigelli.

Convido, neste momento, para fazer uso da palavra, em nome das federações

empresariais, o sr. Jorge Luiz Strehl, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

O SR. JORGE LUIZ STREHL - Excelentíssima deputada Ana Paula Lima, que nesta sessão conduz os trabalhos;

Caros colegas da mesa que aqui representam o Poder Legislativo de Santa Catarina;

Senhoras e senhores, boa-tarde a todos!

Em nome das federações aqui homenageadas pela Ampe, quero dizer que essa entidade se tornou, ao longo dos anos, através do seu trabalho, um exemplo para Santa Catarina, principalmente no que tange ao desenvolvimento social. Não é só a organização das micro e pequenas empresas que tem um regramento, uma tábua de tributos a cumprir e metas a atingir, mas também o segmento social.

As associações, em conjunto com as federações, trazem para a sociedade brasileira e catarinense um grande apoio no desenvolvimento das comunidades em que vivemos. O estado por si só não consegue controlar a sociedade, e a elevada carga de tributos que carregamos é muito grande. O Pedrinho citou o exemplo do pequeno empresário que batalha por representatividade no Congresso ou, quiçá, no governo federal, através de um ministério. É fundamental que o setor produtivo seja ouvido pelo Poder Legislativo e pelo Poder Executivo. O setor produtivo gera a riqueza de um país. É importante promovermos também a estabilidade social.

Então, essa homenagem que a federação recebe aqui das micro e pequenas empresas nada mais é do que a consolidação de uma parceria que deve continuar em frente.

O sistema das federações aqui citadas, através dos serviços prestados pelo Senai, pelo Sesi, pelo Senac e por outros tantos, promove o desenvolvimento tecnológico da mão-de-obra brasileira, e através do desenvolvimento vem a justiça social, vem a geração de emprego e o desenvolvimento da nossa sociedade.

Agradeço, então, em nome das federações, essa homenagem e reitero aqui que nós devemos manter sempre essa parceria muito forte e buscar o objetivo da racionalidade tributária, com redução da elevada carga tributária, para que possamos fazer a nossa sociedade ser cada vez mais justa na distribuição do emprego, retirando da informalidade os nossos colegas que não conseguem trabalhar.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada ao sr. Jorge Luiz Strehl.

Convido para fazer uso da palavra o sr. Márcio Manoel da Silveira, presidente interino da Fampesc.

O SR. MÁRCIO MANOEL DA SILVEIRA - Deputada Ana Paula Lima e demais componentes da mesa, quero cumprimentar também o empresário Edson Roberto Schmidt, que é o presidente da Acimpevi, e em seu nome cumprimento todas as Ampes aqui presentes.

Deputada Angela Amin, quero referir-me a uma pesquisa da revista *Exame*, de fevereiro, que afirma que as grandes empresas do Brasil, com a crise, deixaram o estratégico e foram para o operacional. Alguns dos empresários, ao deixar o estratégico, foram negociar grandes contas, grandes descontos com os fornecedores.

Por que eu falei isso? Eu penso que nós, no Brasil, estamos vivendo um momento

de dificuldades. Em alguns lugares, algumas empresas vão sofrer mais, outras empresas vão sofrer menos. E penso que a hora de resolver os problemas tributários do país é agora. Penso que a hora de buscar soluções imediatas para esses problemas é agora. Nós não podemos ficar esperando, por exemplo, pela reforma tributária, quando sabemos que o seu efeito vai ser em 2011.

Deputada Angela Amin, eu estou olhando para a senhora, porque é a nossa representante no Congresso Nacional aqui presente.

No estado de Santa Catarina também precisamos avançar mais do que já avançamos; o Brasil precisa avançar mais do que já avançou. E essa história, esse pioneirismo que começou há 25 anos, mostra como devemos fazer para avançar. É preciso formar um conjunto, Pedro Cascaes. É dessa forma que devemos fazer para avançar, foi dessa forma que o associativismo da micro e pequena empresa cresceu no Brasil e avançou.

E eu quero agradecer à Ampe, de Blumenau, ao empreendedorismo da cidade de Blumenau, por ter gerado esse efeito em todo o Brasil, pois o efeito do associativismo da micro e da pequena empresa fez com que chegássemos, hoje, a ter a nossa Lei Geral e o nosso Fórum Nacional da Micro e Pequena Empresa.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA -

Passo a palavra ao excellentíssimo sr. Paulo Afonso Evangelista Vieira, diretor financeiro da Eletrosul e ex-governador do estado de Santa Catarina.

O SR. PAULO AFONSO EVANGELISTA VIEIRA - Minha saudação a todos.

Serei breve em respeito ao protocolo, pelo adiantado da hora e por uma série de pronunciamentos.

Quero saudar, de forma especial, a deputada Ana Paula Lima, que conduz esta sessão solene;

Gostaria de saudar também os deputados estaduais, nossos parlamentares Silvio Dreveck, Giancarlo Tomelin e Ismael dos Santos;

Cumprimento a sra. deputada federal Angela Amin e, por extensão, as demais autoridades;

Saúdo também o representante do governador, sr. Paulo França;

Permito-me uma saudação à platéia, na pessoa do fraterno amigo Haroldo Neitzke;

Em primeiro lugar, permito-me uma referência. Eu fui deputado estadual por quatro anos, fui deputado federal, governador. Obviamente, como deputado estadual, participei de inúmeras sessões da Assembléia Legislativa; como deputado federal e como governador participei, também, de várias sessões, mas é a primeira vez que eu tenho a honra de participar de uma sessão presidida por uma mulher.

(Palmas)

E eu quero prestar esta reverência, esta homenagem à deputada Ana Paula Lima. Para mim, e acho que para tantos, é um momento particular, isso não havia acontecido anteriormente.

Eu acompanhei o empenho da deputada em buscar um espaço na Mesa Diretora da Assembléia Legislativa. A participação feminina já existe há algum tempo; faz alguns anos que a nossa Assembléia tem a presença feminina, atualmente três deputadas, mas não havia presença feminina na direção da Casa. E a deputada fez parte da Mesa e preside esta sessão histórica.

Dessa forma, eu quero repetir da minha honra em ser presidido por uma deputada, numa sessão da Assembléia Legislativa do estado de Santa Catarina.

Eu desejo associar-me a todos os que aqui já, de forma efusiva e merecida, prestaram homenagem a todos que ao longo desses 25 anos construíram e constroem a história da Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau. E posso fazê-lo porque também acompanhei, em boa parte, toda essa luta, todo esse empenho.

Como disse há pouco o presidente da Fampesc, hoje, talvez, falar em micro e pequena empresa é algo que vem ao entendimento da grande maioria das pessoas, em que pese, como também disse o sr. Haroldo, às vezes, algumas portas se fecharem e outras se abrirem. Mas eu diria que os governos, o governo federal, o governo do presidente Lula, os governos estaduais, os vários governadores, os governos municipais, os vários municípios, todos, de uma forma ou de outra, têm uma legislação referente à micro e pequena empresa. Os nossos parlamentares conhecem o assunto, tratam do assunto; de uma forma ou de outra há, sim, um tratamento já diferenciado, particularizado, no que diz respeito à tributação, no que diz respeito ao crédito, fruto da luta desses pioneiros.

Mas efetivamente, Pedro, há 25 anos, talvez se pensasse que um pequeno empresário era algum homem, alguma mulher, de baixa estatura, e que o microempresário fosse alguém mais baixinho ainda, muito pequenininho, e não alguém que tinha um pequeno negócio.

Aliás, foi naquela época que nós descobrimos que, e eu me incluo até como alguém que já era formado na faculdade, as pessoas passaram a saber que o grande empregador neste país eram as micro e pequenas empresas.

Talvez nós, muito acostumados a ver as grandes indústrias nas quais trabalhavam dois mil operários, três mil operários, imaginássemos que ali estavam todos os trabalhadores deste país. E fomos saber que o grande empregador do Brasil era e é a micro e pequena empresa.

Então, essa luta, Pedro, claro que ainda tem um caminho para continuar, dona Sônia; é evidente que há muito a trilhar, mas, inegavelmente, e aí a razão desta sessão solene, se hoje nós temos um quadro de tantas conquistas, é porque vocês o construíram ao longo desse tempo.

Eu me lembro que o Pedro tinha uma inserção na TV, acho que na TV Coligadas; eu o assistia, em Canoinhas, pela repetidora da televisão, e sempre o Pedro estava lá, duro, brabo, nas coisas que dizia, sempre cobrando das autoridades dos vários níveis. Foi o início. E era preciso dar uns "peitacos", senão as coisas talvez não acontecessem. Há naturalidade hoje na forma como todos encaram os movimentos da micro e pequena empresa, mas naquela época, com certeza, era diferente.

Então, eu me associo a este aplauso, fazendo uma referência, repito, ao particular amigo Haroldo Neitzke, cujas palavras agradeço. E até posso dizer, com uma pontinha de orgulho, sim, que na época do nosso governo o meu primeiro grande ato administrativo, como governador, ainda no início de 1995, foi enviar para a Assembléia Legislativa o projeto de lei da isenção do ICMS das micro e pequenas empresas, que logo em seguida a Assembléia aprovou, transformou-se em lei, que vigorou durante aquele nosso período de governo.

Então, deixo aqui um abraço. E agradeço, deputada, a oportunidade do uso da

palavra, pois isso me honra como ex-governador e como atual diretor de empresa do governo federal, a Eletrosul. Parabêniz todos que, de uma forma direta ou indireta, à frente do movimento ou auxiliando o movimento, construíram a Ampe, depois a Fampesc e todo o movimento que hoje todos nós respeitamos e aplaudimos das micro e pequenas empresas em Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, sr. Paulo Afonso Evangelista Vieira.

Concedo a palavra agora ao excellentíssimo sr. ex-governador do estado de Santa Catarina Esperidião Amin Helou Filho.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN HELOU FILHO - Sra. deputada Ana Paula Lima, na sua pessoa quero cumprimentar todas as autoridades aqui presentes e dizer que estou mais ou menos vestido como se vestiam os microempresários há 20 anos, não com o mesmo penteado do Pedro Cascaes, que era diferente do de hoje.

Mas me permito, agradecendo a oportunidade, fazer aqui três registros.

Quero saudar o ex-governador Paulo Afonso Vieira e pedir licença para fazer uma observação a respeito da sua emoção em participar de uma sessão presidida por uma mulher. Eu tenho mais sorte do que ele, pois sou presidido todos os dias por uma mulher!

(Manifestações das galerias)

Quero fazer, finalmente, dois registros sobre a minha participação nesses 25 anos, e para ser breve vou falar somente sobre o nascimento que tem muito a ver com o momento que o vale do Itajaí vive.

A Acimpevi, nome original, era uma entidade regional, alguns de seus fundadores estão aqui, mas muitos dos seus protagonistas talvez nem possam estar conosco hoje e outros já estão em outra escala de valores.

Foi muito importante para aquele momento da reconstrução de Santa Catarina, da reconstrução do vale do Itajaí, entre a enchente de 83 e a enchente de 84, a atuação da Acimpevi. Tão importante quanto é importante hoje!

Reconstrução só acontece quando as pessoas crescem, quando as pessoas empreendem, quando as pessoas ousam e têm energia para tentar novamente, porque essa é a saga e a grande contribuição do pequeno empreendedor e do empreendedor, que é sempre grande, basta empreender.

Então, o que posso dizer sobre os nossos primeiros encontros? Todos nós crescemos! Eu aprendi, os dirigentes da Acimpevi, hoje Ampe, aprenderam, e foi construída uma entidade que merece, muito justificadamente, esta homenagem da nossa Assembléia Legislativa. E aí quero me dirigir a todos os demais deputados estaduais pela iniciativa de prestar essa justa e exemplar homenagem, por isso aqui é exemplar.

Não vou historiar porque não pretendo me alongar, mas nada foi conquistado com facilidade. Quebravam-se rotinas e paradigmas, naquela época não existia o Muhammad Yunus, não existia o Prêmio Nobel da Paz para o homem do microcrédito porque este só tem dois anos. Portanto, tinha que inventar, tinha que quebrar pedra com as mãos, tinha que inovar. Foi um processo exemplar de destruição criativa, como diria Schumpeter.

Penso que isso resume a minha homenagem e a razão de eu ter vindo aqui acolher, com muita satisfação, esse convite.

A segunda contribuição que quero dar é na condição de aluno e de professor.

Na terça-feira passada, passei para os meus alunos da disciplina Empreendimentos e Modelos de Negociação o relatório do GM e do Sebrae sobre fatores condicionantes e taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. O mesmo carinho que todos nós temos para reduzir a taxa de mortalidade das crianças, um carinho inextinguível que nunca será demais, e dona Zilda Arns é um dos nossos paradigmas, tem que mobilizar o Sebrae, o governo, os parlamentares e todos nós para ajudar a fazer reduzir a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas no nosso país.

Essa taxa está evoluindo satisfatoriamente, mas tem que melhorar. E tem que melhorar com tecnologia, com competência administrativa e com legislação, com fomento, com prêmio, com recompensa para quem empreende. É isso que posso dizer.

Estreei com os meus alunos, na última terça-feira, o novo livro do Ronaldo Degen, *O Empreendedor: Empreender como opção de carreira*, que foi lançado no dia 17 de março. Para concluir, devo dizer que nesse livro ele diz que uma das grandes dificuldades para quem empreende, para quem vai ser micro e pequeno empresário é superar os paradigmas convencionais daquilo que se chama imagem social. Ou seja, saber que o trabalho, o empreender sempre nobilita a pessoa, melhora a sociedade e faz jus ao espírito de Santa Catarina e ao espírito de Blumenau e do vale do Itajaí, de maneira muito especial, pelo pioneirismo da Ampe.

Muito obrigado e desculpem se eu me alonguei um pouquinho, mas que os próximos 25 anos sejam mais exitosos ainda.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, sr. ex-governador Esperidião Amin!

Neste momento tão esperado, fará uso da palavra a sra. Sônia Medeiros, presidente da Associação das Micro e Pequenas Empresas do município de Blumenau.

A SRA. SÔNIA MEDEIROS - Excelentíssima sra. deputada Ana Paula Lima, neste ato conduzindo esta sessão solene, e em seu nome saúdo as demais autoridades presentes porque, afinal, já foram todas nominadas.

(Passa a ler.)

"É uma honra muito grande receber da Assembléia Legislativa esta homenagem em forma de sessão solene na semana em que comemoramos o nosso Jubileu de Prata. Realmente estou bastante emocionada pelo deferimento, por vocês estarem aqui. Sabemos que é muito difícil sair lá de Florianópolis e isso nos traz uma alegria muito grande.

A Ampe/Blumenau é entidade pioneira no país no associativismo empresarial de micro e pequenas empresas, e essa data para nós é um marco em nossa trajetória, iniciada em 29 de março de 1984.

Queremos agradecer principalmente aos deputados proponentes, à sra. deputada Ana Paula Lima, aos srs. deputados Jean Kuhlmann, Silvio Dreveck e Dirceu Dresch, que são amigos da micro e pequena empresa e de todo o segmento, por todos esses 25 anos.

Prezados senhoras e senhores, o município de Blumenau possui em sua criação o espírito empreendedor e o associativismo advindos de seu fundador, o dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, o qual no século passado, quando veio para cá, visualizou a transformação da pequena colônia alemã neste país tropical em uma colônia diferenciada, onde os imigrantes que foram

escolhidos para habitá-la já possuíam habilidades específicas, além da agricultura, fato que fez germinar uma cidade empreendedora em vários segmentos.

O associativismo e o espírito empreendedor de nossos pioneiros são pilares que tornaram Blumenau uma referência nacional em desenvolvimento econômico e social. A Ampe/Blumenau é consequência do espírito pioneiro e visionário de um grupo de empresários que tornou o município uma referência nacional em representatividade empresarial e em desenvolvimento econômico, contribuindo para a formação de centenas de associações congêneres, além da nossa federação e uma confederação de micro e pequenas empresas.

É graças ao trabalho da Ampe/Blumenau e do apoio das demais entidades que conseguimos instituir o Estatuto Nacional e Estadual da Micro e Pequena Empresa, primeiro passo para a concessão de tratamento diferenciado ao segmento, consolidado agora por meio da Lei Geral, entre outras grandes conquistas."

Eu teria mais umas duas ou três folhas para ler, principalmente de números, mas isso vocês já ouviram falar aqui bastante.

Na realidade, vou focar o meu simples discurso nas solicitações que precisamos, porque até agora ouvimos bastantes discursos sobre o que foi a Ampe nesses 25 anos. E como ficará a Ampe nos próximos 25 anos? Qual a diferença que vamos fazer, efetivamente, para micro e pequena empresa? Quais são os benefícios que vamos levar para a micro e pequena empresa, para que ela não quebre daqui a um ano ou dois anos? Quais são os projetos que a Ampe tem que ajudem os nossos governantes a não deixar falir a micro e pequena empresa, e dar empregos e gerar renda para a nossa população? Os nossos deputados, os nossos vereadores, os nossos senadores, os nossos governantes teriam um tempo para nos ouvir? Será que vão nos ouvir?

Nós temos idéias, pois vivemos o dia-a-dia da micro e pequena empresa; nós sabemos das dificuldades que a micro e pequena empresa tem. O que precisamos é ser ouvidos. Por exemplo, aqui em Blumenau nós precisamos de uma diretoria da micro e pequena empresa para trabalhar no Blumenau 100% legal, ou seja, tirar, juntamente com as entidades, as empresas da informalidade. Para isso nós precisamos de uma lei que reduza ou acabe com as taxas iniciais.

Nós precisamos mostrar quais são essas empresas, colocá-las na formalidade e passar a trabalhar. Esse é um dos itens, mas nós temos vários outros. Por exemplo, nós estamos pedindo ao governo do estado que isente as empresas da importação de máquinas e equipamentos que não têm similar no nosso estado. As grandes não pagam ICMS, a micro e pequena empresa paga. Não é legal. Não é moral.

Então, nós estamos pedindo isso, e eu gostaria muito que os nobres deputados olhassem essa questão. Elas precisam se fortalecer, precisam se modernizar, pois se elas não conseguem importar algumas máquinas, não conseguem concorrer com as grandes que trazem.

Para o governo federal foram levadas três folhas sobre as necessidades das micro e pequenas empresas. Um dos itens é tirar da gaveta a Lei Complementar n. 110 e revogá-la, porque todas as empresas hoje pagam 50% da multa do FGTS. Isso já deveria ter terminado. Não é só a pequena, a grande também paga. Até hoje nós não sabemos para onde foi o dinheiro e não houve prestação de contas.

Outra coisa que estamos trabalhando em Brasília é a questão do cooperativismo. Mas aí vão perguntar: o que o cooperativismo tem a ver com a micro e pequena empresa? Parece que nada, mas tem, sim. Nós temos 11 mil vidas dentro da Unimed. A Unimed está sendo bitributada, está com problemas financeiros, e se ela deixar de existir, essas 11 mil vidas vão para a fila do SUS, vão para os hospitais públicos e eles não têm mais capacidade de atender. Vai ser um caos, vai sobrar para o governo. Então, nós estamos aqui tentando antever um problema que pode existir lá na frente.

Nós temos "n" projetos e eu gostaria de pedir principalmente a você, Paulo França. Eu sei que posso contar com você, pois sempre nos apoiou até então, e nós lhe devemos muito pelo trabalho que tem feito, eu confio em você, sei que está trabalhando a nosso favor, mas nós precisamos assinar o convênio e terminar a obra do Ciampevi para poder fazer tudo isso dentro do Ciampevi, que é atender bem à micro e pequena empresa e poder ir lá dar toda a assessoria que pudermos, para que a empresa não quebre, para que ela tenha uma assessoria através da Ampe, a Ampe Ajuda, que é um núcleo que temos de assessoria para trabalhar todas essas questões.

Então, para nós isso é muito importante. Estamos amarrados no tratamento diferenciado ao nosso associado, como também às empresas da região, se nós não tivermos essa obra.

Eu esperava, sinceramente, que esse convênio fosse assinado hoje, mas, infelizmente, não foi possível, pela questão burocrática. Nós sabemos que no governo há esse problema e até entendemos, mas eu não posso deixar de pedir para você que me ajude a terminar essa obra, os nossos associados estão pedindo, e isso vai fazer uma diferença muito grande na nossa cidade.

Por fim, quero dizer que as empresas, principalmente as micros e pequenas empresas da nossa cidade, ganharam um presente de aniversário. Hoje, a Câmara de Vereadores aprovou o Programa de Recuperação Fiscal. O presidente da Câmara de Vereadores, o vereador Juergen Mantau, e o vice-presidente, o vereador Roberto Tribess, entregaram-me em mãos esse documento, e eu aqui quero agradecer por esse presente tão legal que trouxeram para nós pelos 25 anos.

(Palmas)

A micro e pequena empresa é como um bebê. Nós gostamos dos nossos filhos e queremos que eles cresçam fortes e saudáveis. Então, nós precisamos tratar as micro e pequenas empresas como se fossem um filho que precisa de muito carinho e apoio, de treinamento, de educação e assim por diante, para crescer forte e ajudar o nosso país a crescer e a trazer maiores resultados.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada.

Com a palavra o sr. Eduardo José Almeida.

O SR. JOSÉ EDUARDO DE ALMEIDA - Boa-noite a todos.

Quero cumprimentar a sra. deputada Ana Paula Lima, que conduz esta sessão solene; o Paulo França, que representa o governador do estado; a Sônia Medeiros, presidente da Ampe, e em seus nomes quero cumprimentar todos os demais integrantes da mesa; demais autoridades aqui presentes; senhoras e senhores; companheiros que fazem

o trabalho de secretários; presidentes de autarquias; vereadores aqui representados pelo Jens Juergen Mantau.

Eu quero dizer o seguinte: quando estamos representando principalmente alguém, nós nos sentamos à mesa e ficamos pensando o que deveríamos falar nesta tão importante sessão solene. Imaginamos uma linha de raciocínio e vem o orador e fala sobre ela. Imaginamos outra linha de raciocínio e vem outro orador e fala sobre ela. E o que nos resta falar, deputada Ana Paula Lima? Resta-nos ratificar tudo aquilo que foi dito aqui, mas principalmente agradecer à Assembléia Legislativa por ter trazido esta sessão solene para Blumenau, em respeito aos 25 anos desta tão importante associação que é a Ampe.

Eu também quero fazer uma reflexão, Pedro Cascaes. Quando uma instituição como a Ampe, nos dias de hoje, tem dificuldades de trazer para si a participação efetiva dos micro e pequenos empresários, tem dificuldade de fazer entender a importância da legalidade, ficamos imaginando como foi 25 anos atrás em Blumenau, naquela ocasião. E aqui o nosso ex-deputado Paulo Afonso Vieira fez o comentário de que já éramos importantes nas micro e pequenas empresas. Mas Blumenau era diferente: 80% da nossa economia estavam baseadas nas grandes empresas. E o Pedro ousou fazer da micro e pequena empresa esse grande parceiro da nossa cidade na geração de empregos e rendas. O que seria da nossa cidade, Pedro, se não tivéssemos crescidos como tal, na geração de emprego, nesse segmento da nossa sociedade?

Hoje, 42% da economia de Blumenau estão no setor industrial e 58% da economia estão no setor de comércio e serviço, que está praticamente representado pelas micro e pequenas empresas. Evidentemente que no setor industrial houve pequenas empresas que se tornaram grandes empresas posteriormente, Pedro, pelo apoio contínuo que foi dado durante todos esses tempos, que passaram a ser altamente significativas para nós.

Outra reflexão: por que uma instituição como a Ampe cresceu dessa maneira? Está aqui a representatividade dos seus ex-presidentes. Quando se citava o nome de cada um deles, vinha à nossa memória o trabalho que cada um deles fez frente à Ampe. É lógico que a nossa amiga Sônia teve um desafio complementar com as enchentes e enxurradas que atingiram o nosso município. Pode ter sido, Sônia, uma tarefa diferenciada, uma tarefa um pouco mais complicada, mas com certeza a Ampe, no decorrer do tempo, tem tarefas mais difíceis. Ela resolve problemas que são até comuns a toda a nossa sociedade, mas quando ela começa a trabalhar com temas mais complicados, mais defendidos por instituições como inviáveis, o trabalho torna-se mais duro.

Então, fazendo-se uma reflexão sobre os próximos 20 anos, eu tenho certeza absoluta de que se forem substituídos os atuais presidentes e diretores por presidentes e diretores comprometidos com a causa, a Ampe sempre será um sucesso.

Parabéns a você, Sônia, a toda diretoria, a todos os colaboradores da Ampe, em nome do prefeito em exercício,

sr. Rufinus Seibt, que me deu essa missão honrosa e gratificante de aqui representá-lo.

Um grande sucesso e conte sempre com a prefeitura. Sei que você esperava, neste momento, que nós déssemos uma notícia sobre aquele importante profissional que irá ocupar uma diretoria nas nossas instituições. Mas é tão importante, Sônia, que eu tenho certeza absoluta de que o prefeito em exercício reservou para ele essa tarefa de informar para vocês quem será o futuro diretor.

Mas tenho certeza de que, pela qualidade dos nomes indicados, será um excelente profissional e irá contribuir muito, não só com a Ampe, dentro das suas necessidades, mas, principalmente, com a nossa cidade.

Um grande abraço!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada, sr. José Eduardo de Almeida, que está representando o governador do estado de Santa Catarina, sr. Luiz Henrique da Silveira.

Convido agora para fazer uso da palavra o sr. Paulo França, secretário de Desenvolvimento Regional de Blumenau.

O SR. PAULO FRANÇA - Boa-tarde a todas as senhoras e os senhores!

Eu quero cumprimentar a deputada Ana Paula Lima, que está presidindo esta sessão, como também o ex-governador Paulo Afonso Vieira; o ex-governador Esperidião Amin; a deputada federal Angela Amin; o prefeito de Apiúna, sr. Jamir Marcelo Schmidt, e em seu nome gostaria de saudar os demais prefeitos.

Em nome do sr. Jorge Strehl, quero saudar as entidades e fazer um cumprimento especial à presidenta da Ampe, sra. Sônia Medeiros, que aqui coordena e preside todos esses trabalhos. Vocês estão passando, na verdade, conforme os discursos dos ex-governadores e da diretoria da Ampe, por esse momento importante da mulher dirigindo e presidindo esses trabalhos.

Quando estamos aqui comemorando os 25 anos da Ampe, nós precisamos realmente visualizar a necessidade de quebra de paradigmas, de desafios, de modernidade, que na época, Pedro Cascaes, discutia-se muito com relação a essas necessidades, mas hoje estamos tendo um avanço.

Mas os desafios estão aí: Blumenau passa por mais uma catástrofe, coincidência na fundação do Ciampevi, agora, 25 anos depois. Mas eu tenho certeza de que o resultado de Blumenau vai ser mais forte, vai ser mais consistente, em função de toda essa organização do associativismo que nós acompanhamos durante todo esse tempo e que estamos vivendo juntos, enfrentando esses desafios da melhoria das condições de vida que todos buscamos através do desenvolvimento sustentável.

As mudanças na legislação estão aí para serem feitas. Então, estão aqui os nossos deputados, o Poder Executivo municipal, estadual e federal, que têm que

participar dessas discussões e permitir que essas discussões ocorram muito próximas, para que consigamos avançar.

Hoje mesmo, quando a Sônia aqui comemorava o Refiz municipal, o requerimento proposto pelo vereador Roberto Tribess, aprovado e entregue pelo presidente da Câmara Jean Juergen Mantau, era mostrada exatamente essa situação, esse avanço, essa integração, essa participação conjunta, essa quebra de todas essas questões burocráticas que ocorrem para que tenhamos um desenvolvimento ágil e rápido.

Com relação, Sônia, à questão da mortalidade das empresas, e o grande desafio é a construção do Ciampevi, eu quero informar que o governo já participou com 40% dessa obra. E creio também que vai participar dessa conclusão, porque ele é um modelo que surge novamente aqui dentro da nossa região, que trabalha muito forte a questão do associativismo.

Eu tenho certeza de que esse resultado vai trazer novamente não só para a região, não só para o estado, como também para todo o país, esse exemplo da formação do empresário, para que consigamos quebrar essa questão da mortalidade das empresas.

Eu quero, em nome do governador Luiz Henrique da Silveira, em nome da secretaria Regional, fazer aqui uma saudação à Ampe e espero que consigamos estar juntos nos próximos desafios, cada vez mais firmes.

Quero também cumprimentar a Assembléia Legislativa, através da deputada Ana Paula Lima, por esta sessão importante em homenagem a esses bravos cidadãos.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, sr. Paulo França.

Agradecemos a presença das autoridades com assento à mesa e de todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel nas salas Strauss I e II, no piso térreo.

Após o coquetel, a Ampe fará o lançamento oficial do hino pelo coral da Associação de Micro e Pequenos Empresários e também oferece, em parceria com o Sescon Blumenau, a palestra magna com o presidente do Sescon do estado de São Paulo, sr. José Chapina Alcazar, neste mesmo recinto, às 20h.

Queremos agradecer a toda equipe de funcionários da Assembléia Legislativa e também às senhoras e aos senhores que participaram desta sessão solene.

Antes de encerrarmos a presente sessão, convidamos todos para ouvirem a execução do Hino de Santa Catarina pela banda Blubrass Quintet.

(Procede-se à execução do hino.)

Encerramos a presente sessão solene, convocando outra, especial, para o dia 30 deste mês, às 19h30, na Assembléia Legislativa, em homenagem à Igreja Evangélica Assembléia de Deus, pela passagem do seu centenário no Brasil.

Está encerrada a sessão.

# ATA DA 004ª SESSÃO ESPECIAL DA

## 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

### REALIZADA EM 30 DE MARÇO DE 2009

#### PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO

#### COMEMORAÇÃO DOS 100 ANOS DA ASSEMBLÉIA DE DEUS NO

#### BRASIL

#### PROPOSIÇÃO DEPUTADO KENNEDY NUNES

#### SUMÁRIO

**DEPUTADO KENNEDY NUNES** - Discorre sobre o papel principal da Igreja Evangélica Assembléia de Deus.

**DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS** - Refere-se à importância da Igreja em sua vida.

**DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS** - Destaca as virtudes das Igrejas Evangélicas Assembléia de Deus.

**DEPUTADO JOARES PONTICELLI** - Comenta a necessidade do resgate da espiritualidade no mundo.

**PASTOR JUVENIL DOS SANTOS PEREIRA** - Refere-se aos 100 anos da Igreja.

**PASTOR ARCELINO VICTOR DE MELLO** - Aborda o progresso da Igreja no estado.

**PASTOR JOSÉ WELINGTON BEZERRA DA COSTA** - Refere-se à história da Igreja Evangélica Assembléia de Deus.

**PASTOR MOISÉS MARTINS** - Profere oração.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Boa-noite a todos! Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial que visa homenagear os 100 anos da Assembléia de Deus no Brasil.

Para nós, é uma honra muito grande receber todos aqui para esta homenagem especial! Com certeza, invoco a presença de Deus para que isso também seja para a honra e a glória do nome do senhor Jesus.

Quero convidar o deputado Ismael dos Santos, a deputada Professora Odete de Jesus e o deputado Manoel Mota para que conduzam à mesa as seguintes autoridades que irão compô-la e que nos honram com a sua presença nesta sessão especial:

Senhor secretário de estado da Coordenação e Articulação, neste ato representando o excelentíssimo sr. governador do estado de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, Valdir Cobalchini;

Senhor prefeito da nossa capital, Dário Elias Berger;

(Palmas)

Senhor Asael Pereira, representando neste ato a Presidência da Câmara Municipal desta capital;

(Palmas)

Com muita honra, convidamos o pastor José Wellington Bezerra da Costa, presidente nacional da Convenção-Geral das Assembléias de Deus no Brasil, neste ato representando todas as igrejas do Brasil;

(Palmas)

Com muita honra, também convidamos o pastor Arcelino Victor de Mello, presidente da nossa Convenção das Assembléias de Deus em Santa Catarina e sudoeste do Paraná e também presidente da Assembléia de Deus em Joinville, meu pastor;

(Palmas)

Para representar todas as igrejas e todos os pastores aqui presentes, convidamos

o pastor Juvenil dos Santos Pereira, que é o presidente da Assembléia de Deus aqui de Florianópolis e que está recebendo todos os pastores;

(Palmas)

Obrigado à nobre deputada Professora Odete de Jesus, que é membro da Igreja Universal do Reino de Deus; ao deputado Manoel Mota, que está aqui representando a bancada governista também no seu sexto mandato; e ao deputado Ismael dos Santos, que também é membro da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, por estarem aqui e terem trazido as autoridades.

Constituída a mesa, excelentíssimas senhoras, senhores e autoridades, devo dizer que a presente sessão foi convocada por solicitação deste deputado, com a aprovação dos demais parlamentares, em homenagem à nossa Igreja Evangélica Assembléia de Deus, pela passagem do seu centenário no Brasil.

Neste momento, convidamos todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino Nacional, interpretado pela Banda Musical Clarins de São, que tem como regente o maestro sub-tenente Marcos, e também o Coral de Vozes Clarins de São, que tem como regente o Sérgio Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Com muito prazer, queremos fazer o registro da presença das seguintes autoridades:

Senhor Eliseu de Souza, diretor da Integração da Segurança Pública, neste ato representando o excelentíssimo sr. Ronaldo Benedet, secretário estadual da Segurança Pública;

Vereador Jovino Cardoso Neto, neste ato representando o excelentíssimo sr. João Paulo Kleinübing, prefeito municipal da cidade de Blumenau;

Vereador Cidinei Cordeiro, do município de Campos Novos;

Coronel Emílson de Carlos Souza, coordenador estadual de polícia comunitária e dos Conseggs, e evangelista também da nossa convenção das Assembléias de Deus de Santa Catarina e sudoeste do Paraná;

Pastor Marlon Borges, presidente do Ministério Convivência Cristã;

Pastor João Ribeiro, presidente da Assembléia de Deus de Campos Novos;

Pastor José Luiz Lopes, vice-presidente da Assembléia de Deus de Florianópolis;

Pastor Cláudio Caetano, vice-presidente da Assembléia de Deus de Joinville e coordenador de missões;

Pastor Tarcísio Mangrich, presidente do Conselho de Pastores de Florianópolis;

Pastor Moisés Martins, diretor da Assistência Social e também representante do

Bom Samaritano, um órgão assistencial de recuperação de viciados que faz um grande trabalho na cidade de Florianópolis;

Pastor Natanael de Mello, diretor da Rádio FM - 107, a rádio evangélica da igreja em Joinville;

Pastor Anacleto Amaral, fundador da banda da Assembléia de Deus em Florianópolis e membro da igreja há 55 anos;

Pastor Joel Cândido Veloso, vice-presidente do setor quatro da Assembléia de Deus da Agrônômica;

Pastor José Felipe da Silva, do estado de São Paulo, que acompanha o nosso presidente nacional;

Pastor Joel Paulino da Silva, da regional de Florianópolis;

Pastor Jesiel Paulino, da regional de Florianópolis - faço o registro de que esta sessão foi uma indicação dele, e quero agradecer-lhe muito;

Pastores da Assembléia de Deus da capital: José Valério de Souza, Tiago Vargas, Roberval José Fernandes, José Corrêa de Mello Filho, Lorenilson Maia, Fábio Batista, Luiz Carlos Silva, José dos Santos, Pedro Paulo da Silva, Rodrigo Mendes, Neri Moreira, Luiz Moraes e Luciano Stefanos.

Pastor Nelber Izidório Fidélis, pastor supervisor do setor 17 da Prainha;

Pastor Cláudio de Souza, de Florianópolis;

Pastores de Florianópolis: Adeldo Cordeiro, José Ferreira Melo, Jorge Luiz Moretto e Adilson Antunes.

Pastor Alexandre Luciano, presbítero da Assembléia de Deus de Sinópolis, do estado de Mato Grosso do Sul;

Pastor Aparecido Barbosa dos Santos, presbítero também da Assembléia de Deus;

Pastor Egilson Lopes de Souza;

Pastor Marcos Antônio Simão;

Pastor Ademar Teles, também presbítero;

Pastor Mauro José de Souza, Presbítero Levi Lima, primeiro-secretário da Assembléia de Deus em Joinville e também do Exército brasileiro;

Senhor Erlédio Pering, chefe-de-gabinete, neste ato representando a deputada Ana Paula Lima, do PT;

Presbíteros David de Oliveira e Carlos Alberto da Silva, da Assembléia de Deus de Florianópolis;

Diáconos Daniel Antônio e Michel Gaspodini;

Presbíteros Carlos Eduardo e Valdecyr Francisco de Souza Júnior, de Florianópolis;

Presbítero Messias Pinheiro;

Pastor da Assembléia de Deus de Florianópolis, Gilmar Justino;

Pastor Walter Pereira de Melo;  
Pastor João Nunes Machado,  
também de Florianópolis;

Diácono Ricardo Rosa Ribeiro, da  
Assembléia de Deus,

Presbíteros da Assembléia de Deus  
de Florianópolis: João Carlos Borges  
Bittencourt, Marcelo Pereira e Francisco Carlos  
Goulart.

Queremos também registrar a  
presença do grupo musical Dedos de Davi,  
composto pela minha mãe, a missionária  
Zenaide, pelo pastor Claudinei e pela mis-  
sionária Zilnete, que é vereadora do município  
de Joinville. Amados e amadas, muito obrigado  
pela presença de todos! É um prazer recebê-  
los, como também esse bonito coral e banda  
que vem representar a igreja, liderada pelo  
pastor Juvenil.

Neste momento faço uso da palavra,  
na qualidade de autor da sessão, e convido o  
deputado Ismael dos Santos para ocupar a  
Presidência.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS  
SANTOS - Com a palavra o sr. deputado  
Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES -  
Sr. presidente, excelentíssimo sr. secretário  
Valdir Cobalchini, prefeito Dário Berger e  
vereador Asael Pereira; nosso presidente  
nacional pastor José Wellington Bezerra da  
Costa; presidente estadual, pastor Arcelino  
Victor de Mello; com muito orgulho também  
meu pastor e presidente em Joinville, pastor  
Juvenil; queridos e amados, hoje vou deixar de  
ser deputado um pouquinho para celebrar para  
a honra e glória do nome do Senhor esse  
nosso momento tão bonito.

Poderia descrever aqui os 100 anos  
da nossa igreja, e acho que outros oradores,  
assim como o pastor José Wellington, trarão  
um pouco da nossa história, mas quero aqui  
deixar registrado, em poucas palavras, o meu  
contentamento de um filho de missionário em  
1973 ter ido, enviado pela nossa convenção,  
para a Bolívia e depois para a Argentina, e de  
ter esta honra de, neste momento, no ano do  
centenário da Assembléia de Deus, propor  
prestarmos esta homenagem à nossa igreja,  
esta que eu conheci desde pequeno.

Nasci em berço cristão, mas aos  
sete anos me decidi por Cristo; aos 14 anos  
me batizei, tornando-me membro e até hoje  
tenho a grata satisfação de servir ao meu  
Senhor nessa igreja.

Perguntavam-me ainda hoje sobre a  
importância da Igreja. Eu disse que ela tem  
uma importância muito grande, porque somos  
precursores na questão do Pentecostes no  
Brasil, pois foi através dos missionários Daniel  
Berg e Gunnar Vingren, que desceram em  
Belém do Pará - e nós já tivemos oportunidade  
de estar lá através deles - que vieram para cá  
e depois porque receberam o batismo com o  
Espírito Santo. E só sabe disso quem tem esse  
privilegio, pois foi através dele que surgiu a  
nossa Igreja, a Assembléia de Deus.

Deputada Odete de Jesus, deputado  
Manoel Mota e deputado Ismael dos Santos,  
para este deputado é uma honra muito grande  
poder fazer com que esta Casa de Leis do  
estado de Santa Catarina possa render essa  
homenagem. E homenagear não só a todos  
que fazem parte, mas ao meu Deus, pois Ele é  
digno de receber toda a honra e toda a glória.  
Sei que os olhos do Senhor neste momento  
estão voltados para este lugar. E não podemos  
dizer que este não seja outro lugar que não a  
casa de Deus, porque é aqui onde estamos, e  
quero que seja feita hoje uma adoração ao  
Senhor.

Enquanto muitas famílias estão  
sendo destruídas, muitos jovens estão indo

para as drogas, nós, assim como as igrejas  
todas, estamos levando a palavra de Deus.  
Ainda nesta semana falava desta tribuna,  
como deputado, prefeito Dário Berger, sobre  
uma médica de Joinville, que chegou em casa,  
foi tomar banho e não tinha mais chuveiro  
porque o filho de 21 anos havia roubado para  
trocar por crack; ela foi esquentar a comida e  
não tinha mais o forno e nem o botijão de gás,  
porque o rapaz também havia roubado. A única  
forma que ela conseguiu, pastor Moisés - e o  
senhor que trabalha com isso no dia-a-dia sabe  
o que estou falando - para guardar o dinheiro  
foi dentro do porta-luvas do carro dela. E para  
sua surpresa, no outro dia de manhã,  
encontrou o teto solar do carro quebrado, pois  
o filho havia roubado o dinheiro do porta-luvas.  
Essa é a realidade que estamos vivendo.

Mas quero mostrar que o principal  
papel da igreja é o da transformação. O maior  
milagre que pode acontecer, é da  
transformação. Se eu perguntar aqui quantos  
antes de conhecer Jesus foram despejados  
pela sociedade por causa do vício, foram  
colocados de lado, davam trabalho para a  
policia, sei que muitas mãos irão se levantar.  
E se eu perguntasse aqui quantos foram libertos!  
Deixe-me perguntar: quantos foram libertos do  
cigarro? Levante a mão quem fumou e foi  
liberto do cigarro? Vejam! Sabem o que é isso?  
Não existe poder maior do que o poder de  
Deus! Ele transforma uma vida, nos liberta dos  
vícios e nos faz cidadãos do céu!

É por isso que quero, de forma muito  
singela, prestar essa homenagem a todos da  
nossa igreja. E daqui vejo alguns frutos e um  
deles é o pastor e dr. Daniel, esposo da minha  
irmã, que é fruto do trabalho missionário da  
nossa família em Barranqueiras, na província  
de Chaco, no noroeste da Argentina. O Daniel  
tinha seus 14, 15 anos quando nós saímos  
para obra missionária e lá fundamos a Igreja  
Evangélica Assembléia de Deus. E o Daniel foi  
um dos primeiros crentes que se converteram.  
Sempre brinco que a Zilnete ganhou a alma  
para Cristo e o corpo para ela, porque depois  
eles se casaram e nós louvamos a Deus por  
isso.

Quero, de forma muito especial,  
mais uma vez agradecer ao meu Deus e dizer,  
pastor José Wellington, presidente nacional e  
pastor Arcelino, meu presidente estadual, que  
tenho muita honra de agora, junto com o  
deputado Ismael dos Santos, representar a  
nossa igreja nesta Casa e dizer que estamos  
aqui para prestar não só esta homenagem,  
mas para dizer que o Senhor é Deus e a sua  
honra e a sua glória também estão neste  
lugar.

Que Deus abençoe a todos nós! E,  
por favor, lembrem-se: nós somos pentecostais  
e vale um glória a Deus! Amém!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS  
SANTOS - Devolvo a direção dos trabalhos ao  
deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES -  
Com a palavra a deputada Professora Odete de  
Jesus, membro da Igreja Universal do Reino de  
Deus.

A SRA. DEPUTADA PROFESSORA  
ODETE DE JESUS - Sr. presidente, deputado  
Kennedy Nunes, autor do requerimento que  
ensejou esta sessão especial, neste ato repre-  
sentando a Presidência da Assembléia  
Legislativa.

Desejo saudar o excelentíssimo sr.  
deputado Valdir Cobalchini, neste ato repre-  
sentando o governador Luiz Henrique da  
Silveira;

Excelentíssimo prefeito de  
Florianópolis, sr. Dário Berger;

Sr. vereador Asael Pereira, que neste  
ato representa a Presidência da Câmara de  
Vereadores de Florianópolis;

Pastor José Wellington, presidente  
nacional da convenção geral da Assembléia de  
Deus;

Pastor Arcelino Victor de Mello,  
representante estadual da Assembléia de  
Deus;

Pastor Juvenil dos Santos Pereira,  
presidente da Assembléia de Deus de  
Florianópolis.

Excelentíssimo sr. deputado Manoel  
Mota;

Quero saudar meus colegas  
deputados aqui presentes;

Srs. vereadores, srs. pastores,  
presbíteros, irmãos de fé que hoje estão aqui  
para esta magnífica comemoração do  
centenário dessa igreja tão respeitada, dessa  
igreja que cresce dia após dia, pregando a  
palavra, a essência da palavra de Deus,  
resgatando almas, tirando pessoas das  
sarjetas, tirando pessoas dos vícios. É um  
trabalho magnífico!

Quero saudar também o colega  
deputado Joares Ponticelli.

Senhoras e senhores, quero dizer  
que também confesso dessa fé. Eu fui  
resgatada há mais ou menos 30 anos e vim  
para os braços do Senhor Jesus, pela dor,  
desenganada pela medicina, pois os médicos  
já queriam amputar minhas pernas. Eu andava  
pelas ruas sem rumo, sem destino, fugindo da  
pessoa que eu mais amava. Eu fugia para não  
morrer, porque aquela pessoa estava armada  
querendo me matar. Então, eu era uma mulher  
fugitiva. E quando fui evangelizada para vir  
para os braços do Senhor Jesus, eu estava na  
sarjeta, muito doente e desenganada. Já  
havam feito uma junta médica em Curitiba,  
numa clínica de fraturas para amputar minha  
perna. Mas Deus colocou as pessoas na Terra  
para adorá-lo e para glorificá-lo, mas o ser  
humano resiste, e eu era resistente. Então,  
cheguei a Jesus pela dor e me entreguei 100%  
a esse Deus vivo. A partir desse dia, graças a  
Deus, tenho uma saúde excelente. Sinto-me  
outra pessoa, porque tive um verdadeiro  
encontro com Deus.

Os senhores sabem que a vida do  
cristão que serve a Jesus não é fácil! Todos os  
dias nós temos que vencer os adversários das  
trevas, não são as pessoas, os humanos, mas  
os adversários das trevas que temos que  
vencer para seguir confessando essa fé de  
cabeça erguida. Eu digo para todos os  
senhores e para v.exa., sr. presidente,  
deputado Kennedy Nunes, que preside esta  
sessão, que tenho enfrentado muitas lutas,  
não é fácil para mim, uma mulher, vencer  
como deputada. Mas eu devo todas essas  
conquistas ao Deus vivo. Quando o poderoso  
de Israel me deu a primeira vitória, eu estava  
no Partido Progressista, e fui a sétima  
colocada com 24.305 votos. Eu era uma mera  
desconhecida. Esse Deus depois me deu a  
segunda vitória, na segunda legislatura, esse  
Deus vivo, depois me deu a terceira  
legislatura. E eu não estou aqui neste  
Parlamento pela vontade do homem, porque o  
homem faz planos, mas a resposta vem do  
alto. Eu sigo esse Deus que sonda os  
corações.

Eu quero deixar um registro neste  
Parlamento, nesta Casa de Leis: se for da  
vontade de Deus, do Deus vivo que sigo eu  
retornarei a ocupar um assento nesta Casa.  
Mas se não for da Sua vontade, não retornarei,  
porque sigo a vontade desse Deus.

Eu renunciei a minha profissão de  
professora, no magistério, para sair e pregar o  
Evangelho. Fui muito criticada lá no município



de Caçador, onde lecionava, no maior colégio estadual, no Colégio Paulo Schieffler, com 80 professores. Quando eu resolvi renunciar, entrar em licença sem vencimento fui muito criticada.

Mas, eu saí de cabeça erguida e continuei seguindo a minha fé, sendo alimentada por essa fé, por esse Deus vivo que eu não vejo, mas que eu não preciso ver, pois eu sei que todos os dias Ele me sustenta e sustenta todos os senhores que vivem nessa fé.

Quero dizer mais, no meu primeiro pronunciamento nesta Casa, está registrado, eu agradeço ao Senhor Jesus, ao Deus que me deu a vitória e continua me dando todas as vitórias. Eu sei que eu sou odiada e também sou amada. É a lei da natureza! Quando Jesus veio, Ele não agradou a todos. Jesus sangrou por nós, sofreu por nós. Então, a nossa luta de cristão é natural, nós temos tribulações, porque aquele que segue Jesus de todo o coração, aquele que O busca em espírito e em verdade, vai enfrentar luta. A vida não é o paraíso, não é um mar de rosas, mas, sim, uma vida de luta, de muita luta.

Eu tenho enfrentado muitas lutas, mas também tenho tido muitas vitórias. Tenho o apoio dos 40 parlamentares nas proposições que apresento, sou respeitada por todas as bancadas, graças a Deus, e os respeito.

Então, tenho que glorificar esse Deus vivo todos os dias. E é isso que a Assembléia de Deus prega, ou seja, esse Deus vivo, esse Deus maravilhoso que esteve morto, ressuscitou e hoje está aqui conosco em espírito e em verdade. E essa homenagem que a Assembléia Legislativa presta, através do deputado Kennedy Nunes é maravilhosa.

Eu estava observando a banda, o coral, o som, esta juventude, as crianças, os jovens e os adultos participando, que coisa maravilhosa! Tenho certeza de que os anjos do céu estão contemplando esta homenagem.

Eu sei que me prolonguei, porque quando começo a falar de Jesus, sinto-me contagiada por uma alegria muito grande. E só quem tem o espírito de Deus sabe o sentimento que nos envolve.

Muito obrigado, deputado Kennedy Nunes, por v. exa. ter-me convidado para fazer uso da palavra. Eu cancelei todos os outros compromissos e vim correndo para cá, mas foi para glorificar a esse Deus poderoso que a Assembléia de Deus prega, que a minha igreja prega e que várias denominações também pregam, resgatando, ganhando almas, pois esse é o nosso objetivo.

Deus abençoe a todos!

Parabéns, deputado Kennedy Nunes por essa proposição e parabéns a essa Assembléia de Deus, pelo seu centenário.

Muito obrigada pela oportunidade!

Um abraço bem grande!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Muito obrigado, deputada Professora Odete de Jesus.

Concedo a palavra ao deputado Ismael dos Santos, também pastor da Igreja Evangélica Assembléia de Deus e que faz parte deste Parlamento.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Presidente desta sessão, meu amigo, meu irmão de fé, deputado Kennedy Nunes, quero cumprimentar as seguintes autoridades:

Representante do governo estadual, meu amigo Valdir Cobalchini;

Vereador Asael Pereira, representante da Câmara Municipal de Florianópolis;

Senhor José Wellington Bezerra, presidente nacional da Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil;

Pastor Juvenil dos Santos Pereira, presidente da Assembléia de Deus em Florianópolis;

Pastor Arcelino Victor de Mello, presidente da Assembléia de Deus de Joinville e presidente da Assembléia de Deus no estado de Santa Catarina e sudoeste do Paraná, pastor com quem temos aprendido e convivido há muitos anos, que tenho a satisfação de dizer que sucedeu papai, depois de 27 anos, na presidência da convenção estadual;

Senhor Dário Elias Berger, prefeito municipal, a quem agradecemos a presença nesta sessão especial;

Deputada Professora Odete de Jesus;

Deputados Manoel Mota e Joares Ponticelli;

Vereadores, pastores amigos, comunidade, irmãos de fé que prestigiam esta solenidade do centenário da Assembléia de Deus no Brasil.

Alguém me indagava quando aqui cheguei: qual o segredo do sucesso das Igrejas Evangélicas da Assembléia de Deus no Brasil?

Eu parei um pouco, mas em segundos eu consegui reunir pelo menos quatro virtudes que destaco rapidamente: primeiro a visão. É uma igreja que, como diz o deputado Kennedy Nunes, surgiu graças à chegada de dois suecos - Daniel Berg e Gunnar Vingren -, vindos através dos Estados Unidos, que aqui chegaram com uma visão. Uma visão alicerçada no movimento pentecostal, uma visão alicerçada numa doutrina bíblica sã, cristalina, mas não só visão, determinação.

Eu lembro quando papai costumava dizer que lá pela década de 40, pastor José Wellington Bezerra, havia uma perspectiva na liderança das Assembléias de Deus muito prática. Eles diziam assim: onde houver uma agência do Correio haverá um templo da Assembléia de Deus. Esse era o mote. E hoje, graças a Deus, superamos em muito as agências do Correio por este Brasil afora.

Visão, determinação, mas vejo também na Assembléia de Deus outra virtude fantástica que é a delegação de autoridade, que é a liderança leiga, gente que vem para a igreja e em poucos meses está exercendo a liderança, buscando Deus, buscando a palavra, mas exercendo os seus dons espirituais, cumprindo o que diz o apóstolo Pedro, na sua primeira Carta, 4:10: "A cada um de nós foi dado administrar um dom, um talento", deputado Joares Ponticelli. É isso que a Assembléia de Deus consegue fazer: viabilizar, abrir as portas para que a sua liderança leiga possa atuar, agir e crescer.

E, finalmente, eu vejo outra virtude na Assembléia de Deus: a dependência da palavra. Aliás, nós somos conhecidos por muito tempo neste país como os bíblicos pela intimidade com a palavra, pelo envolvimento com a palavra, pela citação da palavra.

Eu quero concluir essa rápida intervenção, lembrando-me de uma história que aprendi quando criança ainda: Lawrence da Arábia, o grande representante dos ingleses entre os árabes, fazia o papel de mediador entre as caravanas árabes e a liderança política britânica daquela época, mais ou menos quando a Igreja Assembléia de Deus surgiu no Brasil. Ele sempre levava os generais, os políticos, gente da hierarquia britânica para conhecer as tribos árabes no Oriente Médio. Certo dia ele fez o caminho inverso: levou uma tribo árabe para conhecer Londres, a capital do mundo na época. E

aqueles árabes ficaram extasiados diante da beleza da capital britânica, os monumentos etc.

Mas quando chegou à véspera de retornarem para o Oriente Médio, num hotel com aqueles chefes de tribos e, de repente, lá pelas 3h, Lawrence da Arábia ouviu um barulho estranho no quarto ao lado, ficou preocupado e foi ver o que estava acontecendo no aposento dos seus hóspedes. Quando lá chegou observou que dois árabes estavam tentando arrancar a torneira da parede. Lawrence da Arábia perguntou: "O que vocês estão fazendo?" Eles responderam: "Desculpe, Lawrence, mas nós vimos muita coisa bonita por aqui e nada se compara a este objeto. Nós damos uma torcida e sai água! Isso é fantástico! Nós nunca vimos algo assim e queremos levar isso para o deserto". Então, Lawrence disse para eles: "Não vai adiantar, vocês têm que ter um sistema, um reservatório de água, senão a ferramenta por si só de nada valerá". E ele explicou todo o processo de como se poderia fazer jorrar água no deserto.

Quando ouvi essa história eu tracei um paralelo com a Assembléia de Deus. A Assembléia de Deus é uma torneira. Essa ferramenta de Deus neste país, não temos dúvidas, tem jorrado muita água boa, água cristalina, mas de nada valeria essa instituição se ela não estivesse ligada à fonte. E a fonte é Jesus. Ele disse: "Quem crê em mim, rios de água viva fluirão do seu interior".

Eu tenho certeza, pastor José Wellington, pastor Arcelino, de que se continuarmos ligados à fonte vai jorrar ainda muita água para esta nação, para glória e louvor do nome de Jesus.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Muito obrigado, deputado Ismael dos Santos.

Convido agora para fazer uso da palavra, representando a bancada da Igreja Católica, o deputado Joares Ponticelli.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Meu companheiro e amigo deputado Kennedy Nunes, autor do requerimento que ensejou esta sessão, que ora a está presidindo, obrigado pela deferência de me convidar para fazer uma manifestação neste espaço.

Secretário Valdir Cobalchini, neste ato representando sua excelência o sr. governador do estado;

Excelentíssimo senhor Dário Berger, prefeito da nossa capital;

Vereador Asael Pereira, representando o presidente da Câmara de Vereadores da capital;

Pastor José Wellington, presidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, neste ato representando as Assembléias de Deus;

Pastor Arcelino Victor de Mello, presidente estadual das Assembléias de Deus;

Pastor Juvenil dos Santos Pereira, presidente da Assembléia de Deus de Florianópolis.

Deputada Professora Odete de Jesus;

Deputados Ismael dos Santos e Manoel Mota;

Vereadores, demais lideranças civis e militares, pastores, irmãos em Cristo - vejo aqui a família do meu querido amigo deputado Kennedy Nunes e fico feliz em saber que vou ter a oportunidade de ver a apresentação dos Dedos de David esta noite.

Quero saudar todos e aqueles que nos acompanham pela TVAL, pela Rádio AleSC Digital.

Sempre que nós, católicos, em maior número nesta Casa, mas menos falantes da nossa religião, é preciso reconhecer, empreendemos eventos que visam celebrar as tradições da Igreja Católica encontramos nos colegas evangélicos apoio pleno, até porque também temos um deputado padre, o nosso querido deputado Padre Pedro Baldissera. E ele tem sido o principal proponente de eventos que celebram datas especiais no catolicismo. O último evento foi o lançamento da Campanha da Fraternidade, aliás, é um evento que ocorre todos os anos nesta Casa sempre com o apoio integral da bancada evangélica, da deputada Professora Odete de Jesus, dos deputados Ismael dos Santos e Kennedy Nunes.

Eu, particularmente, junto com a minha bancada, tenho tido oportunidade do convívio diário por integrarmos a mesma bancada. E temos sempre, nas reuniões das terças-feiras, aprendido muito com o deputado Kennedy Nunes. Por isso me alegro muito estar aqui.

Nós precisamos debater mais, utilizar mais esses espaços, meu caro prefeito, meu caro representante do governador do estado, para também no espaço legislativo falarmos mais das coisas de Deus. O mundo precisa disso.

Precisamos empreender esforços cada vez maiores porque o mundo precisa do resgate da espiritualidade. Vivemos momentos tão conturbados e esta sessão é mais uma demonstração de que esta Casa Legislativa, com os 40 parlamentares, quer oportunizar esse debate. Que bom que vocês vieram. Que Deus nos abençoe nesta noite e nos dê forças para que todos nós, irmãos em Cristo, possamos empreender no dia-a-dia a celebração da sua palavra e que ela possa reinar cada vez mais forte.

Um grande abraço e parabéns pelo centenário da Assembléia de Deus no Brasil.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Obrigado, deputado Joares Ponticelli.

Esta Presidência registra da sra. Ana Paula Lima, deputada estadual, a seguinte mensagem:

(Passa a ler.)

"Os 100 anos da Assembléia de Deus em nosso País refletem claramente a importância dessa igreja no contexto social, humano e espiritual da nossa população.

Por esta razão uno-me às manifestações emanadas nesta sessão especial como forma de registrar o meu profundo respeito e admiração pelo seu nobre trabalho de evangelização.

Deputada Ana Paula Lima - deputada estadual."

Com a palavra o pastor Juvenil dos Santos Pereira, que é presidente da Assembléia de Deus em Florianópolis.

O SR. PASTOR JUVENIL DOS SANTOS PEREIRA - A minha gratidão a Deus, neste momento, pelo Senhor me conceder esta rica e bela oportunidade. Também agradeço ao deputado Kennedy Nunes, presidente desta sessão especial. A minha gratidão ao Senhor Jesus pelo representante do sr. governador do estado de Santa Catarina; ao nosso ilustre prefeito Dário Elias Berger, nosso grande amigo; ao nosso presidente nacional, que temos uma amizade muito estreita; ao pastor José Wellington, que representa muito bem a nossa nação brasileira e também faz parte do Comitê Mundial das Assembléias de Deus.

A minha gratidão ao Senhor Jesus pelo presidente da Assembléia de Deus do meu estado de Santa Catarina, do nosso lindo

sudoeste do Paraná. Estou feliz também esta noite por ter o meu filho Asael Pereira representando o Poder Legislativo deste município e desta linda e bela capital.

Srs. deputados e sra. deputada, a nossa gratidão às ilustres autoridades, aos pastores, obreiros do Senhor, Dedos de David; nosso deputado Kennedy Nunes, meu grande amigo; sua mãe; sua irmã; seu cunhado.

A linda banda e o nosso coro que estão muito bonitos, meus parabéns. Vocês merecem até uma salva de palmas, não é verdade?

(Palmas das galerias)

Aos maestros, a nossa gratidão ao Senhor. Também estou representando, neste momento, a nossa linda e bela Casa Publicadora das Assembléias de Deus do Brasil, nos Estados Unidos, em toda a Europa e em toda a América Latina, na pessoa do meu presidente, da qual faço parte, sou membro, como o pastor José Wellington Júnior, que é filho do pastor José Wellington, meu grande amigo, que não pôde vir.

O nosso Deus está sendo glorificado neste momento. Amém, porque estamos comemorando nesses anos, pois encerra em 2010, a nossa solenidade do centenário. Neste ano vamos ter na nossa Assembléia de Deus, no estado de Santa Catarina, em duas igrejas: Florianópolis e Joinville.

Falar da Assembléia de Deus é a coisa melhor que existe, porque eu saí de um seminário católico no ano de 1966 e entrei nesta igreja. E Jesus perdoou os meus pecados, salvou minha alma e no ano de 1974 Jesus me chamou para o ministério. E aqui estou eu servindo ao meu Senhor.

Ao centenário da Assembléia de Deus é um momento muito especial quando fizemos essa solenidade, essa comemoração tão linda, tão importante. E aproveitando esse cerimonial, quero refletir sobre a presença desta igreja que hoje está nos quatro cantos da terra, a Assembléia de Deus. Podia até trazer um relatório do nosso estado, certamente o presidente do Brasil terá ou tem.

Mas eu encontro aqui três pontos importantes: hoje somos herdeiros de um grande passado, somos portadores de um grande presente e temos a missão de ser construtores de um futuro maior. E daí eu deixo o Salmo n. 46: "Ele é o nosso refúgio e a nossa fortaleza". Versículo seguinte: "Ainda que a terra se mude, a Assembléia de Deus dessa terra só vai se mudar para estar na eternidade com o Senhor Jesus Cristo, para todo o sempre".

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Neste instante, vamos ser presenteados com um hino pelo coral Vozes de Sião, da Assembléia de Deus de Florianópolis, que é regido pelo maestro Sérgio Silva, que vai interpretar o louvor Glória e Louvor.

(Procede-se à execução do hino.)

Convidamos, neste momento, para fazer uso da palavra o excelentíssimo sr. presidente da convenção da Assembléia de Deus de Santa Catarina e do sudoeste do Paraná e também presidente da Assembléia de Deus de Joinville, pastor Arcelino Victor de Mello.

O SR. PASTOR ARCELINO VICTOR DE MELLO - Quero nesta oportunidade trazer a nossa saudação cristã ao prefeito de Florianópolis, Dário Berger, aos deputados aqui presentes, ao presidente da mesa, nosso companheiro deputado Kennedy Nunes, e também dar a ele os parabéns pela iniciativa, pela lembrança de comemorar nesta Casa os

100 anos da Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Brasil.

Quero cumprimentar o pastor José Wellington Bezerra da Costa, nosso presidente nacional. É uma alegria muito grande sempre poder estar junto com o nosso presidente e tê-lo conosco para homenageá-lo nesta oportunidade.

Como disse o pastor Juvenil dos Santos Pereira, falar do trabalho de Deus neste Brasil é algo importante. Ouvimos a deputada Professora Odete de Jesus, também os que já se pronunciaram aqui, o deputado Ismael dos Santos, falando do trabalho de Deus neste estado.

A Igreja Evangélica Assembléia de Deus realmente no estado de Santa Catarina tem tido um progresso muito grande. Nós estamos hoje, Santa Catarina, com mais de 2.400 templos. Fizemos algumas anotações. E estamos com 13.500 obreiros, que trabalham no estado de Santa Catarina e no sudoeste do Paraná. Devemos ter aproximadamente 257, 258, 260 mil membros, que servem a Deus, neste estado, na Igreja Evangélica Assembléia de Deus.

Nós já ouvimos algumas palavras importantes dos que aqui falaram antes de mim, procurando, de qualquer maneira, dar algumas explicações a respeito do crescimento, do sucesso, do crescimento do trabalho de Deus neste Brasil e até em outros países. Mas, meus queridos, o segredo é um só. É a obediência à ordem do fundador da Igreja, o Senhor Jesus Cristo, aquele que deu a sua vida na cruz do Calvário, aquele que derramou seu sangue precioso por todos nós e que foi sepultado, ressuscitando ao terceiro dia. Ele chamou os discípulos e disse: "Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crê e for batizado será salvo. E estes sinais seguirão aos que crerem. Em meu nome, disse Ele, expulsarão demônios, falarão novas línguas, pegarão em serpentes, e se beberem alguma coisa mortífera não lhes fará dano algum. E eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos."

Quando se vai para o Novo Testamento, para o livro dos Atos dos Apóstolos, podemos observar que aqueles discípulos, aqueles apóstolos, partiram pregando a palavra de Deus. E esta mensagem salvadora, de Nosso Senhor Jesus Cristo, chegou ao Brasil, como já ouvimos aqui, trazida pelos missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren. Foram eles que trouxeram o trabalho para esta Nação, cheios do Espírito Santo.

Meus senhores, essa Igreja foi inaugurada com o Espírito Santo de Deus. Quando o Espírito Santo foi derramado sobre aqueles homens, eis que essa era a promessa do Senhor Jesus, se eles ficassem em Jerusalém até que do Alto fosse revestido de poder, então, eles ficaram ali, orando, aqueles dez dias, e o Espírito Santo veio sobre eles, e eles partiram pregando esta palavra, que chegou até nós. Nós, simplesmente, continuamos dando seqüência àquele trabalho, pregando a Palavra do Senhor.

São milhares de pessoas que se têm rendido a Cristo, que têm aceitado Jesus como Salvador das suas vidas e que têm sido libertadas. Inclusive, já ouvimos testemunhos, aqui, de pessoas que se pronunciaram nesta sessão especial desta noite, no sentido de como foram alcançadas pela mensagem salvadora de Cristo e de como, através do poder do Espírito Santo de Deus, conseguiram se libertar dos vícios, dos pecados.

O deputado Kennedy Nunes, com muita precisão, falou aqui em pessoas que são libertas do cigarro, pedindo até para que elas

levantassem a mão. E eu tive o privilégio e o prazer de pregar para algumas dessas pessoas. Eu me lembro de algumas pessoas para as quais preguei em Cruzada de Evangelização, que fumavam há 40 anos, 45 anos.

O bigode daqueles homens era amarelo da nicotina do cigarro. Os dedos eram amarelos da nicotina do cigarro. Eles aceitaram a Cristo na hora e foram libertos na mesma hora, pelo poder de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Deram testemunho, foram batizados e servem ao Senhor até hoje.

Esse é o segredo do crescimento dessa Igreja, do crescimento da Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Brasil e no mundo, ou seja, obediência ao "Ide" de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e o resultado, ou seja, o crescimento numérico é a obediência ao Senhor Jesus e à liberdade que esta igreja tem dado ao Espírito Santo de Deus, de operar suas maravilhas no meio da sua igreja.

Nós estamos muito agradecidos aos nossos queridos irmãos e amigos que vieram para esta sessão, para junto conosco louvamos a Deus, pelo trabalho que a igreja vem realizando durante esses 100 anos.

Que Deus abençoe e recompense todos os senhores que estão aqui conosco, nesta oportunidade.

Em nome de Jesus, amém!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Muito obrigado, pastor Arcelino Victor de Mello!

Na seqüência, seremos brindados com mais uma música. Agora o coral e a banda juntos vão louvar ao Senhor com o Hino Êxodo.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Muito obrigado por esse louvor que, com certeza, enche a nossa alma e o nosso espírito.

Convido o pastor José Wellington Bezerra da Costa, presidente nacional da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, neste ato representando todas as igrejas no Brasil, para receber, deste deputado, uma homenagem pela passagem do centenário da evangelização no Brasil, pelo trabalho e dedicação em favor dos mais humildes e necessitados, na busca de melhor qualidade de vida para a sociedade brasileira.

Convido a sra. deputada Professora Odete de Jesus para que assuma a Presidência desta sessão enquanto faço a entrega desta homenagem ao nosso presidente nacional em nome das igrejas. (Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

A SRA. DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS - Na seqüência, o grupo Dedos de Davi, composto pelo deputado Kennedy Nunes, por sua mãe Zenaide, por sua irmã Zilnete e seu irmão, pastor Claudinei, brincarão a todos com o hino Harpa de Davi.

A SRA. ZENAIDE NUNES - Eu apresento aqui, agora, e mostro a minha alegria a todas as autoridades. Para mim é uma grande satisfação estar aqui, pois faz 50 anos que eu aceitei Jesus como salvador. E eu gostei tanto que criei os meus filhos no culto doméstico. Eu preguei para os meus filhos da maneira que o Senhor me dava eles. Eles nasciam, eu os colocava no sofá e falava de Jesus. Aos sete anos de idade eles aceitaram Jesus como salvador.

E para todos vocês aqui, esses aqui são todos meus filhos, o que para mim é uma grande satisfação. Eu sou uma mãe muito feliz. E agora vamos louvar ao Senhor, todos juntos.

Aqui está o deputado Kennedy Nunes, que também foi meu filhinho pequenininho. E esta aqui, que é vereadora, também é minha filhinha pequeninha. E aquele ali é pastor.

Muito obrigada, Deus! Abençoe-nos!

Estou feliz por ver o pastor José Wellington, eis que há muitos anos nos conhecemos. Vejo também o pastor presidente, Arcelino Victor de Mello.

Muito obrigada por tudo, amém.

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

A SRA. DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS - Esta deputada passa a Presidência ao deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Convido para fazer uso da palavra o nobre presidente nacional da Assembléia de Deus, no Brasil, pastor José Wellington Bezerra da Costa.

O SR. PASTOR JOSÉ WELINGTON BEZERRA DA COSTA - Meu ilustre irmão e amigo deputado Kennedy Nunes, que também preside esta sessão especial; srs. deputados; meu caro representante do governador do estado, sr. secretário; meu ilustre prefeito Dário Berger, amigo sempre da Assembléia de Deus; meu caro presidente da convenção estadual, pastor Célio; meu irmão e amigo pastor Juvenil Santos; demais autoridades civis e militares; irmãs e irmãos pastores; integrantes do conjunto Dedos de Davi, que traz uma recordação muito grande de Claribalte Liberato Nunes, que nos aguarda no céu; representantes da imprensa, senhoras e senhores, acredito que ninguém ocupa esta tribuna num momento tão solene como este sem que no seu coração haja uma palpação mais forte.

Mas tenho certeza de que esta sessão especial proposta por v.exa., meu irmão em Cristo, deputado Kennedy Nunes, com a aprovação dos seus pares ficará indelével não somente no coração do ministério das Assembléias de Deus no Brasil, mas com certeza ficará escrita no céu, pois a Bíblia diz que o trabalho das suas mãos receberá uma recompensa.

Como presidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, aqui estou para dizer-lhes da nossa gratidão ao Senhor, nosso Deus, que tem estendido suas fortes mãos sobre a nossa vida e nos feito crescer neste Brasil continental.

Dizia-me o salmista, no Salmo n. 126, que aqueles que levam a preciosa semente, andando e chorando, voltarão sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos.

Nós ouvimos aqui ilustres oradores pertencentes a esta Casa de Leis e o testemunho brilhante da nossa irmã, Odete. Deputada Odete de Jesus, v.exa. é de Jesus, Deus lhe abençoe.

Mas, queridos, quero falar um pouquinho da Assembléia de Deus, que é muito salutar, porque, dos 100 anos, que comemoramos aqui nesta Casa de Leis nesta noite, eu participo desta igreja há 67 anos. Ainda criança, quando levantei a minha pequena mão tive o privilégio de me encontrar com aquele que no calvário morreu por nós e desde aqueles idos da década de 40 o Senhor Deus tem segurado minha mão e tenho caminhado com Ele.

A Assembléia de Deus nasceu, como já foi frisado aqui, por ordem de Deus, pois foi uma profecia falada ao coração de dois jovens que estavam lá na Suécia. Fizeram escala na América do Norte e vieram ao Brasil.

Acho linda a história da Assembléia de Deus porque, se analisarmos pelo olhar

humano, certamente que aqueles dois missionários na época se dirigiram no mínimo para a cidade do Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa, mas a ordem do Espírito Santo era Belém, no estado do Pará, aquela pequenina cidade. Eles traziam consigo um coração fervente, uma alma incendiada pelo poder do Espírito Santo, e eles então começaram a semear a palavra de Deus. Quando Daniel Berg e Gunnar Vingren começaram a balbuciar as primeiras palavras em português, eles frisarão repetidas vezes Jesus salva, Jesus cura, Jesus batiza com o Espírito Santo, Jesus está preparando a igreja para levar para o céu.

Dando continuidade a essa mensagem primitiva lá no extremo norte do país é que aqueles assembleianos começaram a ganhar outros brasileiros para a glória de Deus.

Essa igreja no seu passado foi muito perseguida. Quem vos fala neste instante teve oportunidade de participar de cultos que não conseguimos terminar, porque fomos apedrejados. E isso algumas vezes aconteceu.

Porém, senhores, naquelas cidades aonde nós fomos apedrejados, a provia a Deus levantar grandes igrejas, e lá existem multidões de salvos que ainda estão dizendo "Jesus Cristo salva, Jesus Cristo cura, Jesus Cristo batiza com o Espírito Santo".

É bem verdade que os nossos pais pagaram um grande preço, deputada Professora Odete de Jesus, mas as lágrimas que eles derramaram no passado servem hoje para umedecer a fé em nossos corações. Nós temos plena convicção do trabalho que realizamos para a glória de Deus e para o bem do nosso povo brasileiro.

Srs. deputados, eu estou consciente de estar reportando-me neste instante a um grupo de legisladores e aos meus companheiros pastores, mas queria dizer que quando a caneta de v.exas. não alcança, o joelho desse povo flexiona-se diante do Senhor, abre os céus e Deus derrama a solução para o povo brasileiro.

Louvo a Deus, porque o Senhor tem sido longânime para com a Assembléia de Deus e para com tantos outros irmãos pentecostais, porém, amados, essa igreja vem crescendo desde o norte. Certo dia, eu disse para um dos nossos presidentes, lá em Brasília, que a Assembléia de Deus, sr. prefeito, tem uma possibilidade maior do que qualquer partido político brasileiro. Nós não somos políticos, mas a Assembléia de Deus tem, em quase todas as vilas de todos os municípios brasileiros, uma casa erguida para a glória do nome do Senhor.

Em alguns lugares são casinhas pequenas. Não importa a humildade da casa, o importante é o dono da casa que esta derramando graças no coração da sua igreja. Essa igreja foi edificada durante tantos anos. Vivemos agora, sim, uma época de expansão. Louvo a Deus porque ela tem crescido neste Brasil, tão grande, graças ao Senhor, porque o evangelho que pregamos, já dizia o grande apóstolo Paulo, é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.

Nós trabalhamos em parceria com v.exas. que governam. Enquanto o Poder Legislativo está aqui a elaborar leis, o Poder Executivo para executá-las, nós vamos às ruas, e muitas vezes até apanhamos aqueles que caídos estão, á margem da sociedade, aqueles que se tornaram párias para a sociedade. Pregamos o evangelho que é o poder de Deus, que alcança os corações. A metamorfose da palavra do senhor transforma as vidas, e Jesus

transforma aqueles que ontem estavam longe da sociedade, distante do lar, distante da família, tornando-os não somente cidadãos brasileiros, mas também verdadeiros cidadãos dos céus.

Louvo ao Senhor nosso Deus, porque é com alegria no meu coração que eu prego o Evangelho. Não prego por profissão, mas prego porque sinto que o Evangelho é poder de Deus. O escritor Zebreu disse que ele é como uma espada que penetra, espada que vai às juntas, na medula e até na divisão da alma e do espírito. Por isso pregamos o Evangelho. A sua palavra é viva e comove ao mais vil pecador.

Lembro-me agora que, em São Paulo, no bairro Casa Verde Alta havia uma favela, e ali nós começamos a pregar o Evangelho àquela gente. Havia muitos marginais naquele lugar.

Mas, senhores, o poder de Deus é bem maior do que o poder da metralhadora, do AR-15 e de tantas coisas mais que essa gente usa. Pregamos o Evangelho e Jesus começou a salvar aquela gente. Aquela congregação tornou-se uma verdadeira casa de força daquele setor da nossa igreja em São Paulo, porque quase todos os crentes eram batizados com o Espírito Santo. Como o Evangelho é poder, ele significa também crescimento, progresso. Onde há miséria e chega o Evangelho, o homem se converte e Jesus muda a sua vida.

Já dizia alguém que, consertando-se o homem, com certeza iria melhorar o mundo. Aquela favela deixou de existir porque os favelados cresceram socialmente e saíram daquele lugar.

Anos depois, enquanto estava ministrando a Santa Ceia em uma das nossas congregações, após o culto, um senhor muito bem vestido veio falar comigo, abraçou-me e disse: "Pastor, você está me reconhecendo?" Eu disse: "Não, meu irmão, eu falo com tanta gente!" E ele disse: "Eu sou o fulano que morava naquela favela. Quando vi o senhor pregando, aceitei a Cristo e Deus tem abençoado-me. daquelas três crianças que o senhor conheceu, hoje um é advogado, outro administrador de empresa, outro tem uma empresa, e nós vivemos bem".

Senhores, esse é o trabalho da Assembléia de Deus. Eu tomaria aqui muito tempo para falar aos senhores das obras sociais que temos neste grande país. A Assembléia de Deus tem sido construída não com o dinheiro do erário público, mas com dízimos e ofertas dessa gente humilde, mas que ama a obra de Deus.

Nós temos hospitais, faculdades, creches, casas de recuperação, muitas obras sociais. Entendemos que precisamos cuidar do espírito com a palavra, mas precisamos também cuidar do corpo. E não nos descuidamos. Graças ao Senhor, Deus tem nos dado o pão do céu para alimentar a alma, nós temos dado também recursos materiais para ajudar aqueles necessitados que estão em volta de nós.

Senhores, eu quero neste instante, ao finalizar as minhas palavras, agradecer a v.ex.a., que é o autor da proposta que teve como resultado esta linda reunião. Quero

ressaltar, meu ilustre presidente, que em poucas oportunidades esta Casa teve um momento tão sublime como este, porque estamos aqui falando da obra de Deus e aqueles irmãos estão cantando a glória de Deus. Deus já encheu este lugar porque nossos corações transbordam.

Quero, meu querido presidente, agradecer a homenagem e o faço em nome de todos os meus companheiros pastores da Assembléia de Deus do Brasil. Certamente, nosso Deus, aquele que tem colocado-me neste lugar e outros que têm se voltado também para a causa do Evangelho, há de recompensar, cada passo, cada palavra, cada ação de v.ex.a. Que Deus lhe abençoe em nome de Jesus.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO O ORADOR)

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Já indo para o encerramento, quebrando um pouquinho o protocolo, seguindo um sentimento do meu coração, gostaria de convidar o pastor Moisés, como prova de que Deus faz a transformação na vida da pessoa, para que assomasse à tribuna e fizesse uma oração para agradecer a Deus por este momento tão sublime que nós estamos vivendo.

O pastor Moisés tem uma casa de recuperação, o Bom Samaritano, juntamente com o pastor Juvenil. O pastor Juvenil está dizendo aqui que quando conheceu o pastor Moisés ele era flanelinha nas ruas. Ele o acolheu e hoje ele é o diretor do Bom Samaritano.

O SR. PASTOR MOISÉS MARTINS - Jesus faz cada coisa! Eu louvo a Deus!

Vou quebrar o protocolo, sr. presidente, pois v.ex.a. pediu para orar. E deixar um microfone na frente de um crente animado já é bom, imagina dois. Eu sou feliz por Deus.

Cumprimentando v.ex.a., cumprimento todas as autoridades.

Não é fácil falar perto desses homens que aprendemos a ouvir, como o pastor Juvenil; o pastor Victor de Mello, presidente da nossa convenção; como o pastor Wellington, como o prefeito Dário Berger e o deputado Ismael, enfim todos os pastores e membros da nossa igreja.

Quando cheguei ali no estacionamento tive o privilégio de cumprimentar o pessoal que trabalha como flanelinha. E eu não consigo sair de um estacionamento sem falar para um flanelinha que o mesmo Jesus que mudou a minha vida tem poder para mudar a vida dele também.

O pastor Juvenil me acolheu dentro da sua casa e eu sou feliz por fazer parte da história da Igreja Evangélica Assembléia de Deus. Eu me dedico 24 horas e faço isso com muita alegria, porque quero ver este Evangelho crescer mais ainda para outras pessoas serem alcançadas por este poder de Deus. E a Igreja Assembléia de Deus de Florianópolis mantém 85 homens na ala masculina e 16 mulheres na ala feminina, ninguém paga mensalidade. Temos alfabetização, encaminhamento para ensino médio e fundamental, padaria, olaria, enfim, muitas coisas boas proporcionadas àquelas

pessoas em busca do resgate social.

Eu quero louvar a Deus por esta sessão, porque eu sou fruto do trabalho da Assembléia de Deus. Há 20 anos eu entrei aqui nesta mesma Casa, e bati em alguns gabinetes, porque eu estava na rua, buscando uma passagem para retornar para a minha cidade natal, mas maltrapilho com eu estava, com todo o direito, algumas pessoas não me atenderam bem. Mas, hoje, o meu Jesus me trouxe aqui.

Este Jesus maravilhoso! Sem Jesus, você não é bem atendido! Mas com Jesus, até falar você fala na Assembléia Legislativa.

Muito obrigado!

(Palmas)

Glória a Deus, a Ele toda honra e toda glória!

Vamos orar!

Gostaria que todos se colocassem de pé para orarmos a Deus.

Glória em nome de Jesus!

(Procede-se à oração.)

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Muito obrigado, pastor Moisés, por este momento tão belo!

Quero agradecer a todos indistintamente: aos amados e amadas do Senhor Jesus; aos pastores; aos irmãos; às irmãs; ao nosso coral Voz de Sião; a minha família, que veio me acompanhar, estava devendo aos funcionários da Casa tocar harpa há algum tempo e hoje paguei essa dívida.

Quero agradecer também ao secretário Valdir Cobalchini, que representa o nosso governador; ao prefeito Dário Berger, por ter vindo; ao nosso presidente estadual, pastor Arcelino Victor de Mello, que é meu pastor também em Joinville; ao vereador Asael Pereira, representando a Câmara; ao nosso pastor local Juvenil dos Santos Pereira, bem como ao nosso presidente nacional, pastor José Wellington Bezerra da Costa.

Quero agradecer à vereadora Zilnete Nunes, de Joinville; ao vereador Jovino Cardoso Neto, neste ato representando o prefeito de Blumenau; ao vereador Cidinei Cordeiro, de Campos Novos; à deputada Professora Odete de Jesus; ao deputado Manoel Mota, que abdicou do direito de falar, porque disse que veio aqui para ouvir; ao deputado Joares Ponticelli; também ao deputado Ismael dos Santos, às esposas de pastores, enfim, a todos que estão aqui.

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento.

Convido todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina, interpretado pela banda da Assembléia de Deus e pelo barítono Giovanni Pacheco.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Antes de encerrar a presente sessão, convocamos outra, ordinária, para amanhã, no horário regimental, com a votação do Código Estadual Ambiental.

Esta encerrada a sessão.

## A T O S D A M E S A

### A T O S D A M E S A

#### ATO DA MESA Nº 130, de 03/04/2009

Dispõe sobre os procedimentos para nomeação e posse dos servidores ocupantes de cargos de provimento em comissão da Assembléia Legislativa.

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, no exercício de suas atribuições, com amparo no inciso XVI e parágrafo único do artigo 63 do Regimento Interno da ALESC,

RESOLVE:

**Art. 1º** Para efeito de nomeação e posse de servidores em cargo de provimento em comissão, deverão ser apresentados os seguintes documentos à Diretoria de Recursos Humanos:

- I - Ficha Cadastral preenchida (pág. 2);
- II - Cédula de Identidade (fotocópia);
- III - Certificado de Reservista - desobrigados os que tenham completado ou completarem 46 anos de idade no ano civil em curso (fotocópia);
- IV - Título de Eleitor e comprovante de votação na última eleição ou declaração de regularidade expedida pelo TRE (fotocópia);
- V - Número do CPF (fotocópia);
- VI - Comprovante de Escolaridade (fotocópia);
- VII - Certidão de Casamento e de Nascimento dos filhos (fotocópia);
- VIII - Carteira de Trabalho (fotocópia das páginas de foto e data de emissão);
- IX - Duas fotos 3x4;
- X - Declarações gerais (pág. 3);
- XI - Declaração do Banco do Brasil fornecendo o número da conta corrente individual;
- XII - Declaração de não parentesco (pág. 4);
- XIII - Declaração de família, dependentes e vinculação previdenciária (pág. 5);
- XIV - Declaração de bens - acompanhada, conforme o caso, de cópia da última declaração do Imposto de Renda (pág. 7);
- XV - Número do PIS/PASEP (fotocópia) ou, caso não esteja inscrito, preencher formulário anexo, sem abreviações (pág. 8); e
- XVI - Atestado médico admissional, expedido em data não anterior a trinta dias da nomeação, não exigido do servidor público

estadual efetivo e em atividade, que deverá apresentar declaração do órgão a que se vincula informando estas condições.

Parágrafo Único. Os modelos dos documentos a que se referem os incisos I, X, XII, XIII, XIV e XV são os constantes, respectivamente, dos Anexos I, II, III, IV, V e VI deste Ato.

**Art. 2º** O pagamento dos vencimentos do servidor ocupante de cargo de provimento em comissão será devido a partir do início do exercício das respectivas funções, que se dá com a posse, observado o disposto no art. 14 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985.

**Art. 3º** Este Ato da Mesa entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 4º** Fica revogado o Ato da Mesa nº 1320, de 27 de agosto de 2003.

Deputado Jorginho Mello - Presidente

Deputado Valmir Comin - Secretário

Deputado Ada de Luca - Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

#### ATO DA MESA Nº 131, de 03/04/2009

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, no exercício de suas atribuições, com amparo no inciso XVI e parágrafo único do artigo 63 do Regimento Interno da ALESC,

RESOLVE:

Constituir Grupo de Trabalho Especial, para, no prazo de 30 dias, prorrogáveis por prazo idêntico se necessário, sem remuneração adicional, propor à Mesa Diretora, estudo viabilizando vantagem financeira para fins de, em caráter voluntário, proporcionar o afastamento por tempo de serviço de servidores efetivos.

O Grupo de Trabalho Especial será constituído pelos seguintes servidores da ALESC: Carlos Antonio Blosfeld, matrícula nº 4601, Diretor de Recursos Humanos; Paulo Henrique Rocha Faria Junior, matrícula nº 1011, Consultor Legislativo II; Cecília Biesdorf Thiesen, matrícula nº 0717, Consultor Legislativo II; Ademar Francisco Koerich, matrícula nº 0356, Consultor Legislativo II; Carlos Alberto de Lima Souza, matrícula nº 2186, Consultor Legislativo I; Altemir Bez, matrícula nº 2083, Coordenador de Processamento do Sistema de Pessoal.

Deputado Jorginho Mello - Presidente

Deputado Valmir Comin - Secretário

Deputado Ada de Luca - Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

## P U B L I C A Ç Õ E S D I V E R S A S

### A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE, PARA DISCUTIR SOBRE AS ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO DO SUL DA ILHA E SEUS IMPACTOS SOBRE A MARICULTURA, REALIZADA NO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 2008, ÀS 19H30MIN, NO RIBEIRÃO DA ILHA**

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Com praticamente uma hora de atraso, eu gostaria de dar início à audiência pública desejando uma boa-noite às senhoras e aos senhores.

Eu sou o deputado Décio Góes, presidente da Comissão de Turismo e Meio Ambiente da Assembléia Legislativa. Gostaria de compor a mesa, convidando as seguintes autoridades: o deputado estadual Edison Andrino, membro da Comissão de Turismo e Meio Ambiente; o senhor José Sebastião Marcatti, neste ato representando o deputado Antônio Ceron, secretário de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural; a senhora Tânia Fátima de Melo Saiedicz, neste ato representando a Prefeitura de Florianópolis e o Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis (Igeof); o senhor Cesar Cerutti, superintendente da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (Seap/SC); o senhor Osmar Ribeiro, diretor técnico da Casan; o senhor João Guzanski, coordenador do Projeto de Maricultura e Pesca, neste ato representando o presidente da Epagri; o senhor Heriberto Hülse Neto, gerente de Licenciamento Urbano da Fatma; e o senhor Celso Sandrini, nosso vereador eleito e presidente da Associação dos Maricultores do Sul da Ilha (Amasi).

Composta a mesa, eu gostaria de dizer que a idéia da audiência pública é para discutir sobre as estações de esgoto do sul da Ilha

e seus impactos sobre a maricultura, assunto esse demandado pela Associação dos Maricultores do Sul da Ilha e outras lideranças preocupadas com o destino final do esgoto tratado nas estações.

Como recebemos essa reivindicação de vários setores, de que havia um desconhecimento do projeto da Casan para o destino final do esgoto tratado que seria lançado aqui na região, a idéia é usarmos esta audiência pública para obtermos o conhecimento sobre o projeto desenvolvido pela Casan, o que ela está pensando, enfim, qual é o projeto da Casan? Depois nós poderíamos ter uma complementação da Fatma, outros membros da mesa também poderiam complementar e aí a gente abriria a palavra à plenária para as intervenções, de modo que no final da reunião, que poderia ser até às 22h, pudéssemos tirar alguns encaminhamentos. Pode ser assim? (A plenária aquiesce.)

Na verdade esta é uma reunião de lideranças e todos poderiam estar à mesa, mas para termos uma lógica estabelecemos uma representação de cada instituição para que a gente possa conduzir os trabalhos.

Estão presentes as seguintes autoridades: a senhora Vanessa dos Santos, engenheira da SMA (Superintendência do Meio Ambiente); a senhora Ione Ramos, presidente da Amaqui (Associação de Mulheres Aquicultoras e Ambientalistas da Ilha); o senhor Marcelino Dutra, gerente da Agência Costa Sul Leste da Casan; o senhor Julcinir Golberto Soares, diretor operacional da Região Metropolitana da Casan; o senhor Fernando Moraes, suplente do Núcleo Gestor Distrital do Campeche; o senhor Fábio Brognoli, presidente da Federação de Empresas de Aquicultura; a senhora Vera Lúcia Bridi, neste ato representando o Núcleo Gestor Participativo do Distrito do Ribeirão da Ilha; a senhora Eva Maciel Mendes, presidente da Amprosul (Associação de

Maricultores e Pescadores do Sul da Ilha); o senhor Emílio Kleber Gottschalk, presidente da Cooperilha; o senhor Ademar Alarício do Espírito Santo, vice-presidente da Associação de Moradores da Praia dos Naufragados; o senhor Sebastião José Ramos, vice-presidente da ANC (Associação Náutica de Corais); e o senhor Adir Belarmino, intendente distrital do Ribeirão da Ilha.

Queria agradecer a presença de todos.

Vamos encaminhar os trabalhos: primeiro a Casan fará uma apresentação, depois passaremos à Fatma, para a mesa e logo após à comunidade.

Com a palavra o senhor Osmar Ribeiro, diretor técnico da Casan.

**O SR. OSMAR RIBEIRO** - Boa-noite a todos.

Antes de mais nada quero pedir desculpas pelo nosso atraso. Por mais que se imagine um trânsito intenso, o tráfego nessa região foi além das nossas expectativas e por isso nos atrasamos.

Para ser bem objetivo eu quero cumprimentar e parabenizar a Assembléia Legislativa, através do deputado Décio Góes e do deputado Edison Andrino, e as lideranças da comunidade pelo ensejo dessa nossa conversa. Parabenizar a Assembléia Legislativa pela acolhida de um tema tão importante para a nossa região e, de pronto, pedir que o engenheiro Carlos Bavaresco faça a nossa sucinta apresentação do sistema, nos três pontos de atendimento aqui da região.

**O SR. CARLOS BAVARESCO** - Boa-noite a todos.

Vou fazer a apresentação dos projetos que a Casan tem para o sul da Ilha.

Primeiro vou comentar em relação ao cronograma e como foram desenvolvidas as etapas para chegarmos onde estamos hoje, já com algumas obras em implantação.

*(Procede-se à exibição de imagens.)*

Em 17 de abril, a Casan enviou dezenove projetos para o Ministério das Cidades solicitando a inclusão desses projetos para o PAC; em 19 de abril de 2007, o governo do Estado e o presidente da Casan entregaram os projetos ao Ministério das Relações Institucionais desses dezenove projetos para o Estado de Santa Catarina. Em 3 de agosto de 2007, oficialmente foi lançado em Brasília o PAC para o Estado de Santa Catarina, para as cidades acima de 150 mil habitantes, e, nesse ato, quatorze projetos da Casan foram contemplados, inscritos no PAC; em 8 de agosto de 2007, a Casan encaminhou ao BNDS a carta-consulta com os projetos selecionados pelo PAC para a análise dos técnicos do BNDS; em 9 de agosto de 2007, a Casan foi informada pela Caixa Econômica Federal que o sistema de esgotamento sanitário do Campeche estava aprovado pelo grupo gestor do PAC para receber recursos do Orçamento Geral da União.

A data limite para a entrega dos projetos e orçamentos atualizados ao BNDES foi 5 de outubro de 2007. A Casan cumpriu esse prazo (5 de outubro de 2007) entregando todos os projetos para serem contemplados de fato pelo BNDES.

Em 23 de novembro de 2007, o governo do Estado recebeu recursos para municípios com 50 mil até 150 mil habitantes. Em Santa Catarina, os municípios contemplados foram Mafra e Palhoça.

Em 27 de dezembro de 2007, aconteceu a assinatura do contrato de repasse dos recursos do Orçamento Geral da União para o sistema de Campeche.

Em 26 de junho de 2008, iniciou as obras do Campeche.

Em 4 de julho de 2008 a Casan assina contrato de financiamento com o BNDS e lança as respectivas licitações.

Então, essa é uma cronologia do que a Casan cumpriu até a presente data.

Aqui *(aponta para imagem)* os recursos que a Casan obteve para o Estado de Santa Catarina, totalizando R\$ 123 milhões, destacando: Ribeirão da Ilha, R\$ 12.800 milhões; Campeche, R\$ 28.222 milhões; Tapera, R\$ 2.700 milhões; e Pântano do Sul, R\$ 18.800 milhões. Destes recursos, somente o do Campeche que é a fundo perdido. O resto é financiamento do BNDS.

Aqui *(aponta para imagem)* é um ofício que recebemos do Ministério das Cidades, assinado pelo doutor Leonel Tiscoski, ressaltando que a previsão para a conclusão das obras do PAC é dia 30 de setembro de 2010.

A seguir, vou falar um pouquinho sobre os sistemas de esgotamento sanitário.

Primeiro, com relação aos benefícios, que é óbvio, de toda a população, há necessidade de se implantar um sistema de esgotamento sanitário, pois a intenção maior é melhorar a qualidade de vida das pessoas e diminuir os custos com doenças que podem ser evitadas num local salubre, onde tenha um saneamento adequado: diminuição dos custos de tratamento da água para abastecimento, ocasionados pela poluição dos mananciais; eliminação da poluição estética e visual (desenvolvimento do turismo), que é o caso aqui do sul da Ilha; e conservação ambiental.

Também temos aqui como impacto positivo aos projetos de esgotamento sanitário: a valorização do imóvel (residências e comerciais), viabilização de novos negócios para os bairros beneficiados;

crescimento dos negócios já instalados; crescimento da atividade da construção civil; e atender o aumento da procura por imóveis residenciais e comerciais num bairro mais salubre. Isso casa com os interesses do PAC, que é proporcionar sustentabilidade, emprego para a população e aumento da arrecadação municipal.

O que compõe o sistema de esgotamento sanitário? No Brasil, o tipo de sistema de esgoto adotado é o separador absoluto. Ou seja, uma rede só para receber esgoto e uma rede só para receber águas provenientes da chuva. Água de esgoto, que a gente chama, é toda a água que teve contato com o ser humano - água de banho, água de máquina de lavar roupa, louça, vaso sanitário e por aí fora, enfim, águas que consideramos contaminadas e que precisaríamos de um tratamento antes de ser jogada em um corpo receptor.

Do que compõe então o sistema de esgotamento sanitário? Ligações domiciliares, rede coletora, poços de visita, interceptores, estação elevatória de esgotos, emissário por recalque e por gravidade, estação de tratamento de esgoto, emissários de esgoto tratado e corpo receptor. Destes aqui, os técnicos que elaboram os projetos ficam amarrados à topografia do terreno até construir os emissários de gravidade ou por recalque. Não tem o que fazer senão seguir a topografia do local. A estação de tratamento não depende necessariamente da topografia do local.

Aqui *(aponta para imagem)* está o mapa da região, do sul da Ilha, onde a Casan dispõe de três projetos: Campeche, Tapera/Ribeirão e Pântano do Sul/Açores. Vou explicar cada um desses projetos.

Sistema de Esgotamento Sanitário do Campeche. O projeto foi elaborado em 2005 pela empresa Engevix. Aqui vale um comentário que serve para todos os projetos: quando se elabora um projeto a empresa contratada ou o técnico - às vezes alguns projetos são elaborados dentro da Casan - faz um estudo de no mínimo três alternativas locais e alternativas para escolha do melhor processo de tratamento a ser adotado.

Esses projetos do sul da Ilha foram elaborados pela Engevix, houve esse cumprimento. Para cada uma dessas três alternativas é feito um estudo de viabilidade econômica e ambiental, verificando qual é a área mais apropriada para receber a estação de tratamento. É lógico que, além desse estudo, a área a ser contemplada tem que estar prevista pelo município como área destinada a saneamento. Então as áreas são escolhidas dessa forma.

O projeto foi revisado em 2007 para ser incluso no PAC. Houve a necessidade de atualizarmos o projeto.

O projeto do Campeche possui a LAI (Licença Ambiental de Instalação) nº 081, obtida em 17 de outubro de 2007, que é válida por 36 meses. A capacidade da estação de tratamento, na primeira etapa, é para 30 mil habitantes, e a vazão é de 78 litros por segundo. A capacidade de saturação da rede coletora para a população é de 135 mil habitantes. Para a primeira etapa, a população a ser contemplada é de 44 mil habitantes no Campeche.

Essa é uma foto maior da área de abrangência do Campeche que mostra a avenida Pequeno Príncipe. Essa é a área que seria contemplada: são duas bacias a serem implantadas aqui no Campeche, e a estação de tratamento nesse ponto *(aponta para a imagem)*.

O valor da obra do Campeche: R\$ 28.572.575,94 milhões. O valor investido até dezembro de 2008: R\$ 775 mil, uma vez que esse projeto já teve início.

Fazem parte desse projeto 2.839 ligações, que contemplam 52 quilômetros de rede coletora, nessas duas bacias 08 e 10; 2,7 quilômetros de interceptores; 7 estações elevatórias; um *stand-pipe* e a estação de tratamento de esgoto.

Aqui um esquema geral de como é a estação de tratamento prevista para o Campeche. Na primeira etapa, nós temos um tratamento preliminar, onde recebe o esgoto bruto. Essa etapa do tratamento tem a função de retirar material grosseiro - areia, saco plástico, absorvente - o que passar pelo vaso sanitário, já que muita gente acaba entendendo o vaso sanitário como lixeira. Então esse material acaba retido nesse tratamento preliminar.

Só para chamar a atenção: o tratamento preliminar tem vazão de 234 litros por segundo, e é dimensionado para a população de final de plano e para vazão máxima de ar. Então, nessa primeira etapa a vazão é maior.

Na segunda etapa, que já seriam os tratamentos posteriores, ele é dividido em módulos.

*(Mostra slide 15)* Então, aqui dá para ver três etapas a serem executadas - a cor não ficou muito boa, mas a gente vai executar esta primeira etapa aqui. As outras duas etapas seriam vistas para a ampliação do sistema. Então, contempla um reator anaeróbico, e nós vamos mostrar depois ali o UASB. Às vezes, há uma preocupação com esse tipo de tratamento por ser anaeróbico. É um tratamento que gera odor, há a liberação de biogases, mas no projeto desses reatores que a Casan tem utilizado há a previsão de captura desses gases e de queima. Com isso, a gente não tem o problema do odor.

Depois, o sistema passa por um filtro percolador. Nesse já não tem mais o problema de odor porque o sistema é aeróbico e as

bactérias do tipo aeróbio não produzem gases mal cheirosos. Então, a gente não tem problema de odor nessas fases seguintes.

Após passar pelo filtro percolador vai para o decantador, que tem a função de separar ou clarificar o líquido - a parte mais pesada do esgoto, o lodo, fica retida nesse decantador. E o líquido clarificado, o esgoto tratado, vai para o sistema de desinfecção (nós estamos utilizando aqui o UV para fazer a desinfecção antes do lançamento final). E há também um adensador de lodo aqui, que é para diminuir a umidade do lodo e, com isso, baratear o custo de transporte do lodo até o seu destino final, que seria um aterro sanitário. Previsto também um laboratório para essa estação. Em geral, todas as estações da Casan são mais ou menos deste jeito aqui, têm este formato.

(Mostra slide 16) Aqui (aponta para imagem) eu vou mostrar, rapidamente, um esquema de como é o tratamento anaeróbio, que a gente determina com UASB, é um reator de manta de lodo de fluxo ascendente. Então, são as unidades do tratamento que têm. Vocês conseguem observar: ele é todo lacrado, há uma laje de cobertura, todos os gases vão ficar retidos aqui e depois esses biogases são coletados para serem queimados. Aqui um esquema, então, de fluxo do esgoto dentro do UASB.

A parte mais escura é o lodo que fica sedimentado no fundo, e aqui um líquido mais clarificado, ainda bastante contaminado, mas que tem uma redução de carga poluidora em torno de 70%.

E aqui, vocês podem observar, é o gás. Então, há uma captura do gás que vai ficar armazenado aqui em cima, e ele acaba indo para um coletor de gás para ser queimado. Todo UASB da Casan vai funcionar dessa forma.

(Mostra slide 18) Sistema de esgotamento sanitário do Ribeirão da Ilha e Tapera. Um projeto também, como falei, elaborado pela Engevix, foram estudadas também várias alternativas para o tratamento e para a alocação da estação de tratamento. Também houve a revisão desse projeto em 2007. O projeto possui uma LAP 060, de 2008, e tem validade de 24 meses. O requerimento para a LAI foi protocolado em 17 de setembro de 2007. A capacidade da estação é para 23.500 habitantes e ela está prevista, em primeira etapa, para 45 litros por segundo.

Capacidade da rede coletora: nós temos 25 mil metros de rede na Tapera, 17 mil metros de rede coletora no Ribeirão, e tem o Pedregal, que não aparece aqui porque é uma rede já instalada, só que sem estação de tratamento. Isso seria tudo ligado numa única estação.

Aqui, uma figura geral do sistema Ribeirão/Tapera, Tapera, Pedregal, e aqui o sistema de Ribeirão. O que apareceu em vermelho é o que a gente já tem de obras que foram executadas.

Aqui (aponta para imagem) é a Baldicero Filomeno - foi assentada a rede coletora nessa rodovia para as obras do Tapete Preto.

Vale salientar que essas obras têm um custo bastante alto para uma população relativamente pequena a ser atendida. Se fosse colocar na ponta do lápis, são projetos que não são auto-sustentáveis, eles têm um retorno financeiro muito baixo. A Casan investe mais por uma questão social do que por retorno financeiro, porque são redes muito extensas para atender poucas pessoas.

A Estação de Tratamento está localizada próxima ao Pedregal e à Tapera - e o Pedregal, é um terreno hoje da Celesc, mas que já está em negociação em comprar essa implantação da Estação de Tratamento.

Aqui, o layout da Estação de Tratamento da Tapera e Ribeirão. Novamente aparece o UASB, um tratamento anaeróbio, mas com captura dos gases. Aqui temos um tanque de aeração. No Campeche não tinha, era um filtro percolador - nesse aqui a gente tem aeradores, a introdução de oxigênio de maneira mecânica. Com isso acelera, melhora até o processo de tratamento. Um decantador para fazer a separação da parte sólida do líquido. Novamente desinfecção por UV; e depois o esgoto tratado, saindo aqui (aponta para a imagem).

Aqui, os investimentos já programados para Tapera e Ribeirão. Tapera, R\$ 3.712.257,00; Ribeirão, R\$ 14.126.387,00; um total de R\$ 17.838.644,00. As fontes de investimentos: BNDS/PAC, R\$ 12.609.977,00; CEF, R\$ 800.000,00; Casan R\$ 4.428.667,00; totalizando R\$ 17.838.644,00.

Recursos do PAC que estão sendo investidos na rodovia Baldicero Filomeno: previsão é de R\$ 4.512.866,00, e já foram investidos até dezembro R\$ 1.061.917,00; implantação de 9.922 metros de rede coletora; 632 ligações domiciliares; e o prazo previsto para a conclusão desses 9.922 metros de rede coletora é em abril de 2009.

Também em andamento a implantação na Tapera: valor da obra R\$ 2.712.257,00; 7.560 metros de rede coletora; 2 estações elevatórias; população beneficiada com esse projeto, 5.000 habitantes; e o prazo de execução é de 12 meses, começando em janeiro de 2009 com prazo de término em dezembro de 2009.

Recursos do PAC em licitação no Ribeirão da Ilha: Já tem a Concorrência Pública nº 19, de 2008; o prazo de execução é de 24 meses; o início previsto é em março de 2009; o valor da obra é de R\$ 9.613.521,00; a implantação é de 10.686 metros de rede coletora; 8 estações elevatórias; estação de tratamento de esgoto; e a população

beneficiada, 14.700 habitantes.

Temos mais um recurso a ser contratado pela CEF, para a segunda etapa da Tapera, no valor de R\$ 1.000.000,00 para a implantação de 10.000 metros de rede coletora, atendendo com isso mais 6.600 habitantes.

Por último, o Sistema de Esgoto Sanitário do Pântano do Sul: O projeto foi elaborado em 2006 pela Engevix, e revisado em 2007 pela Casan; possui a LAP (Licença Ambiental Prévia) nº 061, de 2008, válida por 24 meses; também foi protocolado em 16 de janeiro de 2007 o requerimento da LAI (Licença Ambiental de Instalação): a capacidade da Estação de Tratamento é para 22.434 habitantes; a vazão prevista é de 45 litros por segundo; e a capacidade de rede coletora, com implantação imediata, é de 37.068 metros de rede coletora.

Aqui uma figura de rede coletora.

Aqui (aponta para imagem) uma figura mais ampliada do que é o sistema de esgotamento do Pântano do Sul. Atende a Praia de Armação, Pântano do Sul e Açores. A estação de tratamento é localizada aqui neste ponto.

De novo um layout da estação de tratamento, como eu falei, ela é parecida com as demais: temos o tratamento preliminar, o UASB, tanque de aeração, decantador, a desinfecção por ultravioleta e o esgoto tratado.

Com esse sistema de tratamento a gente atende, é bom salientar, todos os parâmetros prescritos pela resolução do Conama e pela Fatma, até com um pouquinho a mais do que é exigido.

Localidades que são atendidas: Açores, Pântano do Sul e Armação, população 22.343, com 37 mil metros de rede coletora, 2.308 ligações, e um orçamento previsto de R\$ 18.598.937.

É isso pessoal. (Palmas.)

**O SR. OSMAR RIBEIRO** - Deputado, gostaria de fazer rapidamente um acréscimo.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Se tu puderes entrar no assunto respondendo sobre a destinação final, seria bom, porque o pessoal está preocupado com a questão da maricultura.

**O SR. OSMAR RIBEIRO** - Sim, podemos, já encaminho isso. Quando o engenheiro Bavaresco colocou as vantagens, os benefícios do sistema de tratamento e, posteriormente comentou que financeiramente o projeto é frágil, lógico, é frágil financeiramente se nós fôssemos considerar que a Casan estivesse em busca de lucro, de um negócio na região do sul da Ilha.

Somada a expectativa da prioridade que foi estabelecida pela comunidade, a importância da maricultura e do turismo, queremos dizer que aquela apresentação tinha que estar vinculada.

Financiamento de fato é uma rede distribuída, mas se considerarmos os benefícios para o entorno e pela atividade turística e maricultura, logicamente que não se pode considerar somente a questão financeira.

Eu encaminho ao Bavaresco para que as pessoas façam os questionamentos.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - A Fatma pode complementar?

**O SR. HERIBERTO HULSE NETO** - Primeiro gostaria de agradecer ao deputado Décio Góes e a comunidade do Ribeirão da Ilha por este convite.

Sobre o processo de licenciamento do Ribeirão da Ilha, vou falar daqui a pouquinho. Só que quero citar uma passagem que é para a reflexão de todo mundo. Eu estou lendo um livro que se chama "Uma Breve História do Mundo" e, em uma passagem deste livro, lá, bem antes, quando o homem começou a se organizar, eram tribos nômades que andavam pelo Oriente Médio e pela África e assim por diante. E com o desenvolvimento da agricultura essas tribos nômades, algumas delas, começaram a se fixar nas cidades, formando as cidades que são hoje; e outras continuaram nômades. As que continuaram nômades tinham mais condições de saúde do que aquelas que ficaram formando as cidades, inclusive a situação maior era a questão do saneamento, esgoto, água, lixo, drenagem.

Então, queria só dar essa introdução para refletir da necessidade da obra.

Sobre o licenciamento do Ribeirão da Ilha, já vem sendo dada há algum tempo a licença prévia, que é uma viabilidade locacional, que é nesse terreno que foi exposto pela Casan.

Eles pediram a licença de instalação já, só que ela não foi dada porque tem a questão do descarte final, que não está contemplado nessa licença prévia. Então a Casan apresentou um termo de referência para fazer um estudo da questão de dispersão marítima do efluente tratado. No caso, tinham duas alternativas que eles apresentaram no termo de referência (a Vanessa participou), uma era bem na baía, que a princípio estamos descartando, e outra naquela ponta ali (que agora não lembro o nome), depois da Tapera. É lá que a Casan vai desenvolver os estudos para a questão de dispersão.

Esse documento está no processo da Fatma, que solicitou uma complementação para desenvolverem um estudo da dispersão nesse ponto aí, nesse emissário.

A Vanessa pode complementar.

**A SRA. VANESSA DOS SANTOS** - Boa-noite a todos. Eu sou engenheira sanitária e trabalho na Superintendência de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Casan.

Eu gostaria de explicar para vocês um pouquinho esse processo, por que começou essa história de emissário submarino aqui na Ilha. O que acontece é que na Ilha a gente não tem rio com capacidade para receber os efluentes das estações de tratamento. Por quê? Porque os nossos rios são muito pequenos, na sua maioria. A área de drenagem dessas bacias são muito pequenas e a vazão de lançamento dos esgotos é muito maior do que a vazão do próprio rio, o que viabiliza a construção de emissário submarino de efluente tratado, não é o esgoto bruto que vai ser lançado no mar. Só que para isso a gente precisa fazer um estudo oceanográfico para determinar o comprimento desse emissário. O que é o emissário? É uma tubulação que na sua parte final tem difusores, que vão garantir uma diluição inicial bastante grande desse efluente. Quem faz esses estudos? São os oceanógrafos - na verdade, não são nem engenheiros sanitários.

Quem está fazendo esses estudos para a Casan? É a Univali, a Universidade do Vale do Itajaí, que tem essa parte de oceanografia, que estuda isso. O que aconteceu aqui na Ilha? A Univali começou estudando os emissários. Ela começou avaliando o emissário dos Ingleses de acordo com o que estava no projeto, que era um emissário de 2 quilômetros de comprimento. O que aconteceu? Depois de fazer os estudos da dispersão, da pluma do efluente, o que ela percebeu? Que para impedir que chegue qualquer coliforme na área de balneabilidade da praia esse emissário não poderia ser de 2 quilômetros, teria que ser de 3 quilômetros. Depois, ela fez o estudo na Joaquina. O que determinou? Que ao invés de 2 quilômetros seria de 3 quilômetros e 300 metros.

Então, o que vai ser feito aqui nessa região? A gente precisa que a Univali faça todo esse modelo aqui na região de vocês. É ela que vai dizer se é viável a construção de emissário aqui ou se não é viável. Através de estudos de impacto ambiental, ela vai chegar a uma conclusão.

Infelizmente, no momento, a gente não tem esses resultados ainda.

Estou falando isso pela experiência que a gente teve, porque eles deixam equipamentos no mar por mais de dois meses, daí muitos dos equipamentos acabam sendo pescados, entendeu? E aí eles perdem os dados, porque os dados voltam para o mar. É um trabalho bastante complexo para eles poderem determinar qual é o melhor comprimento desse emissário.

**O SR. OSMAR RIBEIRO** - Décio, só para complementar, a Fatma para se manifestar, para dar LI (Licença de Instalação), ela está aguardando esse resultado para determinar qual é o ponto.

A Fatma também está à disposição de vocês, se quiserem conhecer o processo.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Mais alguma coisa a complementar?

**A SRA. VANESSA DOS SANTOS** - No momento é isso. A gente tem que esperar o pessoal da Univali. Ficamos sabendo dessa reunião ontem. E ontem à noite ligamos para que os oceanógrafos pudessem vir aqui explicar para vocês como é feito isso. E eles infelizmente não puderam vir porque estão em Blumenau com o pessoal da enchente. Mas falaram que podem marcar outra reunião para eles explicarem para a comunidade o que a gente vai fazer lá.

E o que tenho para dizer é isso.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Obrigado. A Univali está contratada.

**O SR. OSMAR RIBEIRO** - E sobre a atividade da maricultura o Davi, que é nosso colega, também depois pode falar alguma coisa. Parece-me que, no começo, voltou para o Ibama essa atividade de licenciamento, e agora voltou para o Estado de novo. Aí o Davi pode esclarecer melhor, não é, David?

*(Manifestação inaudível fora do microfone.)*

Então, está.

**A SRA. VANESSA DOS SANTOS** - E outra coisa, pessoal, toda essa parte da maricultura é um outro cuidado que o pessoal da Univali tem, porque são diferentes os critérios para a balneabilidade, por exemplo, de colimetria, para o da maricultura são índices bem menores, se não me engano, são 14 NMP por 100 mililitros. Então, tudo isso é avaliado no modelo da Univali, todos esses fatores são avaliados, e isso tudo a gente vai ter que apresentar para vocês, para mostrar de onde a gente vai tirar o comprimento desse emissário, se isso é ou não viável. Entendeu?

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Quer complementar alguma coisa agora ou no transcorrer da audiência relativo ao que foi formulado aqui? *(O senhor Davi inicia sua manifestação fora do microfone.)*

Davi, gostaria que tu falasse no microfone, porque a audiência está sendo gravada, e também gostaria que tu te apresentasse.

**O SR. DAVI VIEIRA DA ROSA FERNANDES** - Boa-noite. Meu nome é Davi Vieira da Rosa Fernandes, eu coordeno a questão da

maricultura perante a Fundação do Meio Ambiente. Sou geógrafo de formação e conheço algumas questões do mar, porque sou ligado ao setor náutico, sou responsável na Fatma por esse setor.

Na questão que a gente vê da maricultura, como a Vanessa estava colocando, existem dois fatores que são principais e extremamente importantes. Por exemplo, o que a legislação fala sobre a questão da maricultura que são os 14 NMP por 100 mililitros de água, só para vocês terem uma idéia para a balneabilidade precisa de 800.

Hoje, no Ribeirão, já chegamos a ponto de ter 32 mil coliformes a 36 mil coliformes, quer dizer, é um dado muito significativo para conseguir zerar esse ponto.

Na questão da modelagem matemática, que teria que ser feita aqui na baía sul e na baía norte... Porque a dispersão dessas correntes de vento é extremamente benéfica, tanto é que existem projetos de alemães inclusive nas duas baías. Se a gente acabasse com os esgotos tanto da Ilha quanto do Continente, no máximo, em três anos as baías estariam totalmente despoluídas, tamanha a questão da correnteza e ventos. Porém, é complicado a gente conversar sobre a questão do emissário aqui, porque precisaria de um dado científico muito bem fundamentado, que é a modelagem matemática que vai dar precisão onde o emissário poderia fazer a sua soltura.

Outro fator complicador do emissário que eu vejo é que se a corrente for do sul, no caso tem o problema também do mar aberto em Naufragados que vai pegar algumas Unidades de Conservação. Eu não sei dentro da legislação até onde seria possível essa questão do emissário.

*(Orador não identificado manifesta-se fora do microfone. Inaudível.)*

É contemplado nesse estudo.

Então, a discussão seria primordial num primeiro relatório desse estudo da modelagem matemática. Sem isso, a gente vê que fica divagando se é bom ou se não é. É um dado importantíssimo a modelagem matemática!

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Concedo a palavra ao deputado estadual Edison Andriano.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL EDISON ANDRINO (SC)** - Quero cumprimentar o deputado Décio Góes, presidente da Comissão; todas as entidades que aqui estão: Fatma, Casan, Associação de Maricultores, criadores de ostras e mariscos; o vereador Celso; o Adir Berlamino, intendente distrital do Ribeirão da Ilha; e todos.

Deputado Décio, acompanho a questão da maricultura desde 1986/1987, quando foi lançado o Projeto Gaivotas, na praia de Cabeçadas, em Itajaí. Quando eu vi, disse: "Esse cara está louco! Ele vai plantar semente dentro da água e pensa que vai tirar alguma coisa." E acabei até criando ostra em cativeiro, e muitas vezes fui buscar semente em Cananéia, onde o Jacques era o único francês que produzia semente no Brasil e era o único fornecedor de ostra para todo o Brasil. Isso em 1987/1988. Faz vinte anos da maricultura, e provavelmente nenhum setor da economia catarinense cresceu tanto quanto a maricultura.

E nós temos uma respeitabilidade muito grande em todo o Brasil. É um orgulho quando você chega em qualquer restaurante em São Paulo, em Brasília, no Rio de Janeiro, e dizem: "Olha, essa ostra é de Santa Catarina." Eles fazem isso como uma grande coisa que existe em termos de oferecimento de ostra, que é a nossa produção de ostra. E o Ribeirão da Ilha tem toda uma característica muito apropriada em função da proximidade com o mar, com o fluxo da maré, tudo isso que estamos aqui conversando e discutindo.

A nossa preocupação maior, e sempre foi a preocupação dos maricultores, é a questão da qualidade da água. E isso, claro, passa por uma série de questões, principalmente pela questão do saneamento. Preocupo-me muito com a questão do improvisado. E a questão do saneamento em Florianópolis é improvisada.

Quando fui prefeito de Florianópolis, por três anos, tive a satisfação de fazer a rede de esgoto na Lagoa da Conceição para atender novecentas residências, e hoje já está com quatro mil. É um sistema de tratamento, uma lagoa de estabilização que cuida daquela parte, e o resto é jogado nas dunas, porque elas têm um processo que filtra.

Essa questão do emissário submarino - e aí está a minha grande preocupação, não é uma coisa de agora - já era a solução da Casan quando o Collor foi cassado. Eu cito o Collor porque aquele penicão na entrada da cidade foi feito para o Collor não ser cassado. Para fazer uma grande jogada para não cassar o Collor começaram a liberar dinheiro para todas as bancadas do Brasil. E liberaram naquela oportunidade R\$ 50 milhões para Santa Catarina, e tinham que executar isso rápido. O projeto da Casan, na época, não era o penicão (desculpem a expressão), era o emissário submarino que foi largado de mão e fizeram aquele sistema de esgoto que está lá, que fede, que é jogado de vez em quando no mar, que tem denúncias constantemente, e aquela água vai saindo ali no centro da cidade!

Vejo que essa questão do saneamento em Santa Catarina avançou muito. A Casan nunca conseguiu tantos recursos e o governo federal nunca investiu tanto nesse aspecto, mas nós estamos execu-



tando isso improvisadamente. Aqui foi dito que a Fatma ainda vai exigir a solução definitiva, que é o emissário submarino.

Então eu me preocupo muito porque - e rapidamente também discordo do que foi dito aqui, não foi intenção dizer isso, mas foi colocado que a questão do saneamento não é uma questão rentável, de voltar dinheiro para a Casan - é uma questão de saúde pública. E aqui em Florianópolis é questão de economia, da maricultura, do turismo e da preservação do meio ambiente, que é a finalidade do saneamento. Se você for pensar em só investir para ter retorno, esquece! Não é verdade? Principalmente na beleza da Ilha que a gente vive.

Então, quero colocar aqui que não entendi muito a questão de onde vão ser tratados os esgotos da Tapera, do Pântano do Sul, do Ribeirão da Ilha, dessa região. Qual a localização e o destino disso? Parece-me que o destino do resíduo, do que sobra no final, eu não entendo tecnicamente, mas depois de todo o tratamento, o que vai ser jogado? Onde vai ser jogado? E parece que isso depende ainda da solução do projeto da Univali. É isso? (A senhora Vanessa dos Santos e o senhor Osmar Ribeiro manifestam-se fora do microfone: "Sim".)

Pois é, mas é esquisito isso, é estranho! Porque estamos aplicando o dinheiro, estamos investindo. E se a solução que virá da Univali disser que não dá para colocar o emissário? Olha, eu não sou técnico, mas acho que a solução é o emissário submarino. Agora, não é possível que de 1992 para cá, quanto tempo faz? Dezesesseis anos. Nós ainda não achamos uma solução para o emissário submarino. Em dezesesseis anos não sabemos se são 300 metros adiante ou 500 metros para cá. Se será na Joaquina, se será em Naufragados. Então, acho que a coisa está andando, os esgotos... Agora, parece-me que a gente está fazendo, está gastando dinheiro e não sabemos o que vai acontecer no final. Essa é a minha preocupação. (Palmas.)

Então se eu puder fazer aqui uma sugestão, Décio, acho que essas coisas têm que ser melhor avaliadas. Eu sei que a Casan tem feito esforços, está avançando, tem recursos, e que a Fatma está preocupada. Agora, acho que essa questão está muito improvisada.

E tenho uma preocupação, porque o esgoto da baía sul não funciona, ou funciona precariamente. E não estou culpando essa administração, é uma coisa histórica. A baía é uma só, se não resolver o problema do saneamento aqui junto com o de Palhoça, com o de São José, não se resolve a questão da poluição, porque tem que ser uma coisa integrada. Não é verdade?

Então estou colocando aqui como um questionamento que faço, no sentido de se buscar uma solução. Está avançando? Está. Agora, está improvisado? Também está improvisado, e nós não podemos buscar solução, principalmente nessa questão de meio ambiente com coisas improvisadas.

E quero dizer, Décio, que a maricultura de Santa Catarina é um orgulho para todo mundo e dá uma alegria, uma satisfação para nós. Agora depende do controle de qualidade de água. Eu me assusto, às vezes, quando a imprensa trabalha: "Suspenderam aqui a produção porque tem maré vermelha". Graças a Deus que suspenderam, porque as pessoas sabem que tem maré vermelha, porque esse é um fenômeno natural que a imprensa trabalha como uma doença, e não é. Vocês sabem que a ostra e o marisco se auto depuram depois de passar o processo. A própria mídia trabalha essa questão de uma maneira errada, porque hoje avançamos tanto que conseguimos descobrir quando ocorre a maré vermelha.

Mas voltando ao saneamento eu acho que a gente tem que fazer uma análise mais profunda, no sentido de acharmos uma solução definitiva e não improvisada como está acontecendo, pelo que eu escutei aqui durante a explanação.

Obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Obrigado, deputado.

Já tinham me pedido a palavra a Seap e a Amasi.

Concedo a palavra ao senhor Celso Sandrini, presidente da Associação dos Maricultores do Sul da Ilha (Amasi).

**O SR. CELSO SANDRINI** - Quero saudar primeiro o deputado Edison Andrino e o deputado Décio Góes; saudar os outros membros da mesa e as entidades que estão aqui, a Amaqui, a Amprosul, que são entidades da maricultura do sul da Ilha; e também o presidente da Feac, representando aqui as empresas.

Gostaria só de fazer um breve histórico. Em 2005, nós fizemos um seminário, a Amasi promoveu um seminário e naquela oportunidade o técnico da Casan apresentou um projeto do Ribeirão da Ilha mostrando o emissário que seria lançado na região da Tapera, mais ou menos na altura... atrás um pouco da ilha da Tapera, naquelas imediações. E a partir daí foi gerada toda uma preocupação, principalmente em cima dos maricultores, em função dessa incógnita, do que poderia ocasionar.

Mas concordo com o deputado Edison Andrino no seguinte sentido: a indefinição... A gente está com uma obra em andamento aqui, e falo um pouquinho mais do Ribeirão e do Campeche também - e a gente não pode deixar de agradecer aqui também à Casan, porque

houve momentos que nós fomos na Casan e não se tinha absolutamente nada em execução aqui, naquela oportunidade falando com o presidente Walmor De Luca nós pedimos e insistimos com ele para a realização dessa obra e ele nos atendeu, tanto é que a obra está em andamento.

Mas a preocupação maior é com a questão... São duas as questões aqui, sendo uma menos intensa, que é a questão da localização em si da estação de tratamento, e a segunda é o corpo receptor, ou seja, quem vai receber esse efluente de água tratada. É nessa segunda questão, pelo que a própria Casan apresentou aqui - sábado tivemos um seminário aqui também -, que está a dúvida: onde será lançada essa água que vai sair da estação de tratamento, no caso do Ribeirão de um tratamento já secundário. Fica a dúvida. Nós, em princípio, somos terminantemente contrários ao lançamento de um emissário dentro da baía sul, pois na verdade aqui na região da Tapera seria um lançamento e através do rio Tavares seria o segundo lançamento, que seria o efluente que sairia no rio Tavares e iria acabar na reserva extrativista ali na ponte que vai para o aeroporto. Na verdade, seriam dois locais de despejo desse efluente de água tratada.

Então, toda essa preocupação de 2005 para cá ocorreu justamente em função dessa incógnita: qual a consequência que isso pode causar para o sul da Ilha? A gente pode pensar, num primeiro momento, que é só para a maricultura, mas não é, afeta a área da gastronomia, a área do turismo e a população em geral. E a gente, mais precavido ainda pelo histórico que temos de situações muito parecidas que aconteceram em outras regiões...

Nós vimos esta semana, mês de dezembro, que a revista Planeta traz uma reportagem bastante grande enumerando quatrocentos desertos marinhos no mundo, dentre esses a baía da Guanabara e uma baía nos Estados Unidos, dizendo que foi afetada toda a produção de ostras lá nos Estados Unidos. E a reportagem termina, se você me permite ler um pequeno parágrafo, dizendo: "Uma pesquisa recente descobriu que as substâncias químicas não filtradas provenientes da água do esgoto nas plantas de processamento e no escoamento de esgoto de áreas metropolitanas, são os grandes responsáveis pelo efeito da zona morta."

Então, até por uma certa falta de *know-how*, posso dizer assim, porque não é culpa da Casan, mas não temos muitas experiências em Santa Catarina com o emissário submarino. Parece que temos um, não sei se estou errado, em Laguna, um emissário em área oceânica... A gente até tentou contatar com o professor da Unisul (não me recordo o nome) que parece que é a pessoa que está fazendo pesquisas nessa área. Mas a nossa pouca experiência e vivência nessa atividade, nesse tipo de solução para água tratada de estação de tratamento é que nos preocupa.

E não me refiro nem à questão que foi falada aqui, que a gente discorda terminantemente, a gente não tem esse número. Falou o companheiro da Fatma de 36 mil, nós temos estudos super-recentes e também do ano passado, num trabalho desenvolvido pelo Departamento de Tecnologia Alimentos da UFSC que foi apresentado no seminário e já foi apresentado há alguns anos, que a nossa água ainda é de excelente qualidade; mesmo com alguns despejos que ainda existem ela é de excelente qualidade. Fizemos ensaios tanto com água quanto com carne e ficou demonstrado que a gente tem uma excelente qualidade. Mesmo a pior região aqui, ainda está dentro dos padrões internacionais.

Então, eu não sou técnico da área, mas eu sei que o grande problema - a gente até acredita que essa estação venha a extrair essa questão dos coliformes -, a grande preocupação está na questão dos nutrientes. Acho que era bom o Nelson se manifestar depois, pois ele também é um técnico dessa área para explicar essa questão dos nutrientes.

A gente vê o desenvolvimento das redes aqui, pois era o nosso sonho aqui no sul da Ilha ter rede de esgoto, ter tratamento de esgoto, mas também é nossa preocupação o que isso pode causar para uma atividade, para uma cidade como a nossa - especificamente a Ilha - que tem limitações imensas na questão do desenvolvimento industrial, que tem que buscar nessas atividades, que tem uma aproximação muito boa com a questão do equilíbrio ambiental, como é a maricultura, pois se o insumo maior e básico é a qualidade da água, é nossa preocupação o que isso poderá acarretar no futuro.

Eu acho que só uma solução de dispersão, onde dispersar mais facilmente esse efluente, não nos satisfaz. Nós temos aqui no Brasil, na Região dos Lagos no Rio de Janeiro, um emissário que lançava dentro daqueles lagos e agora estão sendo gastos valores astronômicos para transportar, para tirar dessa Região dos Lagos e levar para o oceano.

Então, eu quero deixar bem claro: nós somos totalmente a favor e agradecidos pela implantação de uma estação de tratamento de esgotos aqui no sul da Ilha. Foi além da conta. Temos no Pântano do Sul, temos na Armação, temos no Campeche, que é uma região muito grande, mas eu tenho certeza e a Casan também tem essa preocupação... Por isso eu peço que todos nós nos engajemos nesse trabalho

no sentido de sairmos não só desta audiência, mas que a partir dela, na qual a Assembléia está encabeçando esse processo, a gente tenha muito cuidado com essa questão do despejo final, que a gente não corra risco nenhum de comprometer uma atividade que é nova, é verdade, em Santa Catarina, mas que, de qualquer maneira, é uma atividade de grande potencial olhando para as outras regiões do mundo, pois somos privilegiados nessa condição ambiental.

Era isso. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Então, vamos aqui complementar. O Cerutti vai querer usar a palavra?

(O senhor Celso Sandrini manifesta-se fora do microfone. Inaudível.)

(A senhora Vanessa dos Santos manifesta-se fora do microfone. Inaudível.)

Vamos fazer o seguinte: vocês guardam essas respostas, depois vocês respondem, porque daí a gente disciplina o nosso debate.

Então, quem quiser se inscrever, inscreva-se aqui na mesa ou com o Nilton. Enquanto isso, eu tenho aqui inscrito o Cerutti e, depois, o Ademar do Espírito Santo.

Então, passo a palavra ao senhor Cesar Cerutti, que representa a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (Seap/SC).

**O SR. CESAR CERUTTI** - Boa-noite a todos.

Eu sou superintendente da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República. Deveremos virar Ministério logo, se o Senado trabalhar com rapidez, pois o projeto deverá ir para lá ainda este ano.

Eu quero cumprimentar o deputado Décio Góes e o deputado Andriano e parabenizá-los por terem acolhido a demanda da comunidade do Ribeirão da Ilha e por terem vindo aqui ouvir a todos. Eu acho que isso é muito importante e, com certeza, nós vamos ter um saldo positivo desta audiência.

Quero cumprimentar o diretor técnico da Casan, senhor Osmar Ribeiro; o Marcatti, representando o senhor secretário de Estado da Agricultura; o João Guzanski, representando o presidente da Epagri; o representante da Fatma; todas as associações já nominadas; a Feac; os maricultores e a comunidade aqui presente.

Nós percebemos que tanto o governo federal, de forma direta através do Orçamento Geral da União, do BNDS e da Caixa Econômica, quanto o governo do Estado, através da Casan, estão investindo dinheiro, recurso público, diretamente na Ilha de Santa Catarina, o que é muito bom, especialmente na região do sul da Ilha e Ribeirão da Ilha.

Eu queria, de forma muito rápida, e aqui os maricultores e representantes das várias associações e organização dos maricultores aqui do Estado e do sul da Ilha, especificamente, sabem do esforço que o governo federal tem feito para alavancar a maricultura do Estado de Santa Catarina,

Deputado Edison Andriano, se o senhor me permite, concordar com todas as suas palavras. Mas também quero dizer que o governo federal, desde 2003, tem investido muito na maricultura catarinense. Inclusive, permitam-me, e ajudem-me, João, Sandrini e Fábio da Feac, dizendo: "Nós estamos investindo no PLDM, Plano de Desenvolvimento da Maricultura".

Contratamos a Epagri no final de 2003, início de 2004 para realizar um estudo em todo o Estado, e o processo está praticamente concluído. Bastante moroso, é verdade, mas é o primeiro no País, inclusive servirá de modelo para os vários planos de manejo da maricultura em todo o nosso país, em função de que aqui é o berço da maricultura, como disse o deputado.

Então, através do convênio que realizamos com a Epagri, em torno de R\$ 1 milhão, ela fez o primeiro estudo de campo. O processo hoje está na Marinha, e já estamos na fase de demarcação das áreas (demarcação no sentido de colocar as bóias para a Marinha dar a autorização final). Depois disso, celebramos um convênio com a Univali e com a Epagri, somando em 2,5 milhões para o monitoramento da qualidade da água. Para quê? Para que a nossa ostra, o nosso marisco e nosso mexilhão saiam daqui com qualidade. E aí o monitoramento da maré vermelha demonstra que o Estado de Santa Catarina tem capacidade de dizer: "Olha, não consuma ostra porque ela tem um problema". E o problema é um problema da natureza, é um fenômeno natural. Até já fizemos inúmeras reuniões para que a mídia trabalhe a nosso favor não publicando manchetes negativas.

Isso já está muito assimilado pelos maricultores assim como pelas suas organizações, mas temos que resolver em nível de opinião pública.

Além desses convênios, também celebramos um com a Univali em torno de R\$ 1,5 milhão ano passado para a construção e equipamento de um laboratório a fim de fazer o monitoramento de todas as toxinas relacionadas à ostra, ao marisco e ao mexilhão, que ainda está em andamento; e outro, específico, com a Cooperilha. Mas, enfim, tem mais dinheiro investido.

O que eu quero dizer com isso, sem querer fazer propaganda, é obrigação do governo investir em mais um setor que tem potencialidade para gerar emprego e riqueza para o nosso Estado e para o País.

A medida que o governo federal, através da Secretaria que estou e que faço parte, que investimos recurso público, a Casan está investindo recurso público, o BNDS está investindo recurso público, assim como o governo, através do PAC, está investindo recurso público para a melhoria da vida de todos. Agora, o que me parece, e aí é mesmo uma questão de dúvida, é que o projeto... E aí tem maricultor que toda semana nos pergunta como está o projeto lá na Casan. Por quê? Porque nós estivemos em audiência com o presidente da Casan, Valmor De Luca, há mais ou menos um ano, inclusive o Emílio, a Rita e alguns maricultores estavam conosco, e na ocasião ele disse ao ministro Gregolin: "Fique tranquilo, ministro, que todo o trabalho está sendo feito para beneficiar a maricultura e não para prejudicá-la".

Então, pela explanação - e o Sandrini e o deputado de novo foram felizes pelo projeto apresentado, parece-me que está se construindo toda uma rede. Chega-se numa estação de tratamento, numa caixa - desculpe-me a simplificação - e a partir daí para onde vai o efluente que vai sair dessa caixa? Essa é a pergunta que o ministro Gregolin fez para o presidente De Luca, que respondeu-lhe: "Fique tranquilo que isso está sendo resolvido". Mas, se não me engano, ainda depois de um ano, isso ainda não está resolvido, o que poderá comprometer toda a maricultura do nosso Estado, toda a nossa ostra, parte do nosso marisco, uma atividade nobre que é um cartão-postal do Ribeirão de Florianópolis e do nosso Estado.

Então, caro diretor, essa é a pergunta que nós - eu estava em viagem, cheguei hoje às 17h e disse: vou para a audiência porque é isso que os maricultores nos demandam diariamente ou semanalmente.

Então, nós precisamos é de recurso público de várias áreas do governo, e esperamos que essa pergunta seja respondida.

Obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Obrigado.

A Casan gostaria de responder já para algumas coisas que foram colocadas aqui não evoluírem muito, porque já tem resposta. Então, eu vou conceder um tempo.

Vou pedir que as pessoas sejam mais breves, porque já são 21h36min e nós temos mais três inscritos.

**O SR. OSMAR RIBEIRO** - Deputado, eu agradeço. Estou tentando, nas minhas participações, recuperar o tempo que eu fiz os senhores perderem pelo meu atraso.

Sem gerar polêmica, pelas datas que nós vimos na apresentação do projeto técnico da rede e da estação de tratamento, que são básicos, que é de julho de 2007, para nós informarmos a Univali que foi contratada para fazer o estudo para os emissários. Ou seja, a Casan, na verdade, não esqueceu dos emissários. Desculpe-me, mas a Casan não está improvisando. Improvisando estaria se ela se metesse a fazer aquilo que ela não sabe fazer. Ela tem uma equipe competente tecnicamente para trabalhar naquilo que ela fez e apresentou. Agora, ela não sabe e não tem profissionais para fazer o estudo oceanográfico, a parte de impacto ambiental. Inclusive a Casan não faz, tem uma superintendência e nós contratamos esses serviços. Então, é importante dizer que a Casan não tem obras suas, há muito a Casan não tem obras suas.

Para tranquilizar as pessoas, se o estudo indicar que o emissário precisa - como o próprio engenheiro citou algumas situações em que foi mudado de 3 para 3,5, de 2 para... quem vai indicar a solução do emissário não é a Casan. A Casan contratou a única entidade que tem *know-how* na região para fazer isso, que foi a Univali. Estamos angustiados também porque está demorado, sim. Essa cobrança da comunidade é legítima! Agora, dizer que nós não temos obras nossas... Nós não vamos empurrar nada goela abaixo - nem poderíamos pensar nisso!

Essas reuniões, essas conversas são altamente produtivas e a Assembléia faz muito bem quando acolhe o pedido da comunidade para que, de maneira autoritária, não se faça nada. A Casan não pode avançar o sinal! O projeto da rede da estação de tratamento está pronto, sim. Os dados da saída do efluente estão adequados com a legislação, mas precisa ser feito um estudo muito complexo - e está sendo feito, atrasado, sim. É natural que as pessoas desconfiem daquilo que não conhecem - não estou dizendo que por ignorância, mas não estão participando.

A primeira sugestão que eu daria, deputado, é que a gente tire representação da comunidade para acompanhar de perto o estudo que está sendo feito pela Univali, para que não seja pensado, nem de longe, que alguma coisa possa ser empurrada goela abaixo. Por melhor que seja o estudo, isso tem que ser trabalhado e acompanhado por pessoas. Eu imagino que a comunidade não vai contratar, mas tem pessoas da área que estão aqui, moradores dessa região que têm interesse de acompanhar para que seus esforços somem-se aos da equipe técnica da Casan. [Queremos que essas pessoas] acompanhem os estudos, que peçam pressa, que participem das reuniões para gente poder ganhar um grau de confiança maior entre a Casan e a comunidade que queremos atender.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Muito bem.

Com a palavra o senhor Ademar Alarício do Espírito Santo, vice-presidente da Associação dos Moradores da Praia dos Naufragados (Amoproan).

**O SR. ADEMAR ALARÍCIO DO ESPÍRITO SANTO** - Quero cumprimentar o deputado Décio Góes e, através dele, os demais componentes da mesa e todos os senhores presentes.

Quando do primeiro painel apresentado pela Casan, parece que o apelo social foi o objeto maior para que a questão do saneamento viesse acontecer. Depois, nas falas, percebi que o econômico está adiante do social, que é a questão da maricultura. Contudo, não quero dizer que isso fique inviável, absolutamente. Se o social vier a ganhar com o econômico, eu acho que ele é bem-vindo, sim, sem dúvida nenhuma. Mas queria deixar este registro: que o econômico tem um apelo maior que o social. Em todas as falas eu percebi isso, e o deputado Edison Andrino também deu uma contribuição nesse sentido na sua fala.

Eu nasci em Naufragados e fiquei lá até meus 11 anos; sou vice-presidente da Associação dos Moradores da Praia de Naufragados (Amopran). Nós estamos em uma luta ferrenha, há a questão do parque e uma série de coisas. A maricultura, até este momento, tem dado a sua contribuição negativa, inclusive lá em Naufragados. Então, nós precisamos melhorar isso: a semente de marisco tirada de maneira indiscriminada. Estive, neste final de semana, na APA da Baleia Franca. O povo lá da região de Imbituba também tem essa problemática. Então, nós precisamos pensar conjuntamente.

Quero dizer a todos os colegas aqui, aos maricultores, que nós não somos contrários à maricultura. E eu também acho que o saneamento básico é bem-vindo, desde que nós contemplemos tudo, sem prejudicar ninguém.

Obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Obrigado, Ademar.

Passo a palavra ao senhor Ruy Wolff.

**O SR. RUY WOLFF** - Boa-noite a todos, às pessoas presentes à mesa.

Eu sou produtor de ostras, sou representante dos maricultores no Conselho Municipal de Saneamento Básico e tenho tentado trabalhar para achar uma solução para essa questão que, como o Celso falou, já vimos discutindo há mais tempo. A Casan, de certa forma, desde 2005 participou do nosso seminário e apresentou propostas. Por quê? Porque começamos a ver que precisávamos ter água de qualidade para podermos viabilizar a nossa atividade aqui.

Sabemos que a região mais preocupante aqui no Ribeirão é a região da Tapera, porque o esgoto corre a céu aberto, e a gente solicitou e a Casan atendeu. Quando conhecemos o projeto da Casan, a gente viu: "Opa! Tem problema aí, eles estão lançando emissário dentro do Barro Vermelho." O Barro Vermelho é uma área de produção importante aqui dentro. Aí a gente começou a dizer: "Não, espera aí, tem que discutir isso. Vamos tentar e tal." Essa tentativa de discussão... Tivemos um seminário sábado passado aqui no Ribeirão, no qual ficou mais uma vez comprovado, pelos trabalhos feitos no Laboratório de Tecnologia de Alimentos, que a qualidade da água para produção de ostras aqui é excelente, é muito mais restritiva, ela é muito mais exigente para ostra do que para balneabilidade. Então, a gente tem hoje uma qualidade de água excelente e queremos manter isso para a atividade.

Agora, o que nos preocupa? A gente tem duas estações de esgoto - e aí eu vou mostrar aqui alguns slides.

(Procede-se à exibição de imagens.)

Essas são fotos da Tapera, onde mostra problemas de saneamento básico. Mas o mais importante é que essas águas vão acabar no mar também. As pessoas vão ter problemas de contaminação em suas residências, mas no final a água vai contaminar o mar.

Essa era a imagem que eu queria mostrar inicialmente (a gente tem fontes de poluição na baía): o rio Cubatão, que recolhe a água de Santo Amaro e de Palhoça; o rio Imaruí, numa área bem urbana do Continente. Tem a Estação de Tratamento de Esgoto do Continente que joga resíduos também na baía; tem a do rio Tavares, que vai atravessar uma reserva extrativista. Esse rio é de planície, não tem vazão, atravessa um mangue e depois cai numa reserva extrativista, na qual se faz extração de berbigão.

E a outra proposta é essa da Tapera. Essa região aqui (aponta para imagem), onde começam os restaurantes, chama-se Barro Vermelho, porque tem muito barro que desce dos morros e tal. A proposta inicial era lançar os efluentes nessa região. Então, a gente vem questionando o quê? O corpo receptor de todo efluente, tratado ou não, do esgoto urbano, das cidades, do entorno da baía sul, mas a gente pode transportar isso para a baía norte, é a baía. A baía tem alguns problemas que a gente tem que levar em consideração.

Quero mostrar outra imagem: isso aqui é a velocidade média estimada da corrente de água, feita na baía sul, pelo Melo, que é professor de Engenharia Sanitária da Universidade, que trabalha com modelagem. Ele fez a primeira modelagem aqui da região. Essas setas aqui (aponta para imagem) indicam velocidade maior de corrente. E esses pontinhos indicam velocidade menor de corrente. Então, o que acontece? Essa região aqui, da Tapera, está muito próxima da área de

menor circulação de água. Portanto, teoricamente essa região é a menos indicada para colocar emissário submarino.

Outra questão que a gente precisa discutir aqui é que emissário submarino é a tubulação que transporta os efluentes. Ele pode ser submarino para dentro da baía ou para fora da baía. O que se está discutindo é que, em função de ser um corpo receptor único para todos os efluentes da região, a gente teria que pensar em alternativas a lançar efluentes dentro da baía. Por quê? ]

Qual a consequência de lançar efluente dentro da baía? Problema com excesso de nutrientes. A estação de tratamento pode ter tratamentos primário, secundário e terciário, sei lá, pode tirar até nutrientes e, cada tratamento a mais que se faz, encarece o sistema de operação.

Então, a gente está discutindo o quê? Tem problemas aqui, os problemas são grandes e as consequências podem ser grandes também.

A outra questão é que a gente está fazendo estimativa de população para 135 mil habitantes, por exemplo, para a estação do Campeche, a do Ribeirão, não sei! Mas daqui a pouco, a gente vai ter 450 mil habitantes em todo o sul da Ilha e isso tudo vai para dentro da baía. É resíduo que vai sendo cumulativo, a cada ano acumula mais, mais e mais.

A Lagoa da Conceição já sofre um processo de eutrofização, se não tomarmos cuidado daqui a pouco a Lagoa da Conceição, a baía sul... E, esse processo aqui, pelo que conheço da dinâmica das correntes da baía sul, é influenciado pela ocorrência de ventos. Quando tem vento sul, ele leva os resíduos e rapidamente renova a água da baía. Mas quando o vento é nordeste a água da baía não sai, ela tem a tendência de sair pelo norte, fica presa. Se ocorre um mês de vento nordeste, a gente fica com a água represada aqui na baía sul durante um mês inteiro. Isso aí é cumulativo.

Então, essas questões têm que ser levadas em conta. Quando a gente vai fazer um projeto de saneamento em uma região que é ambientalmente sensível, que tem uma atividade econômica que não só a maricultura.

A maricultura envolve o turismo, envolve o cara que vem de van trazer as pessoas para comer ostra nos restaurantes; tem o restaurante, tem o maricultor que produz, tem o cara que vende para o maricultor lá não sei onde. É uma cadeia de relações econômicas e sociais que tem na região e que a gente tem de levar em conta.

Então, o nosso objetivo na audiência era tentar um pouco questionar mesmo e buscar alternativas que não seja o lançamento dentro da baía. Essa é a alternativa que a gente propõe hoje e que deve ser estudada.

A gente teve uma discussão no seminário passado, por exemplo, que o pessoal aqui do Pântano do Sul disse: "É, nós também temos problema para lançar o efluente no mar. Não dá para lançar num efluente só aqui." Ah, não sei, é a discussão.

Esta é a estação do Ribeirão (mostra mapa) para quem não tinha entendido ainda: isso aqui é a Tapera, aqui é o Pedregal, aqui o Alto Ribeirão, e aqui o Ribeirão. Aqui o Barro Vermelho. A estação de esgoto estava prevista aqui, com lançamento para dentro. Então, foi o que deu um grande problema de questionamento.

Esta aqui é a do Campeche. Aqui a estrada que vai do rio Tavares, aqui a ponte sobre o mangue e aqui o trevo da seta. Isso aqui é a reserva extrativista, e esta área toda é o mangue. A estação está prevista aqui, atrás do posto, para entrar no rio Tavares.

Este rio, não sei por que, conseguiram alterar a classificação dele. Ele é classe II até aqui, e daqui para lá é classe I, não sei. Eu sei que ele é classe II, o que permite receber lançamento de efluentes.

Em azul (aponta para imagem) é o rio Tavares que passa por dentro do mangue e vai sair lá na... Isso aqui, toda essa área é de mangue, e a reserva extrativista é aqui. Essa é a Estação de Tratamento de Esgoto do Campeche. Eles estão embargados, pelo que sei foi embargada a LAI, porque não teve a discussão com o pessoal da reserva extrativista. Essa é a informação que tenho.

Eu não vou nem ler isso aqui. Mas só para finalizar... (Manifestação inaudível fora do microfone.) Não sei, isso aqui não é uma proposta fechada, é uma idéia. A área de proteção de voo do aeroporto não pode ter residência. Eu sei que é cara a região ali, mas é uma alternativa de fazer alguma coisa que recolhesse o esgoto de toda região da planície do Campeche, talvez até do Pântano do Sul e jogar aqui, depois de estudos oceanográficos que justificassem o projeto.

Isso é só uma idéia para a gente tentar... (Manifestação inaudível fora do microfone.) Mas isso tem que ter a viabilidade técnica, daí não é comigo.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Muito obrigado, Ruy.

Estão inscritos ainda o Fábio Brognoli, o João Carlos de Oliveira, a Vera Bridi e o João Guzanski. Depois, faremos os encaminhamentos. Se alguém já tiver alguma sugestão de encaminhamento, já pode ir apresentando. O Ruy já apresentou uma solução para a Casan, para a gente estudar.

Com a palavra o Fábio Brognoli, presidente da Federação de Empresas de Aquicultura de Santa Catarina (Feac).

**O SR. FÁBIO BROGNOLI** - Boa-noite a todos.

Estamos preocupados porque na região da baía sul temos as três maiores produtoras de ostra e mexilhão, que remetem produto para o Brasil inteiro. Como já foi citado aqui pelo Cerutti, que me antecedeu, a preocupação é grande, pois este ano tivemos problemas com a maré vermelha, e um possível problema poderá existir com uma das estações. Os estudos do professor Melo já mostram que seria bastante complicada uma estação ali, nesse momento, e os estudos oceanográficos da baía sul demonstram que ela é bastante delicada para uma estação, para um aporte de nutrientes da forma que se propõe.

Qual seria o plano b da Casan? A engenheira falou que o estudo oceanográfico dirá se o emissário tem 2 quilômetros, 3 quilômetros ou 4 quilômetros, mas, aparentemente, o estudo do professor Melo indica que não há possibilidade de ter um emissário ali.

Para que a gente não tenha um penico, como disse o deputado Edison Andriano, que venha a inviabilizar as atividades não só da maricultura, mas de todo o ambiente aqui, gostaríamos de saber qual o plano b que a Casan pensa? Se ela ainda não pensou, ela tem que buscar outras informações e se preparar já para o plano b, porque em 2005, quando a Amasi fez esse seminário, foi apresentado para a Casan, o convite foi feito ao presidente da Casan, mas veio um técnico. A Casan já deveria ter essa informação e já pensar num plano b, efetivo. É certo que temos que ter a resposta da Univali, mas aparentemente os primeiros estudos indicam que é um ambiente extremamente delicado. Então, o que vamos fazer para levar para fora? A proposta que o Ruy levantou, não sei se é tecnicamente viável, mas é uma proposta.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Muito obrigado, Fábio.

Com a palavra o senhor João Carlos de Oliveira.

**O SR. JOÃO CARLOS OLIVEIRA** - Boa-noite a todos.

Sou um pequeno maricultor, mas hoje não vivo totalmente da maricultura porque não dá devido ao impasse que esta tendo. Eu tenho medo de investir, tenho medo de fazer um grande investimento na maricultura por causa da briga do saneamento básico, uma briga de anos. Há mais de dez anos estou brigando pelo saneamento básico. Está saindo? Está! A Casan está fazendo? Está fazendo! Se a obra é bem feita ou mal feita, mas está fazendo. É uma obra que está saindo e acho que vai favorecer muita gente.

Só que, como pequeno maricultor, no meu ponto de vista, acho que todos os órgãos, para mim, estão errando, começando pela Prefeitura e pela Fatma. Se for fechar esgoto, já fechamos esgoto dentro da própria Base Aérea; da Base Aérea da Caieira da Barra do Sul vamos fechar cem esgotos, se eu não fechar cem esgoto vou deixar de ser João Carlos e vão mudar meu nome para Maria. Porque é sacanagem, todo mundo joga ou dentro de córrego... É a mesma coisa com o rio Sangradouro, lá na Armação do Pantano do Sul. É um crime o que estão fazendo lá! A Casan está coletando água da lagoa, está fazendo um monte e o que fizeram com aquele rio ali é um crime sem tamanho!

Então, para mim, todos os órgãos públicos estão errando. Todos! Não tem um que diz: isso aqui está correto.

Então eu, como maricultor, venho brigando há dez anos pelo saneamento básico. E essa proposta do Ruy, que é a única solução que tem para nós, manezinhos, que o deputado falou aqui, é passar a mão, fazer um saneamento básico e jogar em mar aberto. Não adiante colocar nada na nossa baía, porque vai dar problema e vai acabar com ela.

E o que acontece no mar aberto? Pessoal, somos um País de Terceiro Mundo, nós temos que largar isso aí para o mar aberto. Está vindo muita gente para Florianópolis porque a prefeita Ângela Amin disse na mídia: "Florianópolis é a Capital..." Ah, está vindo todo mundo para cá, entendesse? Todo mundo quer vir para cá porque aqui tem qualidade de vida e tranquilidade. O manezinho não quer mais ficar aqui, está vendendo tudo! Porque do jeito que está, todo mundo vai embora. Essa é a realidade. (Risos.) Estão rindo, mas é sério! Eu fico indignado porque sou manezinho, falo a real, esse é o meu ponto forte, e venho aqui para dizer os problemas que nós temos!

A única coisa que podemos fazer aqui para resolver o nosso problema... Ou então só se pegarmos um trado, fizermos um furo e largarmos todo o nosso... jogar para uma japonesa lá embaixo aparando. Acho que deve ser isso. (Risos.) Porque ninguém resolve! Nós já procuramos a Casan, o Ministério Público, não sei mais o quê, e esta já é a 15ª audiência que a gente faz e ninguém resolve! Tem que dar uma solução para isso.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Obrigado, João Carlos.

Concedo a palavra à senhora Vera Bridi, representando o Núcleo Gestor Participativo do Distrito do Ribeirão da Ilha.

**A SRA. VERA LÚCIA BRIDI** - Boa-noite a todos e a todas, em especial os deputados que propiciaram esta audiência pública.

Gostaria de dizer que sou médica sanitária, fui eleita como representante titular do Núcleo Gestor Participativo do Ribeirão da Ilha, por ser membro da Associação das Mulheres Aquicultoras e Ambientalistas da Ilha. Então, não é de hoje que a Organização dos Maricultores vem propondo debates e uma participação na gestão, principalmente nas questões referentes ao saneamento.

A questão do Distrito do Ribeirão da Ilha, a sustentabilidade econômica, como está dito, não vou repetir e nem entrar nas questões da importância da maricultura etc. e tal.

Quero fazer algumas considerações aqui sobre a questão da gestão. A gente sabe que a lei federal, que solicita a implantação de saneamento básico nas cidades, que faz parte das pactuações com o município, pressupõe que esse planejamento seja integrado, que tenha uma participação popular no planejamento, na fiscalização e na execução. Todos os posicionamentos, inclusive resoluções da nossa audiência pública referência ao Plano Diretor, têm colocado proposições bastante relevantes e discriminativas sobre qual é a questão do saneamento e os impactos que podem advir dentro do nosso Distrito, que não são somente de ordem ambiental como a Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé, o manguezal da Tapera, a área extrativista do berbigão (dos dois lados da reserva), a questão da balneabilidade, a questão dos odores de uma estação implantada no meio concentrado de população, como é ainda em Tapera e no Pedregal, que está hoje em torno de quinze mil pessoas, com possibilidade de adensamento muito rápido.

A questão da inexistência de um plano municipal, inclusive intermunicipal de saneamento básico, e nisso concordo com o deputado Andriano quando diz que é improvisado. Porque quando se sabe que já está com contratação, com licitação, que já entrou em orçamento, que já estão implantando a rede sem levar em consideração todos aqueles chamados, aqueles que dizem: "cuidado, olha o impacto que pode causar", e não estão sendo considerados, estão passando por cima de resoluções internas dos Distritos advindos desse saneamento, a gente pensa que a problemática é bastante preocupante, principalmente em nível de gestão.

Nós queremos um plano municipal de saneamento básico, e não estações de tratamento que vêm sendo implantadas aqui, ali, e a rede. Aqui, no Distrito do Ribeirão, para vocês terem uma idéia, nós temos zero de saneamento básico na rede coletora. O que tinha de rede coletora, que foi implantada incipientemente na região do Pedregal, foi destruída pela população, nunca funcionou. Então, podemos dizer que em matéria de rede e de estação de tratamento, não temos nada!

A questão do emissário na baía, justamente no ponto de encontro das águas de refluxo da baía sul com a baía norte, forma na área de extrativismo (me contradigam o Ibama e a Fatma) áreas de sedimentação, por isso que crescem os berbigões ali, porque as águas da baía norte e da baía sul chegam, sobem, e decantam, é uma onda estacionária. Não precisa nenhum estudo oceanográfico para chegar à conclusão que a pior área de toda a Grande Florianópolis para implantação de emissários é a zona do aeroporto.

Os estudos oceanográficos começam agora, e são necessários. Mas, me parece que o estudo da baía sul ainda não começou, iniciou somente nos ingleses etc. e tal.

Nós precisamos primeiro fazer um estudo oceanográfico de toda a região, fazer um plano municipal, intermunicipal e interdistrital. As questões do aquífero do Campeche que está subjacente a planície tem que ser considerada, porque é o nosso manancial, um grande reservatório de água e não pode ser contaminado por esgoto. Pressupõe-se que as redes sejam perfeitas, que não haja infiltração e que tenha até uma supervisão, uma agência reguladora, que não foi contratada ainda pelo município. Tudo isso está dito em lei: que para você colocar uma estação de tratamento de esgoto, para você fazer um plano municipal de saneamento básico, muitos estudos são pressupostos de orçamentação, de contratação e efetivação.

Estamos vendo tudo isso em andamento sem que possamos fazer algumas coisas. Queremos saber realmente sobre a reclassificação do rio Tavares; nós queremos saber das considerações de um emissário e efluente, corpos receptores passarem dentro de reservas extrativistas e serem considerados como adequados; queremos saber se a maré vermelha, embora seja um fenômeno natural, foi colocado pelo professor Proença, da Univali, durante a Fenastra em que estive presente, que o pull - mesmo com tratamento bacteriológico a 98% - que drena dos emissários, pode fazer com que haja uma proliferação maior dessas algas vermelhas. Então, podemos colocar isso dentro da baía?

A resolução de todos os debates em todas as comunidades que tivemos, embora a comunidade da Tapera esteja aqui representada pela presidente da Associação dos Moradores, a Tapera está banhada... Na questão da saúde pública, saúde humana, neste momento tem uma grande área na Tapera que é prioritária na implantação de saneamento básico, porque vemos esgoto a céu aberto, uma grande população, justamente numa área sujeita a inundações. A

questão de drenagens pluviais também tem que ser considerada, todas as drenagens da baía, não só a questão do esgoto e da maricultura, porque a maricultura precisa da água.

Elaboramos um documento, o Núcleo Gestor Participativo do Ribeirão da Ilha - não é gratuito que ele me colocou na representação -, nós viemos sistematizando a questão do saneamento, que é ponto crucial dentro do Distrito, e entregamos agora nesta audiência. Participamos de muitas audiências públicas que foram regulativas em relação ao esgotamento sanitário e esperamos que se cumpra a lei, que façam planos integrados e intermunicipais, e que não se coloque os emissários, segundo a resolução do nosso Distrito: nenhum emissário dentro da baía. Esta é a palavra de ordem que vi em todas as comunidades.

Obrigada. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Obrigado, Vera. Vera, tu tens cópia desse documento para entregar aqui para a Casan e para a Fatma?

**A SRA. VERA LÚCIA BRIDI** - Não tenho uma cópia agora, mas quero esclarecer que nós já mandamos, tivemos audiência com o prefeito e encaminhamos para todos, inclusive para Casan, para várias secretarias, até para a Secretaria de Saúde, que é responsável pela vigilância ambiental - que é uma atribuição da Saúde, não da Secretaria da Habitação e Obras - que deveria estar presente, porque a vigilância sanitária é que monitora os moluscos, as carnes e os alimentos, faz parte da Secretaria da Saúde. E ela deve estar integrada a essas avaliações.

Eu posso encaminhar. Comprometo-me em encaminhar à Casan, e novamente às secretarias, à Assembleia, à Fatma e a todos os órgãos. Já mandamos um documento muito parecido, mas vamos enviar este mesmo documento.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Obrigado.

Passo a palavra ao senhor João Guzinski, coordenador do Projeto de Maricultura e Pesca, representando o presidente da Epagri.

**O SR. JOÃO GUZENSKI** - Sou oceanógrafo, sou coordenador do projeto Maricultura e Pesca, da Epagri, e mestre em aquíicultura também pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Quero cumprimentar a mesa, em nome do deputado Décio Góes, o deputado Edison Andrino, os demais componentes, os presidentes das Associações, os maricultores e os moradores do Ribeirão.

Quero dizer o seguinte: a Epagri e todos que me antecederam aqui falaram da questão da importância da maricultura para o Estado de Santa Catarina. Santa Catarina é o maior produtor brasileiro de moluscos. O Ribeirão da Ilha é o maior produtor de ostras do Brasil. Então, temos que tratar com muito carinho qualquer questão que envolva o Ribeirão da Ilha.

Senhoras e senhores, eu quero dizer que a nossa preocupação é que se leve em consideração os estudos já existentes na área com relação à hidrodinâmica deste ambiente. Por mais respeito que eu tenha pela Univali, pelo grupo de oceanógrafos, inclusive colegas que tenho lá, faço aqui uma sugestão, nesta audiência pública, que também - não sei como foi feita a questão da Univali, se foi contratada através de uma licitação ou alguma coisa assim - se envolva a Universidade Federal de Santa Catarina e todo o trabalho que ela tem na área, de maneira que fosse considerado nesse estudo.

Nós fizemos levantamentos contemplando junto ao PLDM, aos Planos Locais de Desenvolvimento da Maricultura, em mais de um ano, o monitoramento de todas as áreas ao longo do litoral de Santa Catarina, em especial na área do Ribeirão. Nós temos dados, informações sobre análise de coliformes desde abril de 2007 até maio de 2008, e esta área onde está se propondo colocar um emissário, ainda que com tratamento, é hoje uma das áreas mais problemáticas na questão de coliformes. Portanto, se aumentarmos de alguma forma o que já temos lá de concentração nós vamos comprometer essa área.

Então é realmente importante que se façam estudos maiores, mais abrangentes. E considerando todo o trabalho do professor Melo, que eu ia citar, mas muito bem foi colocado aqui pelo Ruy, acho que essa área não é favorável para se colocar um emissário. A nossa sugestão é que se façam estudos e se viabilize através da colocação, jogando para o mar, ainda que tratado. Há uma grande diferença entre você colocar num corpo que é fechado, de baixa circulação, do que você colocar num emissário numa área de mar aberto. É muito diferente.

Então tem que se tomar muito cuidado. Essa é a recomendação que deixamos aqui e a informação que gostaríamos de deixar.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Querida agradecer a tua participação, João.

Estamos indo para o final e para os encaminhamentos. Querida dizer que a partir do ano que vem está sendo estudado na Assembleia Legislativa, e acho que está praticamente decidido, nós vamos ter também a comissão de aquíicultura e pesca na Assembleia Legislativa como uma comissão permanente, acompanhando essa vitória que é ter um ministério próprio do setor. Que é um setor extremamente importante e que tem um potencial muito grande num

país como o Brasil. E entre os encaminhamentos, nós percebemos que faltou aqui a presença da Univali, que ia nos dar um dado importante de como estão os estudos. Então temos este item: reunião técnica com os pesquisadores da Univali para apresentação dos estudos que estão sendo feitos. Parece-me que é importante.

Parece-me também que é mais importante avançar na linha que o João entrou. Há vários estudos de universidade, da própria Seap, para montar o PLDM; eu penso que tem vários estudos que não sei se estão cruzados com essa questão da Casan, da Epagri, mas é importante que esses instrumentos estejam todos integrados, porque afinal são recursos públicos que foram gastos e se eles não se cruzarem nós vamos incorrer num grande erro.

Também acho que ficou evidente aqui a necessidade... Eu, sinceramente, acho um absurdo - e aí me desculpe a Casan, mas sou obrigado a dizer - o projeto ter chegado a esse ponto e não ter sido apresentado até agora à comunidade, não ter sido feita discussão da Casan pública, pelo menos é a impressão que a gente tem. Foram feitas várias outras reuniões, mas com a Casan e com esse compromisso de reestudar, de rever, parece que não houve. E eu acho imprescindível a participação popular nesses projetos.

A Casan já entendeu aqui que era importante, que deveria ter alguém da comunidade acompanhando os estudos com a Univali, mas eu penso que democraticamente a comunidade deveria tirar os seus representantes ou algum representante para poder acompanhar esses estudos na Univali. Isso iria sendo amadurecido para nós chegarmos a uma audiência pública, num prazo que a Univali definiria - eu não sei qual o cronograma dela - e apresentar esses estudos do emissário, mas que ele fosse acompanhado e que já viesse mais amadurecido.

Essas são algumas sugestões de encaminhamentos que eu peguei aqui. Querida abrir a palavra para quem quiser se inscrever para fazer encaminhamento.

**O SR. CELSO SANDRINI** - Sobre essa proposta, os maricultores já têm no Conselho Municipal de Saneamento Básico. O Ruy Wolff é o nosso representante da maricultura e dos ambientalistas. Não sei se pode ter mais pessoas, mas especificamente na questão da maricultura, eu acho que o Ruy, que é da área, é agrônomo, tem doutorado nessa área de maricultura, seria a pessoa indicada, até mesmo porque ele também foi escolhido por nós como representante dos maricultores nesse Conselho.

Podem ter mais gente, mas uma das pessoas que eu gostaria que estivesse presente é o Ruy.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Legal. A gente sugeriu isso, mas essa é uma decisão da comunidade, porque a Assembleia não tem...

(Manifestação inaudível fora do microfone.)

Antes que o representante da Casan e o deputado falem, passamos a palavra para a Vera Lúcia.

**A SRA. VERA LÚCIA BRIDI** - Eu gostaria de fazer uma colocação. Na realidade, a quem compete a apresentação de um plano municipal é o município. Então nós, necessariamente, precisamos da participação das secretarias apresentando o plano municipal. A operadora Casan é que é uma (ininteligível).

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Sim. A reivindicação que tu fizeste de um plano municipal, na verdade tu fizeste a reivindicação de um plano metropolitano de saneamento, não é, porque teria que...

**A SRA. VERA LÚCIA BRIDI** - Também!

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Porque teria que englobar os diversos municípios da Região Metropolitana. Isso teria que ser encaminhado, eu acho que está inserido aqui - e tu podes clarear um pouco mais -, como uma recomendação da nossa audiência para a Prefeitura. Mas também é uma atribuição que a gente não... são independentes, mas eu acho que cabe.

Eu só pediria que tu formalizes, aliás, eu acho que está formalizado, mas que tu só esclareces para a gente tirar daqui uma resolução, como encaminhamento para a Prefeitura e para a Secretaria Regional. É isso?

**A SRA. VERA LÚCIA BRIDI** - É, é a gestão municipal que tem que fazer o plano municipal de saneamento básico. Depois, ela passa por um processo de licitação, contrata uma operadora para efetivar aquele plano que já está desenvolvido. E, nesse caso, o que nós temos visto é que a operadora vem apresentando isso que a gente denominou de improvisado: se colocam estações, redes, equipamentos públicos de saneamento sem que haja um plano que diga... Então, a gente está vendo pequenas licenças prévias, em vários setores colocando as estações e as redes, e o resultado final disso pode ser um grande impacto. Então, nós precisamos ter o plano municipal para avaliar e poder pedir estudos de impacto ambiental e estudos de impacto de vizinhança, que, no nosso caso, na questão do saneamento, é crucial.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Passo a palavra ao senhor Elson Bertoldo dos Passos, da Secretaria de Habitação e Saneamento Ambiental da Prefeitura de Florianópolis.

**O SR. ELSON BERTOLDO DOS PASSOS** - Boa-noite.

Eu sou da Secretaria da Prefeitura e sou morador aqui do Ribeirão.

Só para esclarecer o que a Vera colocou em relação ao plano municipal de saneamento, na verdade, essa é uma atribuição específica do município, ele tem essa atribuição de elaborar o plano, isso é um instrumento de gestão e planejamento do município e isso é uma prerrogativa do município por conta da lei nacional das diretrizes de saneamento.

O que ocorre é o seguinte: essa lei é recente, é de 2007. Então, no processo em que as questões de saneamento já estavam ocorrendo não existia essa atribuição do município. Então, as coisas estão ocorrendo concomitantemente. Eu acho difícil parar um processo para iniciar o outro. O município abriu um processo licitatório agora para contratar uma empresa para fazer o plano de saneamento, e nesse plano está prevista a formação de um grupo gestor que vai fazer a avaliação e a aprovação dos projetos juntamente com o Conselho Municipal de Saneamento para dar essa configuração de participação social na elaboração do plano. Então, esse processo já está em fase de licitação e isso realmente é uma prerrogativa do município.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Obrigado.

Com a palavra o senhor Ruy Wolff.

**O SR. RUY WOLFF** - Acho que a grande questão aqui que a gente precisa... A gente não tem um plano municipal hoje, mas a ausência desse plano permite à Casan e à Prefeitura atuarem da forma que estão atuando, fazendo pequenos projetos sem avaliar os seus impactos, no caso aqui a baía sul que é o corpo receptor de todos efluentes da região metropolitana.

Então, a gente não pode resolver questão pontual, se a coisa é mais complexa. É isso que a gente está pedindo. E, em nosso ponto de vista, a solução é não lançar mais nada para dentro da baía com risco de comprometimento das atividades econômicas e sociais envolvidas aqui na região. Isso aí não é só do Ribeirão, tem Palhoça, tem toda essa região aqui que vive dessa atividade, não só da maricultura, mas do turismo, da gastronomia, tudo, depende da qualidade da água. Se a gente não tratar isso de uma forma mais global, a gente vai correr o risco de...

Então, por exemplo, a Casan está fazendo estudos de impacto, de capacidade de suporte dessas estações aqui na baía? Não sei. Há estudos, por exemplo, da capacidade de suporte de produção e deve ter também para esse tipo de coisa. Então, são coisas que a Univali... eu acho que o João Guzinski falou uma coisa importante, que é chamar a Universidade Federal, porque tem uma série de trabalhos oceanográficos feitos dentro da baía sul que podem ajudar a discutir essa questão mais profundamente.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Obrigado.

Vou passar primeiro para o deputado Edison Andrino que quer fazer uma sugestão de encaminhamento e, depois, para a Casan para nós finalizarmos a nossa audiência.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL EDISON ANDRINO (SC)** - Não, na realidade já foi feita. Eu só quero lembrar nas conclusões finais.

Primeiro uma preocupação que eu tenho - que eu não sabia e estou sabendo agora - é que o sistema de captação do Campeche está praticamente parado, porque...

*(Manifestação inaudível fora do microfone.)*

A rede de captação está sendo feita, mas não tem uma solução para o tratamento em função da Fatma...

*(Manifestação inaudível fora do microfone.)*

Bom, mas não tem uma solução definitiva...

*(Manifestação inaudível fora do microfone.)*

Se está suspensa temporariamente, não tem uma solução.

Eu concordo com a proposta que foi feita aqui - que não foi feita só pelos criadores de ostras, mas pela Epagri, pela Secretaria de Pesca Nacional - que não se deve jogar os resíduos nas baías, principalmente aqui na região da Tapera e muito menos no tratamento de Palhoça, porque Palhoça também foi contemplada com a rede de esgoto e se jogar na baía dá tudo na mesma coisa! É só dar um vento. A água que banha Palhoça é a água que banha aqui a ilha de Santa Catarina. Isso depende do tipo de... Então, é bom que se...

*(Manifestação inaudível fora do microfone.)*

É, exatamente, mas o que está sendo feito agora... já tem uma feita, a de Florianópolis, a do centro que vai para a baía; se da Palhoça for jogado na baía, mais esse nosso, aí é adeus baía.

Então, eu acho que foi uma proposta tirada aqui de que não se deve jogar os resíduos dentro da baía. É essa a proposta tirada não só pelos criadores, mas pela Epagri, que é a grande responsável pelo processo de desenvolvimento da maricultura em Santa Catarina juntamente com a Secretaria Nacional da Pesca.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Acho que de todas as explicações que ouvimos, o que nos pareceu mais racional é não jogar mais nada na baía. E quanto à proposta do Ruy, senhor Osmar, gostaríamos de saber se está sendo estudada pela Casan.

**O SR. OSMAR RIBEIRO** - Estou rouco de tanto ouvir. É importante saber ouvir, mas fomos citados tantas vezes que eu já não sei

mais o que priorizar.

Novamente, de maneira objetiva, a Casan só vai fazer bem feito! Ela não vai fazer no achômetro. Inclusive identifiquei aqui na comunidade pessoas que têm substância, que têm conhecimento, pois nas abordagens que fizeram com relação ao assunto ficou evidenciado que podem muito bem participar fiscalizando, tanto na instituição de renome que nós contratamos, que é a Univali... Não tem outra aqui na região. O meu engenheiro até citou a UFSC, porque nos parece que também lá está sendo criado um curso de Oceanografia, pois fiquem certos que nós vamos, sim, trocar figurinha com a UFSC e integrá-la nesse esforço.

Agora, eu preciso manifestar que, na emoção, nós não devemos lançar aqui ou acolá, aí sim é precipitação e improviso. A minha proposta é que façamos um acompanhamento do estudo que a Univali está fazendo, colocando também as informações que temos aqui, como, por exemplo, aquelas apresentadas por aquele senhor, pois são informações importantes que têm que ser integradas. Como o deputado Décio colocou, nós temos uma série de informações da comunidade que precisam ser inseridas. Enfim, temos que bombardear a Univali com essas informações para não perdermos tempo. De nada adianta a Casan e a Univali fazerem um estudo e depois vir aqui discutir, levar mais de seis meses ajustando para poder chegar a um denominador comum.

Agora, excluirmos por uma visão, por um temor, que é justificável pela atividade que desenvolvemos aqui... Precisamos, sim, acompanhar a Univali, fiscalizar, incentivá-la a buscar o menor prazo. Então, a proposta da Casan é de abrir esse estudo para o acompanhamento da comunidade, na identificação de pessoas que têm conhecimento. Inclusive eu sugiro mais de uma, Sandrini, pois diversas pessoas aqui fizeram referências que vão acelerar, vão somar e integrar.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Esta presidência fez os encaminhamentos, e, como ninguém questionou nada, estou considerando como aprovados.

Por outro lado, ficou reforçado agora o convite da Casan para que mais de uma pessoa participe e acompanhe esse trabalho da Univali.

Então, eu acho que nós já podemos indicar as pessoas que irão acompanhar o trabalho.

*(Manifestação inaudível fora do microfone.)*

Com a palavra a senhora Vera Lúcia Bridi.

**A SRA. VERA LÚCIA BRIDI** - Solicitamos que o Núcleo Gestor Participativo do Ribeirão da Ilha seja informado sistematicamente sobre todos os estudos que estão sendo elaborados na questão do saneamento.

**O SR. OSMAR RIBEIRO** - Gostaria de fazer uma observação: a Casan está cansada - não tem nada a ver com a solicitação, que acho pertinente - de apresentar o projeto técnico. Alguém disse aqui que a Casan não apresenta e tal, ou que falta, mas ela não vai fazer no sentimento e na emoção, é a definição da solução para dispersão do efluente tratado. Por diversas vezes fui provocado, não vou avançar nesse assunto porque contratamos a Univali para fazer, mas estamos abrindo para que a comunidade atue com a Univali. É lógico que precisamos aprimorar. Pelo pedido da doutora Vera, precisamos intensificar. Se há dúvidas, incertezas ou insegurança, é porque há desinformação. Então temos que aumentar esse grau de informação.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Pelo que eu ouvi aqui, a Vera e o Ruy são os credenciados para cobrar essa participação juntamente com o nosso vereador eleito.

**O SR. MARCELO FRUGALI** - Eu acho que esse processo que está acontecendo aqui é uma coisa superimportante, moderna, necessária, até para usufruirmos como propaganda para Florianópolis e para o próprio Estado, de uma coisa participativa. Que a gente tire uma posição, que talvez esse emissário submarino no mar grosso traga um custo maior de obra, mas que esse custo sirva como propaganda de uma opção de se executar uma obra que eleva os recursos, eleva a necessidade de aporte de dinheiro do governo, tanto federal como estadual, mas que isso possa servir de retorno como propaganda positiva de ecologia, de modernidade e de execução participativa. Acho que isso é uma coisa positiva.

Boa noite.

**O SR. RUY WOLFF** - A minha preocupação no final é saber o que vai ser feito daqui para frente. Acho que você falou de uma próxima audiência, qual é o próximo passo nesse processo? A gente vai cobrar, vai discutir, vai conversar mais claramente. Porque eu achei a idéia de uma audiência daqui a um período determinado, daqui dois meses, três meses, seis meses, uma opção interessante, porque a gente pode voltar a esse mesmo ambiente e rediscutir, ver se os estudos foram feitos, quais são as indicações dos estudiosos da Univali. Fazer alguma coisa.

**O SR. OSMAR RIBEIRO** - A minha proposta é até que não aguardemos tanto. Podemos tirar uma proposta suplementar de acompanhamento dos trabalhos da Univali e um agendamento numa nova reunião para poder discutir com vocês o assunto.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - Eu estou entendendo que nós estamos decidindo aqui de vocês acompanharem mais de perto a Univali e depois trazer para o grande público, que pode ser uma reunião técnica antes, para vocês se afinarem e, depois, uma audiência

pública dentro de um prazo, fevereiro ou março do ano que vem, para a gente poder repetir a audiência com todas as informações unificadas.

**O SR. RUY WOLFF** - Nós, que estamos trabalhando no núcleo Distrital, estou envolvido de certa maneira, a gente sabe que essa discussão do emissário submarino mexe também com a comunidade do Campeche. Então, a gente tem que discutir com o pessoal de lá, e essa discussão tem que ser feita com a Casan, porque existe problema também com a comunidade sobre o sistema de tratamento de esgoto.

Essa solução que a gente está apresentando aqui, vocês dizem: mas eu não quero esgoto aqui também. Entende? Não é exatamente a mesma questão, porque os impactos que podem causar lá são diferentes dos impactos que a gente pode ter aqui. Mas, tem que ser esclarecido com a comunidade do Campeche, e a idéia é de todo o sul da Ilha. Acho que a gente não pode tratar - volto a dizer - isoladamente aqui no Ribeirão uma questão que é de toda a Ilha e envolve o Continente. Então, não sei como fazer para chamar também o pessoal de lá.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Décio Góes)** - A audiência foi demandada por uma preocupação com a baía. Então, fica aqui registrado essa preocupação com a Casan. Vocês estão convidados a participar dos estudos.

Nós vamos depois motivar outra audiência para apresentar esse trabalho, e fica aqui a recomendação para a Casan para que essa mesma postura de abrir esse debate, aconteça com as outras comunidades. Agora, se a comunidade lá reivindicar que a Assembléia intermedeie, nós vamos fazer, mas nós estamos sendo motivados, nós não estamos indo... Eu acho que...

*(Manifestação inaudível fora do microfone.)*

Quero encerrar agradecendo a participação de cada um de vocês.

Foi um debate de alto nível. Todos os órgãos, as instituições que participaram, atenderam o nosso chamado. Fazer um agradecimento especial ao deputado Edison Andrino que também veio me acompanhar; à estrutura da Assembléia; às taquígrafas, que vão relatar tudo isso em ata, em um documento que vai ser entregue para a comunidade, para as instituições que nos solicitaram a audiência pública; à equipe do som; à nossa imprensa. Tudo isso veio para dar mais qualidade a nossa audiência pública. Então, a Comissão de Turismo e Meio Ambiente agradece vocês por terem nos procurado, e nós vamos estar sempre à disposição.

Boa noite.

Um abraço.

Obrigado. *(Palmas.)*

*(Está encerrada a audiência pública.)*

**DEPUTADO DÉCIO GÓES**

**PRESIDENTE**

\*\*\* X X X \*\*\*

## PORTARIAS

### PORTARIA Nº 645, de 03/04/2009

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,*

**EXONERAR** o servidor **LINDONES DRESCH AELLO**, matrícula nº 4569, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-24, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputado Jorginho Mello).

Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

### PORTARIA Nº 646, de 03/04/2009

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,*

**EXONERAR** o servidor **ANTONIO CARLOS SIMAS**, matrícula nº 5404, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-65, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputado Elizeu Mattos).

Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

### PORTARIA Nº 647, de 03/04/2009

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações,*

**NOMEAR ANTONIO CARLOS SIMAS**, matrícula nº 5404 para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-70, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputado Elizeu Mattos).

Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

### PORTARIA Nº 648, de 03/04/2009

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,*

**EXONERAR** o servidor **RODRIGO BARROSO**, matrícula nº 5967, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-70, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputado Elizeu Mattos).

Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

### PORTARIA Nº 649, de 03/04/2009

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações,*

**NOMEAR RODRIGO BARROSO**, matrícula nº 5967 para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-56, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputado Elizeu Mattos).

Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

### PORTARIA Nº 650, de 03/04/2009

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações,*

**NOMEAR VICENTE FRANCISCO FERNANDES**, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-28, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputado Elizeu Mattos).

Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

### PORTARIA Nº 651, de 03/04/2009

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,*

**EXONERAR** o servidor **PIERRY SANTOS GONCALVES**, matrícula nº 4499, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-31, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputado Cesar Souza Junior).

Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

### PORTARIA Nº 652, de 03/04/2009

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações,*

**NOMEAR NEIDE MARIA GONÇALVES**, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-31, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputado Cesar Souza Junior).

Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

### PORTARIA Nº 653, de 03/04/2009

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18 da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *com fundamento nos arts. 9º e 11 da Lei nº*

6.745, de 28 de dezembro de 1985, e em conformidade com as Resoluções nº 001 e 002/2006, e suas alterações,

**NOMEAR ALTAMIRO SCHMIDT**, para exercer o cargo de provimento em comissão de Assessor de Comissão Permanente, código PL/GAC-59, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público).  
Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 654, de 03/04/2009**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18 da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *com fundamento nos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, e em conformidade com as Resoluções nº 001 e 002/2006, e suas alterações,*

**NOMEAR DEISE IMARA PALUDO**, para exercer o cargo de provimento em comissão de Assessor de Comissão Permanente, código PL/GAC-59, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Comissão de Educação, Cultura e Desporto).  
Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 655, de 03/04/2009**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,*

**EXONERAR** o servidor **GUILHERME DOMINGOS**, matrícula nº 5747, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-44, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputado Kennedy Nunes).  
Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 656, de 03/04/2009**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, e em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações,*

**NOMEAR CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA**, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-44, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputado Kennedy Nunes).  
Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 657, de 03/04/2009**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,*

**EXONERAR** o servidor **SERGIO PENIDO PORTELA**, matrícula nº 5626, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-65, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputado Dagomar Carneiro).  
Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 658, de 03/04/2009**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,*

**EXONERAR** o servidor **LAURINDO CEZAR MARTINS JUNIOR**, matrícula nº 5917, do cargo de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-37, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputado Dagomar Carneiro).  
Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 659, de 03/04/2009**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, e em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações,*

**NOMEAR BRUNO BACCARO MARTINS**, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-37, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputado Dagomar Carneiro).  
Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 660, de 03/04/2009**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *com fundamento no art. 169, I, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,*

**EXONERAR** a servidora **DANIELA OTILIA HASSE ZEREDE**, matrícula nº 5478, do cargo de Assessor de Deputado da Mesa, código PL/GAM-23, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (1ª Secretaria).  
Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 661, de 03/04/2009**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18 da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *com fundamento nos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, e em conformidade com as Resoluções nº 001 e 002/2006, e suas alterações,*

**NOMEAR GUSTAVO SALUM BRASIL**, para exercer o cargo de provimento em comissão de Assessor de Deputado da Mesa, código PL/GAM-23, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (1ª Secretaria).  
Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 662, de 03/04/2009**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18, inciso XI, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *nos termos dos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, e em conformidade com as Resoluções nºs 001 e 002/2006, e alterações,*

**NOMEAR GABRIEL LUCKMANN**, para exercer o cargo de provimento em comissão de Secretário Parlamentar, código PL/GAB-47, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Deputada Ana Paula Lima).  
Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 663, de 03/04/2009**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18 da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *com fundamento nos arts. 9º e 11 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, e em conformidade com as Resoluções nº 001 e 002/2006, e suas alterações,*

**NOMEAR NIURA SANDRA DEMARCHI DOS SANTOS**, para exercer o cargo de provimento em comissão de Assessor de Liderança, código PL/GAL-47, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 1º de abril de 2009 (Liderança do PSDB).  
Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**PORTARIA Nº 664, de 03/04/2009**

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18 da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE:

**LOTAR** o servidor **PAULO ROBERTO ARENHART**, matrícula nº 1597, ocupante do cargo de Analista Legislativo, código PL/ALE-59, no Gabinete do Deputado Manoel Mota.  
Paulo Ricardo Gwoszdz  
Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*